

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Luto profundo na Grã-Bretanha

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAZ

O aniversário de um acordo

O discurso do presidente Johnson foi proferido no ano em que se comemora o terceiro aniversário da assinatura do tratado que proibiu as experiências nucleares na atmosfera. Este acontecimento deve considerar-se como o mais relevante dos últimos tempos, dadas a sua importância e implicações políticas. Depois dele, a morte do presidente Kennedy e a guerra do Vietnam obstruíram o caminho que em 1963 parecia conduzir ao rápido estabelecimento de relações confiantes entre os dois grandes atômicos. O clima sino-soviético e a política do general de Gaulle convenceram os dirigentes de Washington e Moscovo da conveniência de o retomar, não em nome de qualquer motivo sentimental mas do paralelismo dos seus interesses. Sem isso nenhum daqueles países pode realizar os objetivos fundamentais que tem em vista: evitar a proliferação das armas nucleares, reduzindo ao mínimo as probabilidades de a França e a China se tornarem potências atômicas na verdadeira acepção deste termo, e conter a expansão chinesa na Ásia e no Pacífico.

Estão russos e americanos igualmente empenhados na realização dessa dupla tarefa. Em lugar relevante se situa também a necessidade comum de estabilizar a situação na Europa, pondo termo à guerra fria neste continente e à manutenção de importantes forças militares dos dois lados da cortina de ferro. Três anos perdidos, desde a assinatura do tratado de Moscovo, em nada contribuíram para apressar o desanuviamento das relações internacionais ou para afastar o espectro da guerra de extermínio que paira sobre o mundo. O fim das hostilidades no Vietnam, o tratado de paz entre os vencedores da última guerra e a Alemanha, a reunificação deste país e, sobretudo, o tratado para evitar a proliferação das armas nucleares são os capitulos fundamentais da obra a levar a cabo para liquidar a herança de duas guerras mundiais com as suas repercussões de toda a espécie, desde as económicas às ideológicas.

• Estão ainda soterrados 21 crianças e professores

ABERFAN, 22 — (R.) — O alude de desperdícios e jorra de carvão que soterrou uma escola e parte desta aldeia mineira causou a morte de 116 pessoas e, segundo revelou hoje a Polícia, é possível que o número de mortos atinja 220, na sua maioria crianças.

Um informador da Polícia afirma que foram retirados vivos somente 29 crianças e professores, incluindo uma menina, que morreu a caminho do hospital.

Hoje o duque de Edimburgo partiu de Londres para o local do desastre e, ontem à noite, estiveram em Aberfan o primeiro-ministro, Harold Wilson e o marido da princesa Margarida, Lord Snowdon.

Os médicos declararam hoje serem mínimas as esperanças de encontrar alguém vivo sob a lama preta e a cinza que transformou a escola da aldeia num túmulo.

O adjunto do médico oficial da área afirma que as condições de salvamento pioravam à medida que as equipas prosseguiam as escavações.

Supõe-se que estejam ainda soterradas nos dois milhões de toneladas de cinza e lama cerca de 21 crianças e professores. O médico disse também que podia haver ainda esperanças, embora limitadas, de que algumas das crianças mais pequenas se encontrassem encolhidas em pequenas cavidades.

A tragédia, uma das piores que se regista na Grã-Bretanha em tempo de paz, mergulhou toda a região num luto profundo. Cessou o trabalho normal, esqueceram-se os negócios e as provas desportivas de fim de semana e foram cancelados todos os acontecimentos sociais.

As estações de Televisão deixaram de transmitir os seus programas habituais para fornecerem notícias do desastre.

A catástrofe atirou para segundo plano a maior parte de todas as outras notícias, nos jornais de hoje.



O dr. Faria Blanc no uso da palavra

A IMPRENSA ECONÓMICA PODE E DEVE SER ELEMENTO DE EXECUÇÃO DE POLÍTICAS FINANCEIRAS

— disse o subsecretário do Tesouro na sessão de encerramento do Congresso da I. E. F. E.

O VII Congresso da Imprensa Económica e Financeira Europeia, há dias a decorrer na Associação Industrial Portuguesa, teve esta manhã o seu epílogo, em sessão presidida pelo sr. dr. Ricardo Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro.

• Recomendações aprovadas

Antes, porém, a assembleia, constituída por delegados de nove países, aprovou, por unanimidade, as seguintes duas recomendações:

1) O VII Congresso da U. P. E. F. E. formula o voto de que, em todos os países, as instituições de Estado, departamentos ou sociedades responsáveis pelas actividades da Rádio e da Televisão, publiquem anualmente os seus orçamentos e balanços, em que seja exposta claramente e publicamente a sua situação financeira, e, sobretudo, divulgadas, sem equívocos, as suas receitas de publicidade.

2) O VII Congresso da U. P.

(Continua na última página)

36 PÁGINAS

MAGAZINE

Ho Chi Minh prevê o aumento da guerra contra Hanói

HONG-KONG, 22. — (R.) — O presidente Ho Chi Minh do Vietnam do Norte condena a conferência de Manila, afirmando que faz parte de um esquema dos Estados Unidos para aumentar a guerra no Vietnam.

O presidente prevê que as futuras actividades do inimigo contra o Vietnam do Norte sejam entre outras: intensificação das actividades de espionagem, aumento da guerra psicológica e aumento do número de comandos-espões em Hanói.

O VIETNAM DISCUTIDO NA CONFERENCIA DE NOVA DELHI

NOVA DELHI, 22. — (A. N. I.) — A guerra do Vietnam continuou hoje a dominar a reunião dos dirigentes dos três países não alinhados, que decorre nesta capital.

Um informador oficial acrescentou que mais de metade do tempo da reunião — duas horas e 15 minutos — foi devotada ao Vietnam sem, no entanto, terem sido feitas quaisquer propostas concretas acerca da questão.

Estão presentes Indira Gandhi, primeiro-ministro da União Indiana, o presidente Tito da Jugoslávia, e o presidente da R. A. U., Nasser.

STEWART VEM A LISBOA

LONDRES, 22. — (F. P.) — Michael Stewart, ministro britânico da Economia, dirigirá a delegação do Reino Unido à reunião do conselho ministerial da E. F. T. A. que se efectuará em Lisboa, nos dias 27 e 28 do corrente. A delegação britânica compreenderá Douglas Jay, ministro do Comércio e George Thomson, chanceler do ducado de Lancaster.

VAI COMEÇAR A OBRA DE INSTALAÇÃO DA ESTÁTUA DE NUN'ÁLVARES NA PRAÇA DA FIGUEIRA

Foi há cem anos, completados há três dias, que no Porto era inaugurada a estátua equestre de D. Pedro IV. A cerimónia foi presidida por D. Luís, neto de «O Libertador». Obra digna, correcta e expressiva do escultor Calmels, foi fundida em Bruxelas e vieram montá-la ao Porto operários belgas. Era a segunda estátua equestre de

Portugal, tendo sido a primeira de escultor português e fundida no Arsenal do Exército em Lisboa, 91 anos antes, em 1775, e colocada no

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

SYDNEY, 22. — (R.) — Rapazes e raparigas deitaram-se hoje na rua, em frente

Manifestantes em Sydney deitaram-se na rua obrigando a parar o automóvel de Johnson

do automóvel do presidente Johnson, e fizeram parar o cortejo presidencial que se dirigia para uma recepção oficial, nesta cidade.

Um coro cantou «o hino de batalha da República». Apareceu, depois a Polícia, que prendeu seis ou sete dos manifestantes contra a guerra no Vietnam.

O cortejo de automóveis continuou, então, a sua marcha, após alguns minutos de demora, ouvindo-se aclamações ensurdecedoras, de mistura com apupos, da multidão que se aglomerava ao longo do percurso.

O presidente chegara antes, de avião, proveniente de Canberra. Agentes da Polícia e pessoal do município tinham passado a noite a limpar as ruas, após manifestações contra a guerra do Vietnam.

A despeito do vandalismo registado durante a noite, uma multidão de 6000 pessoas no aeroporto

(Continua na 12.ª página)

De ontem para hoje

LIGAÇÕES AÉREAS

O mundo de hoje anda cada vez mais depressa, e as ligações entre os grandes centros revestem-se de importância vital para o intercâmbio dos povos e das nações; e até para atracção daquelas gentes que viajam por prazer ou por necessidade. Esfumam-se nos longes da História as viagens de meses e anos, como aquela em que o arcebispo D. Frei Bertolameu ia da sua Bracara Augusta à cidade de Trento e, depois, à Roma dos Papas, capital da Cristandade, pausando aqui, aboletando-se além em conventos ou estalagens. O mestre das Letras Portuguesas que foi Aquilino Ribeiro reconstituiu essa viagem, com o vigor do estilo e a erudição das suas obras. Nem já hoje há sequer tempo para ir de Lisboa a Santarém naquelas repousadas e admirativas «Viagens na Minha Terra», como a realizada por Almeida Garrett em um ano... As deslocacões de hoje são trepidantes e rápidas. Dá-se a volta ao Mundo no tempo que se levava de Lisboa a Cascais. Compreende-se, por isso, a importância de que se reveste a actividade da Ibéria em Lisboa e da TAP em Madrid. E para tratar dessa actividade das linhas aéreas portuguesas e espanholas e sua coordenação, esteve em Lisboa uma comissão chefiada pelo director-geral das Relações Económicas do Ministério das Relações Exteriores de Espanha. Concluídas as conversações, a comissão regressou a Madrid. No aeroporto disse aquele funcionário superior, o dr. Armijo, do país vizinho: «Estas conversações tinham em vista a possibilidade de se chegar a uma colaboração mais ampla e mais estreita entre as companhias aéreas dos dois países. As mesmas foram suspensas momentaneamente para dar lugar a que se celebrem conversações entre os representantes das ditas companhias, que esperamos, decorram da melhor maneira e que, findas estas possam os dirigentes da TAP e da Ibéria submeter às respectivas autoridades um trabalho de colaboração para estudo das mesmas». Disse ainda que era desejo de todos os membros das delegações que os dirigentes da TAP e da Ibéria chegassem a um acordo de colaboração do maior alcance para o futuro das relações aeronáuticas entre Portugal e a Espanha.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia; o sr. D. José Seisal, e os componentes da administração do Hotel da Penina.

SEIS FERIDOS

Foi em Matosinhos, no cruzamento da Avenida Meneses com a Rua Brito Capelo. Era noite cerrada e um carro do Exército foi contra um automóvel civil. O primeiro era do Regimento de Artilharia Pesada 2, e andava em serviço de ronda, conduzido pelo soldado Damiano Henrique Sequeira. Do embate resultou ficarem feridos os ocupantes de ambos os veículos. São eles, além do condutor do carro civil, de quem se não sabe o nome e que ficou internado numa casa de saúde, o aspirante José Moreira de Sousa e o soldado Carlos Alberto Rocha Mendes, além do condutor; e os irmãos Luís e Cristiano Lelo, de 19 e 17 anos, respectivamente. Foram estes para o hospital de Matosinhos e aqueles para o Hospital Militar do Porto.

O FIM

Ninguém pode estar certo de quando chega a triste mensagem. O sr. António Correia Vargas, empregado de escritório, de 43 anos, estava ontem à tarde num café da Amadora, perto da casa onde morava. Sentiu-se mal. Ainda o levaram ao Hospital de S. José, mas foi um cadáver que lá entrou. Seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

Que se passa com os comboios da linha de Sintra?

Desde que entraram em vigor os novos horários da linha de Sintra, o que se verificou em 2 do corrente, raro é o dia em que os comboios não se atrasam cinco, dez, quinze minutos...

A situação é de tal ordem que se pedem à C. P. providências no sentido de uma regularização que satisfizesse todos os utentes — milhares e milhares de pessoas que, onde quer que trabalhem, têm um horário a cumprir, muitas vezes rigoroso.

Trata-se de um estado de coisas que urge remediar imediatamente — e o público é bem merecedor, ao menos de uma palavra de esclarecimento sobre o que está a passar-se com os horários da linha de Sintra. A C. P. não pode ignorar o transtorno quotidiano suscitado pelo facto dos comboios não chegarem à tabela.

Viajar, em hora de ponta, nos comboios da linha de Sintra, tornou-se já um sinónimo de chegar atrasado ao emprego...

*

Hoje, por exemplo, o comboio 4823 que sai do Rossio às 6 e 50 e devia chegar à Amadora às 7 e 3, sofreu um atraso de meia hora — dentro do tunel. Como a saída de Campolide, da Amadora e de Queluz os comboios não podem circular a mais de 20 quilómetros à hora por causa da reparação da via (que promete eternizar-se) o atraso torna-se ainda maior.

VAI DECORRER EM LISBOA (PELA PRIMEIRA VEZ) UM SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PONTES SUSPENSAS

O desenvolvimento das técnicas da construção, nomeadamente das pontes suspensas, em face das grandes obras do género que vêm sendo realizadas nos diversos países e aproveitando-se, ainda, a circunstância da abertura ao tráfego da ponte sobre o Tejo, em Lisboa, entendeu o Ministério das Obras Públicas ser de interesse levar a cabo

ENCONTRO

sobre Urbanismo e Habitação em Olivais-Sul

Promovido pela Liscope, efectua-se hoje e amanhã um Encontro sobre Urbanismo e Habitação em Olivais-Sul. Esta tarde, haverá uma visita ao Gabinete Técnico da Habitação da C. M. L., durante a qual serão explicados os princípios que orientaram o plano de Olivais-Sul e o que está projectado quanto a equipamentos colectivos.

Amanhã, às 15 horas, haverá uma sessão na cantina do Centro Social do Bairro (Escolas Primárias), orientada pelo arquitecto Nuno Portas, em que o tema do encontro será debatido a partir da própria experiência dos moradores.

este ano uma reunião internacional na qual participassem alguns dos mais categorizados especialistas de tal tipo de obras.

Assim, organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil e pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sob o patrocínio da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, haverá, de 7 a 11 do próximo mês de Novembro, um «Simpósio Internacional sobre Pontes Suspensas» no qual tomarão parte 150 técnicos de 21 países. Já se receberam até ao presente quarenta e uma comunicações.

As sessões de trabalho efectuar-se-ão, dentro do período indicado, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, estando ainda prevista uma visita de todos os participantes à Ponte Salazar.

ENTRA HOJE NO TEJO

UM DRAGA-MINAS

DA ARMADA BELGA

Demanda hoje, à tarde, a barra do Tejo, e vai atracar à doca de Marinha, o draga-minas da Armada belga «Mechelen», que tem uma guarnição de 4 oficiais e 23 sargentos e praças e é comandado pelo primeiro-tenente de Wilde. O navio desloca 330 toneladas e o seu comprimento é de 44 metros.

Depois das manobras de atracação, às 17 horas, entrará a bordo do «Mechelen» o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente e, pouco depois, comparecerão ali o conselheiro da Embaixada da Bélgica e o oficial português de ligação.

O draga-minas abandonará Lisboa na próxima segunda-feira.

Alunos da Obra Social da Fragata D. Fernando visitaram o escoltador canadiano

Continua no Tejo o escoltador oceânico da Marinha de Guerra do Canadá, «Chaudière», do comando do capitão-de-fragata J. I. Manore.

Está tarde, o navio foi visitado por alunos da Obra Social da Fragata D. Fernando. Amanhã, a guarnição do «Chaudière», que está patente ao público das 14 às 16 horas e deixa Lisboa na próxima segunda-feira, dá um passeio a Fátima, especialmente organizado pela Embaixada do Canadá.

Emissora Nacional de Radiodifusão

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Previnem-se os possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 8 (oito) e semestrais terminadas em 6 (seis) ou 7 (sete), de que devem pagar as taxas durante o corrente mês de Outubro.

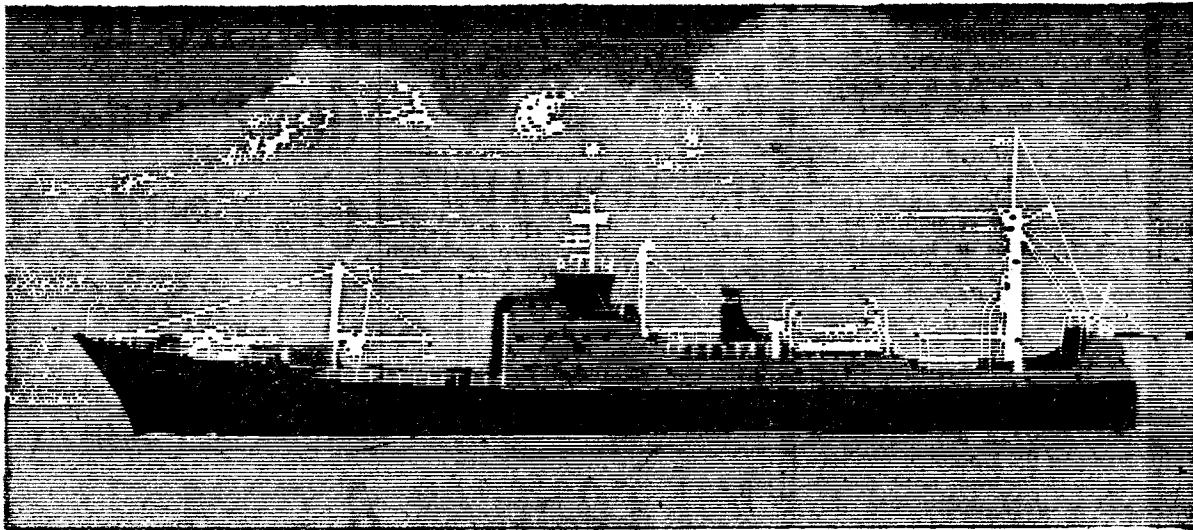
Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, às horas normais do expediente ou nos Emissores Regionais.

Também, até final do corrente mês, podem ainda ser pagas na Emissora Nacional, as taxas de radiodifusão sonora e de televisão anuais terminadas em 7 (sete) e semestrais terminadas em 4 (quatro) e 5 (cinco), acrescidas de multa e adicional de 25 %. Decorrido este prazo as referidas taxas apenas poderão ser pagas através dos Juizes Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva citação.

OS VALES DE CORREIO DEVEM MENCIONAR O NÚMERO DE LICENÇA SEM O QUE SERÃO RECUSADOS.



FELIZ VIAGEM!
BOA CAMPANHA!



Está em viagem para os bancos da Terra Nova e Gronelândia a nova unidade de arrasto pela popa, o «Santa Cristina», da Empresa de Pesca de Aveiro, com sede em Aveiro. Construído nos Estaleiros São Jacinto, em Aveiro, este novo arrastão dispõe do mais moderno equipamento de navegação, pesca, propulsão e auxiliar — com uma potência total de 3132 HP. A lubrificação de toda a sua moderna maquinaria, à semelhança das restantes dezassete unidades da Empresa de Pesca de Aveiro, foi confiada ao Serviço de Marinha Mobil, bem como a do «Santa Mafalda», terceiro arrastão desta série que a Empresa de Pesca de Aveiro contratou na Lisnave, Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L. A Mobil, honrada pela preferência e confiança depositada nos seus lubrificantes e Serviço de Marinha, saúda a Empresa de Pesca de Aveiro e deseja ao «Santa Cristina» uma longa e próspera actividade.

Mobil

Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.

— Gosta de isolar-se ou conviver?



● Um sorriso; o queiro no ombro — e disse-nos a menina Fernanda Rodrigues:

— Gosto de falar, de rir, de me dar com os outros...

— Nunca teve aborrecimentos...

— Tão nova!

— Namora...?

— Tão nova!

— Quando vai na rua, sozinha, olha para as outras pessoas...

— Tão nova que sou que em todos e em tudo reparo!
— Ainda brinca...?
— Brinco com a minha imaginação. Tenho lá tudo: nomes e coisas...

● Disse, depois, o sr. António, homem que trabalha:

— Conviver é necessário. Um pouco de isolamento? Não vai mal, não, senhor! Mas depois é preciso falar com os outros, até brigar, travar conhecimentos... Eu não suporto lá muito as pessoas tristes. As vezes aquilo é orgulho...

— Mas também pode ser tristeza, tristeza... Ou não?

— Sim — e nesse caso tento levantar o moral das pessoas...

— Pois assim continue!



● Por último, a menina Prúeres da Conceição, uns dentes muito bonitos, afirmou-nos:

— As pessoas alegres são tudo para mim! No entanto, sou muito séria...

Lá por lhe mostrar os dentes, não pense que ando sempre assim!

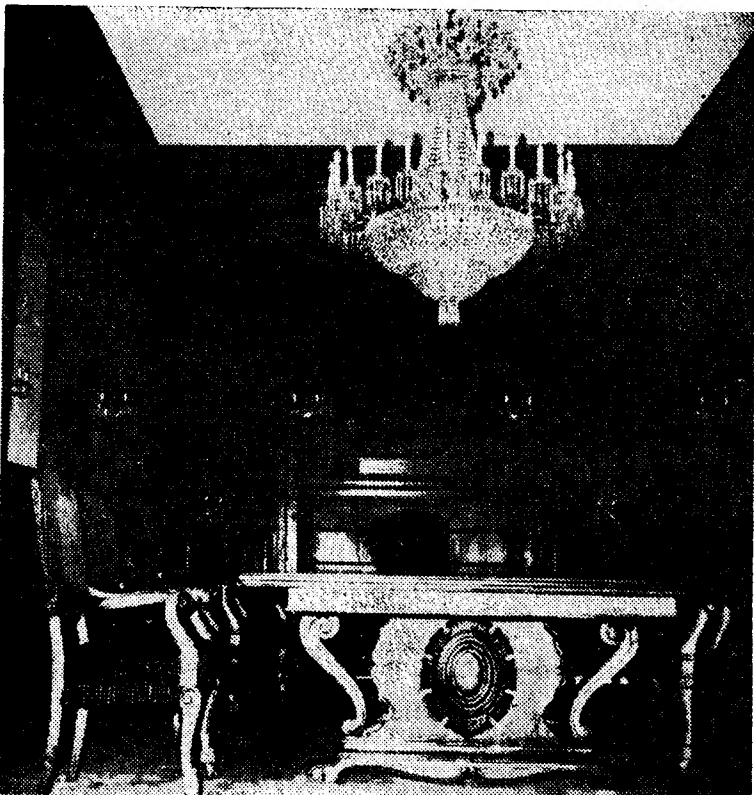
— Francamente...

— Acredite: de quando em quando, tenho cá umas «neuras», que a minha tia, com quem vivo, até me dá pão-de-ló...

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Moreira Baptista exprimiu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o reconhecimento do Secretariado Nacional da Informação pelo interesse que mereceu ao nosso jornal o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, designadamente a respectiva fase final e da classificação dos grupos cénicos participantes.

Acompanhado pelo chefe das relações públicas, sr. Jaime Mourão Ferreira, teve a amabilidade de vir à nossa redacção o sr. Johannes Minnemann, administrador da Quimicor, representante da Farbenfabriken Bayer, para agradecer as referências que fizemos às actuações da Orquestra Filarmónica da Bayer no nosso País. Agradecemos a gentileza.



Uma das salas — a do conselho — ontem inauguradas nas novas instalações do Ministério da Justiça, cujas obras se concluíram como noticiámos

CRUZEIRO À MADEIRA, MARROCOS E GIBRALTAR

de 29 de Dezembro de 1966
a 5 de Janeiro de 1967

A F. N. A. T. em colaboração com a Agência de Viagens STAR proporciona aos seus associados e respectivos familiares, a preços especiais, um cruzeiro de fim do ano à Madeira, Casablanca, Tânger e Gibraltar, a bordo do paquete Santa Maria.

Inscrições e informações na Calçada de Santana, 180
Telef. 53 88 71



Ficou hoje assim demarcado, com postes, o recinto onde as obras vão decorrer

A colocação da estátua de Nun'Álvares

(Continuação da 1.ª página)

Terreiro do Paço. É a obra-prima de Machado de Castro. Das estátuas equestres portuguesas a de D. Pedro IV é a única modelada por artista estrangeiro, embora vivendo entre nós, e fundida fora de Portugal.

Passaram 70 anos antes de ser realizada nova estátua equestre em território português. Houve muitos projectos, mas que não passaram da agitação. Em 1936 era aberto concurso público para a estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque, a erguer em Lourenço Marques. Obra do grande escultor Simões de Almeida, já com a colaboração de Leopoldo de Almeida, sendo deste o alto-relevo da Prisão do Gonguinhana, a homenagem ao grande cabo de guerra concretizada-se em 1940. Logo a seguir, na comemoração do Duplo Centenário, nasceu a ideia de fixar no bronze a figura de D. João IV, cuja estátua, muito discutida então, seria inaugurada em 1945. É obra do grande escultor Francisco Franco. Ergue-se no Terreiro, do Paço de Vila Viçosa.

Ao Rio de Janeiro ofereceu Portugal a estátua de D. João VI, inaugurada naquela cidade em 1965. Obra de Mestre Barata Feio, dela foi feita nova fundição há meses inaugurada pelo Presidente da República na rotunda do Castelo do Queijo, no Porto.

A sexta estátua equestre de Portugal

Entretanto, levantara-se grande celeuma sobre a estatificação do Condestável, e nas colunas do «Diário de Lisboa» ficaram depoimentos de muitas personalidades, artistas, escritores, militares, uns a preferirem o Nuno Álvares a pé, como padroeiro da Infantaria, outros a quererem-no em atitude marcial, na imponência e no vigor de quem domina a montada. A estátua equestre foi encomendada a Mestre Leopoldo de Almeida que a modelou. Está a ser fundida, neste momento, em Vila Nova de Gaia, onde também, foi fundida a de D. João VI, embora em oficina diferente. Discutida também a sua localização, optou-se, por fim, pela Praça da Figueira, com o cenário do casario do Castelo de São Jorge, ao fundo.

Temos, assim, que a estátua do Condestável será a sexta estátua equestre em território português e a segunda em praça de Lisboa. Será levantada 191 anos depois da

do Terreiro do Paço e um século depois da de D. Pedro IV.

De todas as estátuas equestres só a de D. Pedro IV foi parcialmente paga por subscrição pública. Custou ela 32 contos, dos quais vinte foram dados pela Câmara Municipal do Porto e oito contos e meio, por subscrição aberta a toda a gente. Para se poder avaliar a diferença dos preços, no decorrer de um século, digamos que a fundição do Condestável custa 1450 contos! Só a fundição!

Quanto à fundição das estátuas: as de D. José e de João IV foram fundidas em Lisboa; a de D. Pedro IV, em Bruxelas, como dissemos. Em Vila Nova de Gaia foram fundidas as de Mouzinho de Albuquerque, de D. João IV e do Condestável.

A estátua ficará no centro geométrico da praça

Já temos falado, várias vezes, dessa obra de arte, coroação de uma vida de artista de talento e muito saber, como é Leopoldo de Almeida. Não está ainda fixada a data da inauguração do monumento, mas pelo andamento dos trabalhos parecem-nos que não deverá já efectuar-se a cerimónia no corrente ano. Sabemos que os trabalhos da fundição, na oficina do sr. Bernardino Inácio, caminham regularmente, mas não se esqueça que é uma estátua equestre de

quase oito metros de altura. Basta dizer-se que o gesso foi levado de Belém para Gaia, em nada menos de oito camionetas de carga.

Dos trabalhos do pedestal e estudos de localização na Praça da Figueira foi encarregado o arquitecto Jorge Segurado. Sabemos que não está ainda definitivamente assente o projecto, mas a localização, essa sim. Foi hoje delimitada a zona para as obras. O Condestável, num pedestal de seis metros de altura, ficará no centro geométrico da Praça da Figueira. Correntes de ferro limitaram hoje o local, onde os operários começarão na segunda-feira, a abrir as fundações.

Estão previstas três semanas para as sondagens geológicas e colocação da estacaria em que assentarão as fundações da base do monumento. E, dentro de meses, a figura de lenda do Condestável levantará a sua espada nesse Campo de Valverde, onde tanta vez, passou coberto de ferro, esporeando o ginete; e sobre cujos olivais, hortas e regatos, que eram o Rossio e a Praça da Figueira de hoje, muitas vezes se terá ambicionado o seu olhar, quando, transformado em donato carmelita, vivia lá emriba, no mosteiro do Carmo por ele mandado erguer.

Comunicado
Nico-Cortyl

Levamos ao conhecimento do público que, em virtude de uma alteração de preço, somente até ao próximo dia 30 do mês corrente nos é possível aceitar pedidos de encomendas de Nico-Cortyl para serem executadas ao preço especial de 375\$00.

Outrossim, os pedidos terão de ser executados impreterivelmente até 31 deste mês de Outubro, pelo que os pedidos que recebamos neste dia, já não poderão ser tomados em consideração para seguirem no dia imediato (1.º Nov.). Por outro lado, comunicamos ainda que a partir do próximo dia 1 de Novembro não podemos executar qualquer pedido de Nico-Cortyl, mesmo ao preço normal de 520\$00, até ulterior resolução do CPAT. Pedidos a: COSMEDIAL, PRODUTOS MÉDICOS, LDA. — Rua da Natália, 46-2, Dt.º Porto.

BELA MONTRA

MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

MOBILIÁRIO E ESTOFOS MODERNOS DE CONCEPÇÃO OLÁIO

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA

I Exposição Internacional de Materiais de Construção

HABITAÇÃO

PALÁCIO DE CRISTAL

ABERTA AO PÚBLICO

das 15 às 24 horas
até 30 de Outubro de 1966

PREÇO DE ENTRADA 5\$00

Organizada pela
Associação Industrial Portuense

TELEFONES: SEDE—28155-28156
P. P. C. EXPOSIÇÃO—23058-23057

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A próxima estreia

Abriam as bilheteiras do moderno e confortável Teatro Villaret, para venda de bilhetes para a estreia e dias seguintes da peça «Verão e Fumo», que em breve estreia. Peça que Tennessee Williams escreveu e Costa Ferreira traduziu, é encenada pelo autor e director brasileiro João Bethencourt, contratado especialmente para dirigir alguns espectáculos do Teatro Villaret. O cenário tem a assinatura de Paulo Guilherme, que também imaginou os figurinos. No elenco, como é lenda da Companhia Portuguesa de Comediantes, estão bons actores, a fazer bom teatro: Eunice Muñoz, a titular da companhia, e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, João Perry, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, Maria Lalande, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Alvaro Monte e Manuela Martins.

CAPITOLIO

Um bom espectáculo

Todos os dias, a sala do Capitólio regista grande afluência de público, que não quer perder o extraordinário espectáculo «A Mulher do Roupão», história de duas mulheres que disputam o amor do mesmo homem. Laura Alves, em mais uma interpretação de grande mérito, tem a seu lado Rui de Carvalho, também com boa actuação, muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e a grande revelação Vasco Morgado Junior. Todas as noites, às 21 e 45 representa-se «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

A revista «Mini-Saias»

A revista «Mini-Saias», em segundo mês de êxito, em nada se alterou o entusiasmo do público, que ocorre ao simpático Teatro A. B. C. no Parque Mayer. Justifica-se este interesse: «Mini-Saias» é, realmente, um magnífico espectáculo. O texto tem assinatura de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachna e a música deve-se aos mestres João Nobre e Ferrer Trindade. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Carlos Alberto ocupou-se da coreografia. Nesta produção do empresário José Miguel, Ivone Silva e Artur Semedo ocupam os primeiros lugares do cartaz e têm interpretação que vem merecendo os maiores elogios, quer por parte do público, quer por parte da crítica especializada. Seguem-se Leônia Mendes e António Anjos e o seu trabalho é forte alicha para a triunfal carreira de «Mini-Saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as disciplinas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Alba Clington, Fernanda Rodrigues e as sensacionais atracções, portuguesa e espanhola, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente.

VARIEDADES

Um espectáculo fabuloso

Por compromissos há muito assumidos, que implicam a estreia de «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» no Teatro Sá da Bandeira (no Porto), dentro de poucos dias, a melhor produção de Giuseppe Bostos e Vasco Morgado apresta-se para abandonar uma carreira lisboeta que se revelou verdadeiramente marcante: quatro meses no cartaz do Teatro Variedades reflectem a aceitação do público por es-

ta deslumbrante e maravilhosa revista moderna. Um noípe interpretativo da melhor água participa em quadros e momentos especiais repletos de bom humor, graça, fausto, luxo, riqueza e alegria: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o famoso cancionista Tony de Matos, a vedeta sul-americana Vera Sanders, Mariano Franco, Vitor Mendes, as jovens artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Ma-

raia, um empolgante «ballet» francês e um magnífico e deslumbrante conjunto de bailarinas portuguesas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O expresso do inferno» no Condes

O atlético e destemido Jean Marais, que desafia o perigo como zomba da idade, é a figura central do filme de espionagem ontem estreado no Condes. Mais descontraído do que nunca, parece que o êxito deste actor, famoso não só em França, mas em todo o Mundo, assenta, sobretudo, no gosto que revela pelo jogo altamente, perigoso em que anda permanentemente metido, prazer que contagia a plateia.

Também em «Train d'Enfer», a missão de Jean Marais é unicamen-

te distrair o público. Gilles Grangier, o realizador — que é também autor do argumento, de parceria com René Cambron e Jacques Robert — aproveitou muito bem as qualidades do excelente actor para oferecer aos seus admiradores um espectáculo de acção em que as cenas de pancadaria atingem uma aparência de realismo verdadeiramente espantosa.

O único papel feminino coube á formosa e ex-modelo Marisa Mell, que interpreta muito bem a figura de uma ingénua metida entre dois fogos.

A um bom grupo de actores foram distribuídos os restantes papéis de responsabilidade: Gerad Pichy, António Casas, Rico Lopez, J. M. Martin e outros.

Produzido a cores, o filme possui as características técnicas que o

(Continua na página seguinte)

Um êxito fantástico...

TEATRO CAPITOLIO

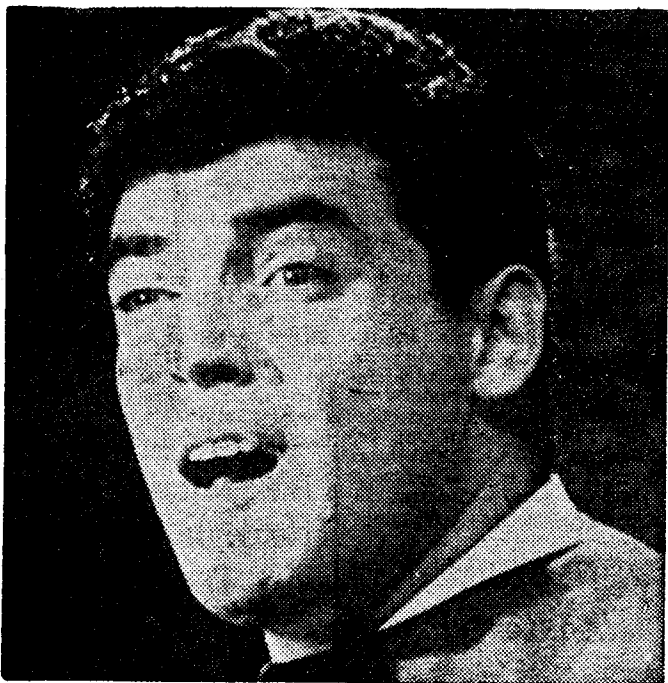
LAURA ALVES

«A MULHER DO ROUPÃO»

TODAS AS NOITES, AS 21.45 H.
10.ª semana triunfal
★ ADULTOS ★
DOMINGO: A TARDE, às 16 h.
• CINEMA •
PARA CRIANÇAS
AMANHÃ, AS 18.30 H.
Festival de Tom e Jerry
(M/6 anos)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»



«MR. SUCU-SUCU»

o famoso astro do «music-hall» internacional

SEE-HEE BROTHERS

espectaculares acrobatas chineses

JULIETA BRIGUE

A presença da canção portuguesa

BALLET MONDIAL DE

LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO

ABC

HOJE: AS 20.45
E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES
AMANHÃ:
«MATINÉE»
AS 16 HORAS

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



LEÔNIA MENDES

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÔNIA MENDES —
ANTÓNIO ANJOS
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

Lavores

R. Áurea, 179

ESTREIA DENTRO DE DIAS

Capêç — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTEs apresenta

A peça de TENNESSEE WILLIAMS
com tradução de COSTA FERREIRA

VERÃO e FUMO

(ADULTOS)

ENCENADA PELO DIRECTOR BRASILEIRO
JOÃO BETHENCOURT

COM

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY
COSTA FERREIRA

HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO

A COLABORAÇÃO DE

MARIA LALANDE

E

LUIS DE CAMPOS
GEORGINA CORDEIRO
MADALENA BRACA
MARGARIDA MAUPERRIN
ÁLVARO MONTE
MANUELA MARTINS

CENÁRIO E FIGURINOS DE
PAULO GUILHERME

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

TEATRO VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.



um espectáculo chamado
VERA SANDERS

NÃO PERCA
as últimas exhibições
da revista do ano!

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

QUE, APÓS
4 MESES NO CARTAZ
ESTREIA NO PRÓXIMO DIA 3
NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO!

O que vimos e ouvimos

TV MOTOR — J. Filipe Nogueira assesta baterias contra o regime (ou a falta de regime) de transito em Lisboa: o piso escorregadio da Avenida Infante Santo, as «zebras», os peões, as ruas escavacadas. Claro que muitos aspectos da critica de Nogueira não são inéditos e têm dado até pasto excelente às revistas do Parque Mayer. Mas a Camara entra no jogo, sorri de tanta musica... de camara, passa de largo, não tem ouvidos.

Vale a pena hoje, no entanto, ouvir as palavras da boca do próprio responsável de «TV Motor»:

— Eu gostava de pedir aos Serviços Técnicos da Camara Municipal me respondessem a três perguntas:

— Quanto custa a economia do País o dinheiro que se gasta em gasolina a andar em Lisboa á procura de lugar?

— Quanto custa á economia do País o dinheiro que se gasta e a desvalorização que provoca no nosso automóvel o estado péssimo, horrível e impar na Europa, das ruas de Lisboa?

Eu não sei, sinceramente, se deva continuar a procurar colaborar com a Camara Municipal de Lisboa, porque, sempre que o faço, parece que não sou muito bem recebido pelos serviços respectivos. Achem que é uma critica que eu não devo fazer. Mas eu sou, como o senhor espectador, um utente das ruas de Lisboa. Eu continuo a estragar o meu automóvel, continuo a estragar a minha gasolina, e ninguém me diz: «Tem muita razão, nós temos um plano, vamos fazer isto, vamos fazer aquilo». Não se conhece a existência de qualquer plano. Conhece-se a saída permanente, a saída através de regulamentos, de placas ou de posturas, de proibições. Passamos a vida a proibir estacionamento; a multar todos aqueles que estacionam a 4 metros e 90 em vez de 5 metros; passamos a vida a orientar o transito em sentido errado...

Segue-se um apelo para resolução urgente de vários problemas que se vão amontoando e nisso ainda estamos de acordo com Nogueira: se esses problemas não se resolvem — ficarão insolúveis...

O responsável de «TV Motor» queria fazer três perguntas. Fez apenas duas. Bastaram. Mas não se canse. Vá perguntando. Já dizia o filósofo que perguntar é próprio do homem. Esperemos — até que responder seja próprio das Camaras.

CAMPEONATO INTERNACIONAL DOS BAILARINOS AMADORES

Fomos num instantinho até á Alemanha, em Bremen, para assistir ao Campeonato Mundial dos dançarinos amadores, no «Clube Ouro-Verde».

Senhores! As coisas fabulosas que aconteceram nas duas ultimas décadas! Do pesadelo passámos ao chá-chá-chá, ao samba, ao «paso-doble», á rumba, estilizadamente dançados.

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

— AMANHÃ —

A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

O TUNEL

Restaurante Típico
FADOS — FOLCLORE
R. Nova Alfarrrobeira
Tel. 280688
CASCAIS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 Tel. 280688

HOJE PODE VER...

• As 21 e 30: Pequeno Teatro

A rubrica «Pequeno Teatro» é preenchida hoje com a peça «Os sete pecados mortais — a avareza», de Olavo d'Eça Leal, numa realização de Herlander Peyroteo. São intérpretes Luís Filipe, Sinda Filipe, Teresa Mota e Alberto Vilar.

dades. Um cidadão — aliás uma cidadã — de um país de estranho nome: Paramea, rouba-lhe uma joia no valor de 20 mil libras. «Barão» logo se dirige para lá e vence toda a gente a tiro e a murro. Toda a gente incluindo o ministro da Cultura, um tal Sforza, que tinha um fraco pelas joias capitalistas.

Claro que a vitória do «Barão» perito em antiguidades, só é possível graças aos grandes avanços da ciência moderna. Assim, ele conta com um microfone quase invisível que, colado ás paredes ou aos móveis, dá preciosas informações recolhidas num potente gravador disfarçado numa escova de fato. A ciência permite igualmente que um aparelho transmissor de ondas curtas se oculte no minúsculo estojó de «toilette» e que um isqueiro funcione ás mil maravilhas como máquina fotográfica e como revólver — enfim, quase uma gazua universal...

A ciência ao serviço da espionagem progrediu de facto de maneira notável e só assim se podem entender muitos dos seus êxitos, como estas fitas documentam. Mas a imaginação dos cineastas baratacos, essa, não evoluiu na mesma proporção — como documentam também as mesmas fitas.

Sai-se do «Mister Solo» para cair no «Barão». Sai-se da violência para cair na violência. Como o povo diz, sai-se da lama para cair no atoleiro...

«BALLET»: «LA PERI»

Aproximamo-nos da meia-noite quando se anuncia o bailado «La Peri». Essa, que seria a rubrica de maior interesse da programação de ontem, encontra os cafés vazios. Nas esplanadas só as estrelas assistem. Na maioria dos lares, os pequenos visores baixaram a viseira. A flor de lótus que põe o ponto final no bailado é uma estranha flor que brilha no deserto.

No entanto, tratava-se de um acontecimento. Primeira audição mundial, realização notável de Luís Andrade, excelente trabalho dos bailarinos Ana Maria Holmes e David Holmes embora numa coreografia ainda, quis-me parecer, não totalmente amadurecida.

A verdade é que, por um lado, com espectáculos desta natureza torna-se já possível contribuir para uma rubrica de qualidade dos programas de televisão e nunca deixar de sublinhar e aplaudir os mais débeis sinais nesse caminho. Por outro lado, um espectáculo como «La Peri» é arremessado para o porão — e lá se vão todas as vantagens.

Quer-me parecer que a rubrica, onde não existe uma palavra, estaria bem logo a seguir ao «Telejornal» onde tantas palavras houve. Simples questão de bom-senso. E quem aprecia o «Barão» — pague-se o patau...

...Vencido, o rei Iskander entrega a flor de Lótus. Ele sabe agora que não é imortal. É apenas um homem. Viveu, teve a felicidade nas mãos, sabe que a felicidade é deste mundo. Mundo efémero? Iskander olha longe e não se queixa. É um sábio — M. C.

Tenho pena, pela minha saúde, senão tenho, de não poder cortar o pescoço á memória. Como eu gostava de me entregar inteiro a este concurso original em que alemães, franceses, australianos e ingleses se juntam, não já para lutar e morrer nas praias da Normandia, mas para brincar nos sorteios românticos dos bailarinos de salão em que os checoslovacos colaboram extraordinariamente com uma polca bailada com mão, perdão!, com pé de mestre.

Assim todos abraçados é que é bonito, todos amiguinhos. Cada qual a procurar fazer o seu melhor numa manifestação notável de virtuosismo que atingiu mesmo o requinte das atitudes, como no caso do «paso-doble» em que a sombra de António esteve presente...

Meia hora de passatempo agradável numa impecável realização que deu gosto seguir e admirar. Os alemães venceram. Percebem de «paso-doble», eles. Uns artistas.

A transmissão do concurso relativo aos «foxes» e aos tangos, far-se-á na próxima segunda-feira. Voz amiga lê-me de José Gomes Ferreira, em «A imitação dos dias»: «O concorrente n.º 29 vai dançar um tango com todos os matadores, dedicado ao senhor Silva, digno comerciante da nossa praça...»

INTERLÚDIO

Uma vez mais o programa fechou muito depois da meia-noite. O grande culpado foi o «Telejornal» que em lugar de dar por findo os seus serviços ás 22 e 20, como ficou estabelecido, o fez cerca das 23 horas.

É possível que tal facto venha a repetir-se na medida em que os acontecimentos nacionais ou internacionais o justifiquem. E nesse caso — ou se suprime qualquer rubrica;

— ou se mantém o «Telejornal» nos seus restritos limites.

Prolongar-se a emissão para além da meia-noite não parece ser a nenhum título aconselhável. Estará o facto a ser devidamente ponderado? Ou como é?

O BARÃO — Esta nova série vem da Inglaterra, lá onde também se forja o «Danger Man».

Aliás, o mesmo clima e ainda com desvantagem para o «Barão» no que respeita a interpretação, realização e cordelinhos da história, puxados no «Barão» por dedos de aprendiz.

O «Barão» é perito em antigui-

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da página anterior

colocam, entre os melhores do género. O fundo musical é muito apropriado.

Completa o programa ontem estreado no Condes, além de um jornal de actualidades, um notável documentário colorido sobre a economia e a agricultura da provincia de Moçambique. — Visor 55.

«Por um Punhado de Dólares» no Eden

O realizador Bob Robertson conseguiu plenamente o seu objectivo ao dirigir o filme — «Por um Punhado de Dólares» — ontem estreado com êxito invulgar no Eden: não fazer a mais leve concessão para aliviar os nervos do espectador da forte tenção dramática a que é submetido durante o desenrolar da intriga. Acção palpitante e obsessiva, intensidade dramática, virilidade inaudita fazem deste western um filme invulgar no seu género. O publico que encheu a sala do Eden sentiu-o nitidamente e ficou preso do poder de narrativa que o realizador possuiu no mais alto grau.

As personagens de «Por um Punhado de Dólares» são muito bem recortadas e o ritmo em que decorre a interpretação é exaustivo. Trata-se, assim, de um espectáculo que o grande publico apreciará devidamente e que fará exultar os adeptos deste género de filmes.

Se a criação de Clint Eastwood é magistral, na figura do pistoleiro, secundam-no muito bem, mes-

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Para uma curta série de actualizações parte dentro de dias para Madrid o «Conjunto Típico de Lisboa»

* Durante a sua estada em Monaco, o cantor Américo Lima trabalhou na radiotelevisão monégasca. Acompanharão-no o guitarrista António Cheinho e o viola José Maria Nóbrega.

* O conjunto «Os 3 de Portugal», após a sua estada no Brasil, seguirá para as Bermudas.

* O cantor Renato Marques, há muito a actuar no «Fado», de Madrid, está de passagem em Lisboa.

* Todas as casas típicas da capital, cujos proprietários fazem parte da respectiva comissão de honra, estarão representadas no almoço de homenagem ao poeta Carlos Conde, recentemente laureado como vencedor do concurso para o poema do Hino da Força Aérea Portuguesa. Para este almoço, que promete ser uma grandiosa jornada de confraternização fadista, as inscrições podem fazer-se pelo telef. 3 53 50.

Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal proporciona amanhã aos seus filiados e suas famílias uma visita ao Museu de Marinha, em condições especiais. A concentração far-se-á na Praça do Império, junto ao museu, ás 10 e 30.

mo com brilho, Marianne Kock, Joseph Egger, Wolfgang Luschy, John Welles, Daniel Martin e outros bons artistas. A fotografia em techniscope e technicolor valorizam esta película destinada a êxito seguro.

Os complementos são interessantes. — Visor 51.

O CONDE DE AGUILAR convidado de honra de um congresso de mágicos

O ilusionista Conde de Aguilár, que com tanto êxito está a actuar no Coliseu dos Recreios, foi convidado pela comissão organizadora da Federação Internacional de Sociedades Mágicas (F.I.S.M.) a participar, como convidado de honra, no X Congresso Internacional Mágico, que se efectua de 5 a 9 de Junho do próximo ano na cidade alemã de Baden-Baden. O famoso ilusionista português aceitou o convite e será o unico representante do nosso País a participar numa reunião em que vão comparecer magos de todo o Mundo.

NOS PALCOS DO MUNDO

A actriz nórdica Ingrid Thulin, que resolveu fixar residência em Itália, vai interpretar ali uma peça que já interpretou em Estocolmo: «O Absoluto Natural», de Goffredo Parise. Além disso, participará no filme de Mauro Bolognini, «Delito no Clube de Ténis».

* A fim de assistir ao primeiro ensaio da sua peça «A Coisa Escrita», chegou a Paris Albert Husson. Esta peça, inspirada pela leitura do «Diário» de Gide, é encenada por J. P. Granier, e interpretada por Claude Dauphin, Renaud-Mary, Monique McLinaud e Henri Virlojeux.

* O Teatro Hebertot inaugurou a sua nova temporada, apresentando a peça de Anton Tchekov «As Três Irmãs», numa interpretação de Marina Vlady, Odile Versois e Hélène Vallier.

* A «Comédie Française» apresenta um espectáculo composto pelas peças «O Avarento», de Molière, e «O Pão Caseiro», de Jules Renard, a última das quais é interpretada por Micheline Boudet e P. E. Deiber.

* Vittorio Gassman vai, nesta temporada, dedicar-se mais ao teatro, tencionando encenar a peça de David Compton, «Mutatis Mutandis», contando com Sylva Koscina para protagonista e com Juliette Mayniel como cenógrafa. Gassman interpretará, também, com Shirley McLaine, o próximo filme de De Sica: «Sete Vezes Mulher».

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES
R. Áurea, 179

MORRIS CHALFEN PRESENTS

HOLIDAY ON ICE

U.S.A. (M. 12 ANOS)

100 BELAS PATINADORAS
10 CAMPEÕES DO MUNDO E DA EUROPA

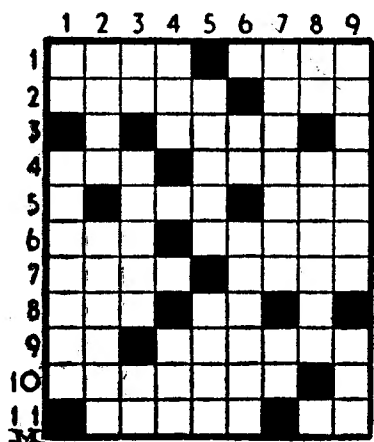
★ 800 TOILETTES MARAVILHOSAS
★ NOVA E EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA

A partir de 4 de Novembro

COLISEU DOS RECREIOS



PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4261

HORIZONTAIS: 1 — Medida agrária inglesa, correspondente a 40 ares e meio. Realiza. 2 — República da América Central. De modo agradável. 3 — Adicionar. 4 — Acreditado. Abominar. 5 — Porém. Período de tempo. 6 — Planta também denominada cana-brava, de que se fazem cestos. Problema de difícil resolução. 7 — Adopção. Empregues. 8 — Argola de cadeia. Atmosfera. 9 — Além. Junta. 10 — Suaviza. 11 — Velho. Pretexto.

VERTICAIS: 1 — Interjeição de espanto. Precaução. 2 — Desabar. Ilha do arquipélago de Bijagós (Guiné Portuguesa). 3 — Zomba. Imã (sacerdote). Prefixo que designa modo, causa, estado. 4 — Nome de letra grega. Espaço de tempo. 5 — Provérbio. Bol adorado pelos antigos Egípcios. 6 — Idem (abrev.). Inocência. 7 — Demos início a. Em a. 8 — José (fam.). Distraído. 9 — Que estão ao de cima da água. Cem metros quadrados.

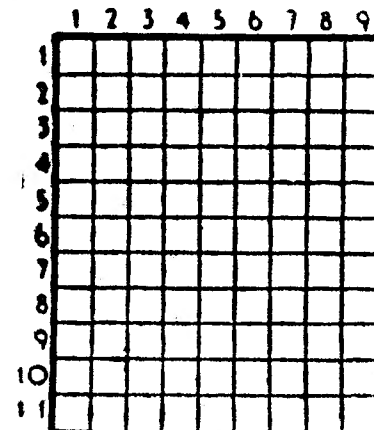
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4260

HORIZONTAIS: 1 — Batia. Mio. 2 — Azul. Tias. 3 — Góndris. 4 — É. Os. NO. 5 — Atirar. 6 — FIM. Areca. 7 — Areau. Al. 8 — Uns. Alba. 9 — Toaria. 10 — Unissem. 11 — Ela. Maré.

VERTICAIS: 1 — Bagé. FÁ. QUE. 2 — Azo. Liru. Ni. 3 — TUDO. Mentia. 4 — Ihesa. Osos. 5 — Tau. As. 6 — Tinir. Aram. 7 — Minore. Lima. 8 — las. ACA. BA. 9 — Os. Praia. Pé.

[Provérbio: É NO FIM QUE TUDO ACABA]



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8106

HORIZONTAIS: 1 — Região da África entre Cartago e a Mauritânia. 2 — Prefixo que designa afastamento. Comido. 3 — Pêlos de certos animais. Porgão de peixe que se vende em feição. 4 — Cantiga. Nota musical. 5 — Peça comprida de madeira para sustentar os velos de um navio. Pronome pessoal. 6 — Basta. Viroção. 7 — Nota musical. Frutos silvestres. 8 — Preposição latina que designa movimento. Mulher baixa (prov.). 9 — Gavinhás. Maior. 10 — Ofendeu. Apelido. 11 — Chimarra.

VERTICAIS: 1 — Guardam segredo. Crenga. Artigo definido. 2 — Insecto nocturno ortóptero. Letra grega. 3 — Imposição de transmissão. Icam. 4 — Artigo indefinido. Abreviatura de gômo. Suaviza. 5 — Doença. Alcool de melão. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Sacrificio. Artigo definido. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Dose (fam.). Lavram. 8 — Passada. Farrapos. 9 — Preposição. Artigo definido. Pata. Concerto musical nocturno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8105

HORIZONTAIS: 1 — Pua. Marca. 2 — Or. Semear. 3 — Cá. Amir. 4 — Turim. Are. 5 — Umoros. Om. 6 — Sacai. 7 — Ul. Marros. 8 — Ela. Saras. 9 — Sana. Ia. 10 — Areais. Ad. 11 — Salão. Ela.

VERTICAIS: 1 — Portuguesas. 2 — Ur. Um. Liara. 3 — Crês. Anel. 4 — Sofram. AAA. 5 — Me Moços. Ia. 6 — Ama. Sorais. 7 — Rema. Irra. 8 — Cairo. AA. Al. 9 — Arremessado.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

33164 1 250 000\$00
37733 100 000\$00
23281 50 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
33163 2 850\$00
33165 2 850\$00

PRÉMIOS DE 10 000\$00

9333 17690 30244 38248 41728
PRÉMIOS DE 5 000\$00
17869 19675 23687 31868 38725 38792 52037

PRÉMIOS DE 2 000\$00

101 432 3133 6443 7289 7517
9100 9193 9512 10780 12585 12640

12701 13299 14068 14402 14701 16072
16289 20080 20175 20262 20501 22309
24278 24295 25779 26759 27388 27411
29940 30775 32664 33691 35986 36648
37910 39727 44094 44415 44780 45734
46044 46657 47315 48155 48505 50390
51616 52558

PRÉMIOS DE 200\$00 (centena)

23201 a 23300; 33101 a 33200 e 37701 a 37800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 000\$00, no

bilhete de cada série, os números cujos três últimos algarismos sejam 015, 112, 486 ou 680. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 05 ou 57 obtiveram o prémio de 500\$00. Finalmente, todos os restantes números cujo último algarismo seja 4, obtiveram o prémio de 100\$00, também no bilhete de cada série, correspondente à «terminação».

Todavia os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia de Lisboa.

O 40.º ANIVERSÁRIO de 28 de Maio em Vila do Bispo

VILA DO BISPO, 22 — No âmbito do programa do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, o presidente da Câmara Municipal do concelho deslocou-se à povoação de Pedralva onde, perante o contentamento da população, inaugurou a obra de beneficiação da fonte da velha aspração dos pedralvenses.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

DUMA SÓ EXTRACÇÃO

MAIS UMA VEZ

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

NA LOTARIA DE ONTEM:

33.164 — SORTES GRANDES — 2.500 CONTOS
37.733 — SEGUNDOS PRÉMIOS — 200 CONTOS
23.281 — TERCEIROS PRÉMIOS — 100 CONTOS

SEIS PRÉMIOS GRANDES

NO TOTAL DE
2.800 CONTOS

em bilhetes com a Sorte da

CASA DA SORTE

FACTOS REAIS «Um médico na selva africana»



21 — Depois de dois anos de uma actividade tão intensa, foram conhecidos, a 100 quilómetros de distância, os sucessos do dr. Jung. Após lhe ter dado como adjunto o dr. Kreuger, a missão decidiu manter apenas este facultativo em Bolahun e oferecer a Werner a direcção do Hospital de Cape Mount, na costa. Uma nova epidemia de variola negra o aguardava nessa localidade. Felizmente, havia graniram-se as primeiras casas e os doentes de Monróvia nomeou o médico «comissário sanitário» de toda a região, com a missão específica de não deixar alastrar a epidemia



até à capital da Libéria. Recebeu, por isso, plenos poderes.

22 — Uma vez debelado o terrível flagelo, a celebridade do clínico cresceu extraordinariamente. Em Monróvia, Jung conseguia obter quase tudo o que queria, nomeadamente em matéria de política sanitária. Nessa época, aliás, a capital não passava de uma cidade portuária em estado embrionário, semelhante às urbes americanas do tempo dos pioneiros. Com a última guerra, Monróvia modificou-se profundamente, bem como todo o país. A dada altura, o «toketa» decidiu ocupar-se dos leprosos.



23 — Estes não formavam, na Libéria, uma casta de gente desprezada. O Governo nunca quisera dar ouvidos às medidas profiláticas, prescritas pelos «comités» internacionais, que consistiam num cuidadoso recenseamento e na segregação obrigatória dos indivíduos atacados por essa doença. Jung temia que, por esse motivo e nesse campo, o país ficasse sob a tutela da Sociedade das Nações. Contornando os obstáculos, o médico obteve licença para criar uma leprosaria. Foi-lhe cedida, para esse efeito, uma ilha, Massateen, situada a seis quilómetros de Cap Mount, e as entidades governamen-



tais deram-lhe os capitais necessários para a efectivação da obra.

24 — Sob o impulso do famoso «paraiso dos leprosos». Construíram-se as primeiras casas e os doentes podiam andar livremente. Com o aparecimento de um dispensário, uma escola, uma igreja, caminhos, pontes e até jardins, a obra ficou praticamente concluída. Os pacientes entregavam-se às mais diversas actividades. Muitos dedicavam-se à pesca e o médico providenciava para que o peixe fosse vendido na costa.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA RELIGIOSA **NECROLOGIA**

Concentração Nacional Vicentina em Fátima

O Conselho Superior de Portugal da Sociedade de S. Vicente de Paulo, mantendo a tradição dos encontros bienais na Cova da Iria dos vicentinos de todo o País, promove nos dias 5 e 6 de Novembro próximo a VII Concentração Nacional Vicentina naquele santuário, que constituirá o remate da sua reunião.

UMA PISCINA NA COVILHÃ

COVILHÃ, 22 — A Direcção-Geral de Urbanização homologou a adjudicação da construção da piscina que ficará localizada no Bairro dos Penedos Altos. Está orçada em 2 508 077\$00.

Para esta obra foram já concedidas participações no valor de 400 contos, prevendo-se que venham a ser obtidas outras através do S. N. I., Turismo, Direcção-Geral de Desportos e Totobola.

nião com os conselhos centrais e particulares, a efectuar também em 4 e 5 do referido mês, na Cova da Iria.

Ali serão examinados problemas do mais alto interesse para a vida vicentina em Portugal. As conclusões desses trabalhos serão apresentadas em assembleia a realizar no dia 6.

Estão assegurados os alojamentos em Fátima, devendo as inscrições ser comunicadas, com a maior urgência, à comissão organizadora, que funciona na Av. Casal Ribeiro, n.º 55-4.º, Dt.º, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Culto evangélico

A Segunda Igreja Evangélica Baptista promove, amanhã, às 21 horas, na sua sede, á Rua Pau de Bandeira, 22-A (Lapa), um culto público de evangelização, em que será orador o evangelista norte-americano rev. dr. J. D. Hughey, secretário para a Europa e Médio-Oriente da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Baptista do Sul dos Estados Unidos.

FUNERAIS

D. Maria Cândida do Coração de Jesus Alves Pinelo

BRAGANÇA, 22 — Efectuou-se ontem o funeral da sr.ª D. Maria Cândida do Coração de Jesus Alves Pinelo.

A recolha de leite no Ribatejo

O secretário de Estado da Agricultura determinou que o sistema de recolha e comércio de leite destinado ao consumo público e á indústria, estabelecido no Decreto n.º 39 178, se aplique, desde já, aos concelhos de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente (com exclusão da freguesia de Samora Correia), integrados na área da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo e que simultaneamente fazem parte da área de acção da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia.

Pinelo, de 81 anos de idade, proprietária, viúva do sr. António Manuel Pinelo e que faleceu, antontem, na freguesia de Baçal, de onde era natural.

A veneranda extinta, muito querida dos seus conterrâneos e mais pessoas conhecidas e amigas, pelas suas virtudes e dotes de bondade, era irmã do saudoso e eminente abade de Baçal (padre Francisco Manuel Alves).

Era mãe do sr. Bernabé Alves Pinelo e da sr.ª D. Luzia Alves Pinelo, proprietários e moradores na Casa de Baçal.

Nas cerimónias fúnebres incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

IFRÁGIOS

Rainha D. Amélia

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, de harmonia com os seus fins espirituais e á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, no próximo

ximo dia 25, ás 12 horas, uma missa de sufrágio por alma da rainha D. Amélia, para assinalar a passagem do 15.º aniversário do seu falecimento, a qual será celebrada no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, pelo cônego José Corrêa de Sá (Asseca), prior de S. Domingos.

D. Branca Scarlatti Quádrío Raposo

Passa depois de amanhã o primeiro aniversário da morte da sr.ª D. Branca Scarlatti Quádrío Raposo, irmã do nosso amigo e publicista sr. eng.º Eduardo Scarlatti Quádrío Raposo e da locutora sr.ª D. Maria Emília Scarlatti Quádrío Raposo do Amaral (Nita). Por tal motivo, naquele dia, ás 12 e 30, celebra-se missa de sufrágio na igreja do Santo Condestável.

O FUNERAL DO SÓCIO N.º 1 DO SPORTING

constituiu sentida manifestação de pesar

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do comerciante sr. Augusto de Freitas, de 87 anos, que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, faleceu no Hospital de São José, onde dera entrada por ter sido colhido por um triziclo motorizado.

O extinto era o sócio n.º 1 do Sporting Clube de Portugal colectividade em que ingressou em 1909, depois de pertencer ao Futebol Cruz Negra. Actuou no «onze» principal do Sporting nas épocas de 1910 e 1911, ocupando o lugar de guardaretes.

Era casado com a sr.ª D. Virgínia Delaunay de Freitas e pai da sr.ª D. Dulce Delaunay de Freitas Duarte e dos srs. Julio, Raul, Armando e Adriano Delaunay de Freitas. No préstito fúnebre, que saiu ás 14 e 30 da igreja da Pena para o cemitério de Benfica, incorporaram-se numerosas pessoas e os corpos gerentes do Sporting Clube de Portugal. Fizeram-se representar também a Federação Portuguesa de Futebol e a Associação de Futebol de Lisboa além de outros organismos.

Foi substituída

por uma comissão administrativa a direcção da Cooperativa Agrícola de Silves

Com fundamento nas disposições do Decreto n.º 31 551, de 4 de Outubro de 1941, o secretário de Estado da Agricultura determinou que seja destituída a actual direcção da Cooperativa Agrícola de Silves e substituída por uma comissão administrativa composta pelas seguintes individualidades: presidente, regente agrícola Eurico Carlos Sotto Mayor; vogais, João da Silva Negrão Oliva e António Cabrita das Neves.

O serviço de telefones em Samora Correia

passou a ser automático

SAMORA CORREIA, 22. — A partir de amanhã, esta vila ficará ligada á rede automática de telefones de Lisboa (A. P. T.), tal como Alcochete, Almada, Sezimbra e outros concelhos limítrofes da capital. Os assinantes obterão directamente as chamadas para telefones do grupo de redes de Lisboa marcando para o efeito o algarismo 8 seguido do numero do telefone desejado.

A taxação destas comunicações faz-se por registo de unidades de contagem de \$70 e do seguinte modo: das 8 ás 19 horas, uma unidade de contagem por cada período de 16 seg.; das 19 ás 8 horas, uma unidade de contagem por cada período de 24 seg.

As chamadas interurbanas para as restantes localidades obter-se-ão, como até aqui, marcando 0.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



SKOL refresca o mundo

SKOL é uma cerveja internacional produzida segundo as mesmas normas rigorosas em todo o mundo. Experimente-a e fique a saber como lhe pode estar bem. Beba SKOL.



SKOL

a CERVEJA Internacional

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A VÁRIAS LOCALIDADES DO PAÍS

No desenvolvimento do plano de abastecimento de água aos aglomerados urbanos, e de acordo com o estabelecido pelas Câmaras Municipais, e mercê de comparticipações do Ministério das Obras Públicas, foram recentemente adjudicadas várias empreitadas, entre as quais, a do reforço do abastecimento de água a Viseu, cuja nova conduta resolverá tão importante problema daquela cidade. Entretanto, em Santo Tirso, começaram os trabalhos da colocação da conduta adutora de S. Miguel do Couto à vila, obras que constituem a primeira fase do abastecimento de água. Por sua vez está prestes a terminar a montagem — também em lusalite — da conduta de grande diâmetro do reforço de água ao concelho de Almada, e decorrem com bom ritmo os trabalhos de ampliação da rede de abastecimento de água à cidade de Castelo Branco e a algumas povoações do seu concelho, e de substituição de uma parte da rede, em que são utilizados, no total, cinquenta e um quilómetros da referida tubagem.

Também começaram a executar-se as empreitadas relativas ao

abastecimento de água às zonas Oeste e Sul da ilha do Fogo, no arquipélago de Cabo Verde, e a Praia da Vitória, na ilha Terceira, onde também é utilizada tubagem de lusalite.

Exposição Filatélica

Internacional Ferroviária

De 30 de Setembro último a 3 do corrente decorreu no Luxemburgo a V Exposição Filatélica Internacional Ferroviária, á qual concorreram 193 coleccionadores ferroviários de todos os caminhos de ferro da Europa e de Israel.

A C. P. fez-se representar pelos seus agentes srs. António Nascimento Pinto e David Lopes dos Santos, os quais obtiveram dois prémios: o primeiro, medalha de prata pela sua colecção sobre temática ferroviária; o segundo, medalha de bronze, pela colecção sobre selos clássicos da Inglaterra (1862-1874).

Os Caminhos de Ferro Portugueses foram ainda distinguidos com uma taça de prata pelo melhor conjunto apresentado por cada Administração ferroviária.

A entrega dos prémios aos dois expositores será feita pelo director-geral da C. P., em cerimónia especial.

Exposição de filatelia e fotografia dos empregados do Banco de Angola

Inaugura-se hoje, ás 18 horas, a primeira exposição de filatelia e de fotografia dos empregados do Banco de Angola, na Rua dos Fanqueiros, 7-2. — exposição integrada das comemorações do seu 40.º aniversário. A exposição de filatelia — cujo júri é presidido pelo prof. dr. Carlos Trincão — tem a função de um posto privativo dos Correios, tendo a administração dos C. T. T. feito um carimbo comemorativo especial.

Pavilhão do Ribatejo

na II Feira Industrial de Angola

O Ribatejo estará representado com um pavilhão na II Feira Industrial de Angola, que se efectua na cidade do Lobito. O pavilhão é da iniciativa da Casa do Ribatejo daquela cidade angolana e no seu arranjo colaborou a Casa do Ribatejo de Lisboa, que adquiriu por conta daquela, e enviou para o Lobito, tudo quanto era indispensável para uma representação digna da respectiva província metropolitana no importante certame.

Exposição

de Medalhística Olisiponense

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, inaugura na próxima terça-feira, ás 16 horas, no Palácio Galvêas (Campo Pequeno), a Exposição «Medalhística Olisiponense (1630-1950)».

Concurso Literário da Juventude de Portugal

Termina no próximo dia 31 do corrente o prazo para a entrega dos trabalhos para o Concurso Literário da Juventude de Portugal, promovido pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa e integrado nas celebrações do XXX aniversário desta organização.

Como já dissemos, a iniciativa visa distinguir as melhores produ-

ções em prosa e verso, cujo tema mereça o interesse da juventude portuguesa, e nela podem participar todos os rapazes portugueses, ainda que residentes no estrangeiro. As produções admitidas a concurso dividem-se nos géneros seguintes: poesia ou conjunto de poesias; conto ou narrativa histórica e teatro.

Até ao fim de Novembro, um júri a designar pelo Commissariado Nacional da M. P. e escolhido entre escritores de reconhecido mérito, fará a classificação dos trabalhos.

Em 1 de Dezembro de 1966—Dia da Mocidade—serão proclamados os vencedores do torneio.

esta é a

WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM

garantia internacional para a melhor lã

O Secretariado Internacional da Lã torna público que os artigos de pura lã virgem fabricados pelas firmas abaixo mencionadas, e marcados com o símbolo de garantia WOOLMARK, foram sujeitos a rigoroso controle técnico de qualidade, cujas normas são iguais em todo o mundo.

TECIDOS

António Maria das Neves & Irmãos
Covilhã

Borges Terenas & Irmãos
Covilhã

Cristiano Cabral Nunes & Filhos
Covilhã

Empresa Têxtil Bellino & Bellino, SARL
Gouveia

Fábricas Barros, Lda.
Lisboa

Francisco Fernandes Moço
Covilhã

J. B. Terenas & Filhos, Lda.
Covilhã

Jerónimo Dias Freire
Covilhã

João Lopes Bola, Sucrs.
Covilhã

João Pontífice & Filhos, Lda.
Tortosendo

Lanofabril, Lda.
Covilhã

Nova Penteação e Fiação da Covilhã
Covilhã

Paulo de Oliveira, Lda.
Covilhã

Planas & C.ª
Coimbra

Sociedade de Tecidos Cruz, Alçada, Lda.
Covilhã

Sociedade Industrial de Gouveia, SARL
Gouveia

Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, SARL
Mantelgas

MALHAS

Empresa Têxtil de Barcelos, SARL
Barcelos

Fábrica de Malhas Nonpareil
Porto

Fábrica de Malhas Sidnei, Lda.
Figueira da Foz

FIOS PARA TRICOT

António Pereira Vidal Filhos
Arrancada do Vouga

Empresa Têxtil Bellino & Bellino, SARL
Gouveia

Sociedade Distribuidora de Fios de Lã, Lda.
Lisboa

Sociedade Industrial de Malhas e Fiação
Porto

Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, SARL
Mantelgas

ALCATIFAS

José Dias Batista & Filhos
Tapetes Vitória

Mira de Aire



CONFIE NA WOOLMARK

PURA Lã VIRGEM

natural, leve, inimitável

A função da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

Do nosso leitor sr. Pedro Caleças Pinto recebemos um pedido de esclarecimento sobre o que é a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Para responder à pergunta utilizamos parte do estudo de Carlos Gomes Bessa, «Cursos de Estudos Ultramarinos», inserto na «Revista Ultramar» n.º 23, do qual constam as indicações seguintes:

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos é um organismo que, praticamente, tem a seu cargo as actividades da juventude relacionada com o Ultramar. A acção desenvolvida para elucidar a juventude metropolitana sobre o Ultramar levou à criação de uma escola, que promove cursos abreviados de divulgação.

Esses cursos compreendem as seguintes matérias: Administração Civil (englobando o Ensino e a Saúde); Etnologia; conceitos de Política Ultramarina; Economia e Fomento (incluindo o que respeita ao povoamento); História (focando os períodos mais importantes e os factos que mais influenciaram a nossa presença no Ultramar); Missionologia; e monografias de todas as províncias ultramarinas.

Procura-se conseguir que os seus alunos, através de aulas exclusivamente destinadas a tirar-lhes dúvidas, em interrogações durante as lições normais de cada matéria, mantenham um interesse sempre vivo pelo curso e pelo assunto que

lhe respeita, bem como habituá-los a defender a sua opinião com firmeza, competência e serenidade.

Estes cursos são também base de selecção dos estudantes que visitam o Ultramar, escolhendo-se os alunos pelas suas qualidades morais e pelos seus méritos intelectuais. O interesse demonstrado pelo curso é revelado pela circunstância de, praticamente, nos efectuados até agora só terem sido seleccionados para visitar o Ultramar, no ano em que o frequentam, alunos com médias de 14 valores ou superiores. Já se realizaram sete cursos. Embora com as características comuns acima apontadas, podem-se distinguir dois tipos: os de Inverno, realizados em Lisboa e em mais duas ou três cidades, escolhidas pela sua importância ou pelo seu interesse sobre o Ultramar (o último realizou-se em Santarém e Aveiro), são destinados a alunos das respectivas localidades, funcionando com um número reduzido de aulas semanais durante o ano e em acumulação, que não os afecte, com os seus trabalhos escolares; os de Verão, em regime de internato, com uma duração de duas semanas, destinados a alunos de todos os distritos do continente e das ilhas adjacentes.

Indica-se seguidamente uma estatística das inscrições e aprovações que se verificaram nos vários cursos realizados até agora:

Cursos	Cidades	Alunos	
		Inscritos	Aprovados
1.º	Lisboa	98	40
2.º	Lisboa	67	62
3.º	Lisboa	111	31
	Castelo Branco	32	26
	Évora	33	20
4.º	Lisboa	76	59
5.º	Porto	86	24
	Santarém	63	23
	Lisboa	71	17
	Setúbal	36	8
6.º	Lisboa	62	49
7.º	Lisboa	78	31
	Santarém	66	35
	Aveiro	40	21
7		924	446

Para se conseguir, através destes cursos, um equilíbrio entre o desenvolvimento intelectual e o físico, consta do seu programa a realização de uma actividade, com a inclusão de provas de destreza e resistência, podendo o comportamento ali demonstrado ter influência na classificação geral do curso.

● O Círculo de Estudos Ultramarinos

No prosseguimento da mesma finalidade imposta aos Cursos de Estudos Ultramarinos se enquadra o

Dizem os leitores...

O fabrico de pão

De um nosso leitor de Viseu recebemos uma carta em que se põe a seguinte pergunta: Porque não se fabrica pão de dia? E acrescenta:

«Parece ser paradoxal a lei que impõe o trabalho de panificação à noite. Deste modo, não há pão fresco durante o dia. O horário oficial, que me parece muito desactualizado, não prevê que se trabalhe na panificação durante o dia, quer dizer, só pode fazer-se o pão à noite. Daqui resulta que sai uma fornada por volta das 24 ou 3, ou 5 da madrugada e depois, quando é dia, acabou. Podia ter-se pão fresco de manhã e à tarde, mas tais horários não o permitem. Ora, parecem-nos que o horário de trabalho em uso oficial deveria ser elaborado e executado de acordo com os interesses do consumidor, dos trabalhadores e dos industriais.»

Círculo de Estudos Ultramarinos, destinado a congregar a actividade de todos aqueles que anteriormente terminaram os seus cursos.

Muitos dos seus frequentadores visitaram o Ultramar, e procura-se conseguir que, através de conferências e artigos nos jornais, deem testemunho do que viram e do entusiasmo sentido no seu contacto com o Ultramar.

Para a ligação dos elementos do Círculo publica-se um boletim informativo e orientador das suas actividades, cuja elaboração está a cargo dos próprios estudantes em ligação com um orientador escolhido para o efeito.

No início das férias da Páscoa, o Círculo organizou um Colóquio, em que participaram cerca de 40 estudantes dos vários distritos do continente. Estiveram reunidos durante quatro dias, dialogando sobre as actividades de intercâmbio, a forma de melhorar a organização e as actividades do Círculo, a economia e o fomento, o povoamento, a política e a administração das províncias ultramarinas.

Fizeram-no acompanhados de pessoas experientes que, depois de os participantes terem exposto com toda a espontaneidade as suas opiniões, os esclareceram, rectificando as suas posições, quando foi caso disso. Todavia, as comunicações apresentadas pelos estudantes foram de muito bom nível e não foi difícil o trabalho de esclarecimento dos assistentes que neste Colóquio colaboraram.

Para incentivar o interesse e a investigação das questões ultramarinas, o Círculo iniciou este ano, entre os seus membros, um concurso literário para premiar os melhores ensaios sobre o Ultramar.

O Chefe do Estado presidiu hoje à abertura dos trabalhos no Instituto de Odivelas

Efectuou-se esta tarde, sob a presidência do Chefe do Estado, a festa de abertura dos trabalhos escolares do Instituto de Odivelas, seguida da distribuição de prémios às alunas que mais se distinguiram no decorrer do último ano lectivo. Assistiram, entre outras individualidades, os ministros do Exército e da Marinha; o brigadeiro Rafael Alves, em representação do titular da pasta da Defesa Nacional; o secretário de Estado da Aeronáutica; a sr. dr.ª D. Maria Guardiola, que representa o Ministério da Educação Nacional, etc.

Uma companhia da Escola Prática de Administração Militar prestou honras ao sr. almirante Américo Thomaz.

A sr. dr.ª D. Deolinda Fonseca disse algumas palavras sobre a missão do educador e referiu-se à acção desenvolvida por todos os que trabalham no Instituto; e a sr. dr.ª D. Laura Arminda de Almeida Carvalho proferiu o discurso inaugural sobre «O valor pedagógico da poesia. Alguns aspectos da educação pela música na Grécia Antiga e sua actualidade».

Seguiu-se a distribuição de 62 prémios, alguns dos quais pecuniários, feita pelo Chefe do Estado, às alunas melhor classificadas no último ano lectivo.

Abertura solene do ano lectivo na Escola Central de Sargentos

AGUEDA, 21. — Na próxima segunda-feira, às 15 horas, efectua-se a sessão solene inaugural do novo ano lectivo na Escola Central de Sargentos. O programa da abertura do ano lectivo inclui, além da sessão solene, à qual presidirá o sr. ministro do Exército, os seguintes números: às 9 horas, chama votiva por alma dos alunos mortos em defesa da Pátria; 10 horas, missa campal; 12 horas, recepção ao sr. ministro do Exército; 12 e 30, cumprimentos da oficialidade da escola ao representante do Governo; 17 horas, recepção na sala da biblioteca; 18 horas, inauguração do I salão de arte da Escola Central de Sargentos.

A missa poderá assistir o público, ao qual será também proporcionada uma visita às instalações da escola.

Fixado o calendário do Curso de Didáctica da Educação Musical

Integrado, como dissemos, no 4.º Curso de Aperfeiçoamento Profissional organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores, vai realizar-se um Curso de Didáctica da Iniciação Musical, orientado pela professora D. Maria Luísa Madeira Rodrigues e destinado a professores dos ensinos infantil e primário, oficial e particular.

As sessões respectivas, que são trissemanais, realizam-se na sede do Sindicato, Rua do Salitre, 80-2.º, das 18 às 20 horas, nos seguintes dias: Outubro, 27, 28 e 31; Novembro, 2, 3, 7, 8, 10, 14, 15, 17, 21, 22, 24, 28 e 29; Dezembro, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 17 e 21.

Descarrilamento em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22. — (A. N. I.) — Um comboio de mercadorias que seguia na linha do Limpopo, com destino à Malvernia, descarrilou ao passar no apeadeiro do Cartaxo, perto da Aldeia da Barragem. Não houve vítimas. A composição era constituída por catorze vagões-tanques, carregados de combustível. O trânsito na linha deve ficar restabelecido ainda esta noite.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.

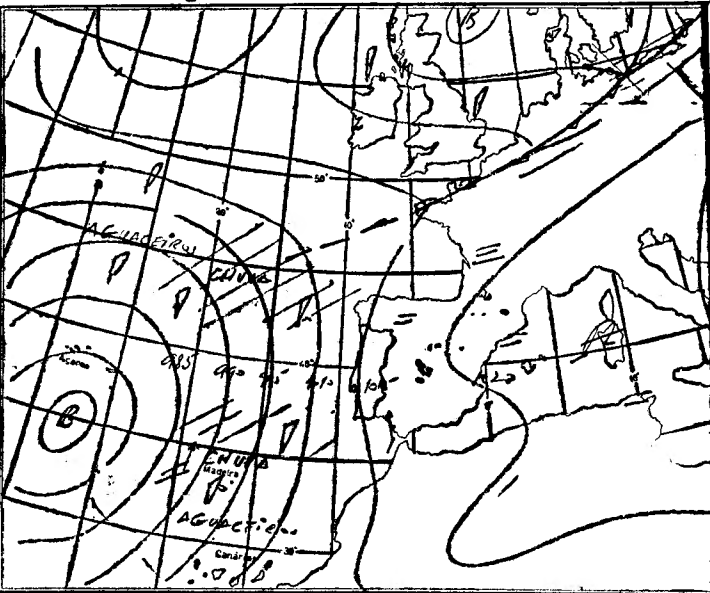
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

ma: Alvalade, 24; mínima: Penhas da Saúde, 7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20; Faro, 21; Lisboa, 17; Penhas Douradas, 10; Portalegre, 19; Porto, 19.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,3; na água do mar, 16,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 DE OUTUBRO — Uma massa de ar tropical continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado no Mediterrâneo ocidental, influenciará o estado do tempo no território do continente português. Para oeste da Península Ibérica manter-se-á o mau tempo provocado pela depressão centrada a sul dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



AMANHÃ Nascer às 7 e 53 Ocaso às 18 e 48

SOL

MARES PRE-MAR: Dia 22 — As 10 e 48 (3,3 m); 23 e 45 (3,1 m). Dia 23 — As 12 e 10 (3,4 m). Dia 24 — As 0 horas (3,3 m); 13 e 10 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — As 4 e 08 (2,1 m); 17 e 28 (1,9 m). Dia 23 — As 5 e 40 (2 m); 18 e 38 (1,7 m). Dia 24 — As 6 e 50 (1,9 m); 19 e 22 (1,6 m).

FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾
Dia 29 Dia 5 Dia 12 Dia 29

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL PARA:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 5 de Dezembro

o moderno transatlântico

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em Cabin Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814 / 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

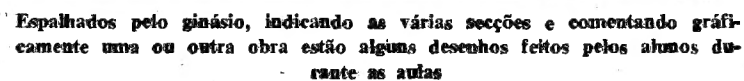
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq. — Telef. 536388

Constituiu um grito de alarme a ressoar por todo o Mundo — embora não fosse novidade para muita gente — o espírito do debate que se travou agora no Congresso internacional de Oceanografia, reunido em Moscovo, com a participação de cinquenta e sete países: a pesca é uma actividade em perigo e pode acabar

Poderiam essas zonas tornar-se produtivas, fertilizando-as com a imersão de uma pilha atômica? A ideia é absurda — disse o prof. John Strickland, da Universidade da Califórnia — pois o maior reac-

(Continua na 17.ª página)



**O melhor Sortido de Ouro — Jóias
— Pratas e Relógios aos melhores preços.**

**morrison**

sociológica abse
De tal forma q
tente — e com
alguns aspectos
zação do loisir
lização do trah

ento progressivo e Moçambique (Bons Sinais e o Rovuma) um caedrático de Coimbra

costa dos
do
me-
firmou,
«Diá-
dr. Al-
lidade
Coim-
indo a
do es-
desta
firmou
de um
evden-
deram
ão só
sedi-
os por
o pela
s, mas
em vá-
res do
esença
verifi-
s pon-
netros,
30 me-
vendo
a qua-
s Mar-
ES
ÇÃO
pedrei-
de 30
Lucas
encon-
r gás,
urneu-

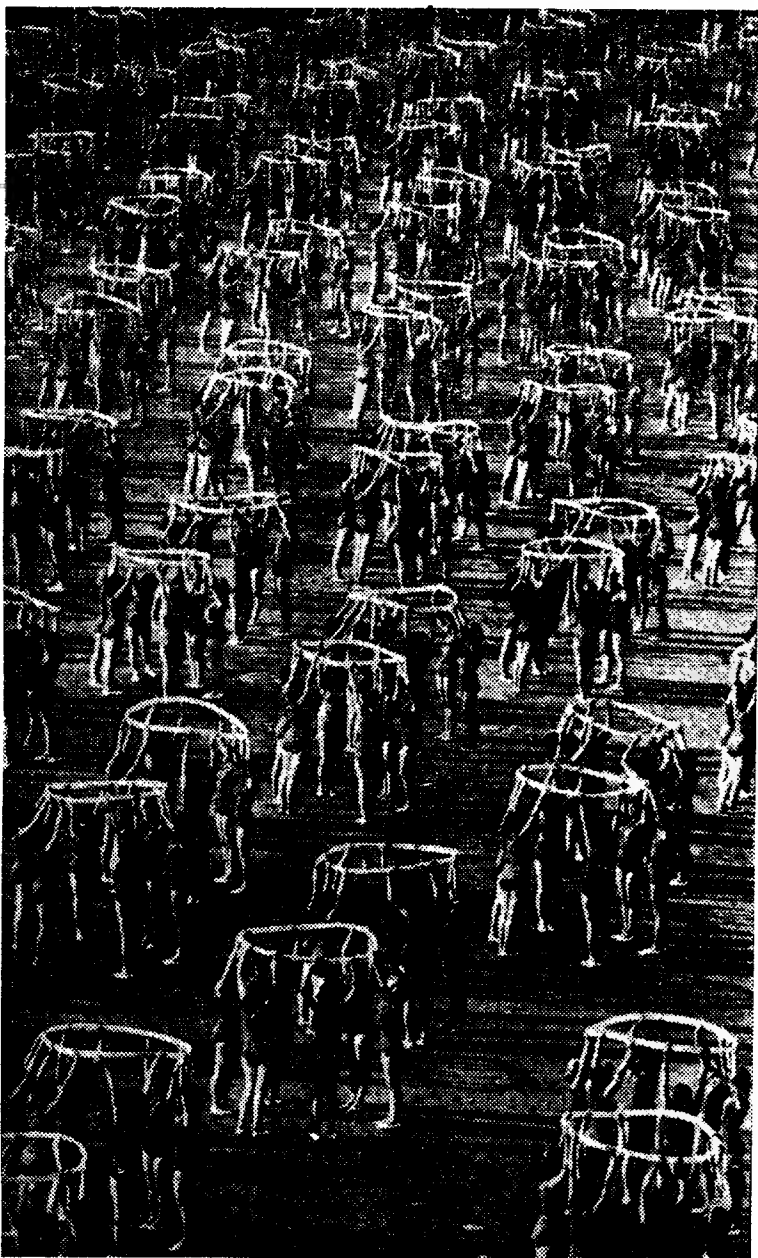
Vão à praça máquinas e materiais da piscina dos Olivais por ter sido rescindido o contrato de construção

Foi aberto concurso, em carta fe-
chada, para arrematação em hasta
pública de materiais, máquinas e
ferramentas e utensílios existentes
na piscina municipal dos Olivais
(em construção) e na quinta do
conde dos Arcos, na Estrada de
Moscavide. A base de licitação é de
342 225\$00.

Os lances não poderão ser infe-
riores a 5% da base de licitação;
e os arrematantes que sejam prefe-
ridos ficam sujeitos ao pagamento
das despesas determinadas por lei.

A venda dos referidos materiais
resulta de os mesmos terem sido
arrolados por motivo de ter sido
rescindido o contrato com uma em-
presa da especialidade para emprei-
tada de construção da referida pis-
cina.

As propostas devem ser dirigidas
à 4.ª Repartição — Armazéns D. S.
T. E. da Câmara Municipal.



Entre as actividades físicas dos loisirs, o desporto continuará a desempenhar, um importante papel — embora se modifiquem com certeza vários aspectos patológicos que hoje apresenta, e se desenvolvam as suas virtualidades para uma ainda maior aproximação entre os povos

O VIVEREMOS NO ANO 2000?

XI ÃO ONDE OS «LOISIRS» TIVIDADE DOMINANTE

RLOS DE VASCONCELOS

o mundo que o homem tem as suas ho-
nte. Segundo os etnólogos, nas socieda-
dia-se já em três partes: satisfação das
de alimentação e sono, procura dos
vidades lúdicas. E esta divisão devida-
zada, encontra-se em todas as épocas

la em meados do século passado o pe-
era de doze horas por dia — dizia de
bemos
hoje,
das suas necessidades mais pri-
márias —, ele é agora, nos paí-
ses civilizados, de cinco ou seis
horas diárias. E, por outro lado,
o «loisir» é encarado a uma luz
diferente, sob uma perspectiva

AL
egura-
partici-
alizou
contra-
resen-
o pes-
Avei-
Porto,
repre-
mel Ni-
daque-
ção do
Carca-
Fun-
e, fes-
em do
anhia.

«LOISIRS»

A longo prazo, «loisir» e trabalho — quer se trate de um traba-
lho remunerado, fora de casa, quer do trabalho juvenil, em casa —
tenderão a formar um só tipo de actividade ordenada ao desenvol-
vimento da pessoa humana: sob este ângulo, o «loisir» não deve ser
reduzido nem à distração, nem à educação permanente. Ele repre-
senta uma iluminação diferente da actividade total, e levará a mo-
dificações de todos os aspectos da vida.

in «Réflexions pour 1985»

sociológica absolutamente nova.
De tal forma que há, quem sus-
tente — e com inteira razão, sob
alguns aspectos — que a «civili-
zação do loisir» sucederá à civi-
lização do trabalho, decorrendo

messas para a humanidade. Se
as máquinas vulgares, que pro-
duzem um labor mecânico, li-
bertam o homem de trabalhos

(Continua na 15.ª página)

A exposição «Arte do Índio Brasileiro» tem suscitado grande interesse

No grande salão da S. N. B. A.
encontra-se neste momento a expo-
sição «Arte do Índio Brasileiro»,
núcleo importante realizado mercê
do amor e dos conhecimentos de
um casal de etnólogos que já ante-
riormente fizera trabalho seme-
lhante para uma parte de África.
Victor e Françoise Banteira con-
seguiram, mercê dos seus conheci-
mentos, poder de selecção e per-
sistência, reunir cerca de 400 pe-
ças, que bem podem ser o núcleo
de um sector do Museu do Homem,
museu que nos daria as várias fa-
ses da evolução do homem, da sua
maneira de viver e das diversas
etapas da sua cultura. Naturalmente
que em Lisboa, mais cedo ou
mais tarde, havemos de ter um
agregado desses para aquelas par-
tes do Mundo onde mais se fez
sentir a acção dos portugueses.

Se não quisermos improvisar
tudo, no final, há que ir aprovei-
tando as boas vontades de etnólo-
gos como a do casal em referência
e núcleos como este da Arte do
Índio Brasileiro, em que desde os
tecidos às cerâmicas, desde os or-
natos aos artigos caseiros como as
famosas redes de dormir que me-
receram já um erudito estudo do
grande Luís da Câmara Cascudo,
para realizar o Museu do Homem

Tenente-coronel Lopes dos Santos

Saiu no «Diário do Governo» uma
portaria do ministro do Ultramar
que louva o tenente-coronel Antó-
nio Adriano Faria Lopes dos San-
tos «porque, durante mais de qua-
tro anos, exerceu com muito zelo,
inteligência, dedicação e alto sen-
tido do dever as funções de gover-
nador da província de Macau, de
que, a seu pedido foi exonerado».

Lusiada em toda a parte onde ele
influiu.

A exposição, de modelar organi-
zação, como é norma naquelas ma-
nifestações de arte em que inter-
vem tanto a Embaixada do Brasil
como a Fundação Calouste Gulben-
kian — e neste caso, ambas elas
intervieram e conjugaram seus es-
forços para o êxito — tem sido
muito visitada pelo público que se
demora a apreciar os diversos

(Continua na 19.ª página)

A entrega dos prémios «Hachette & Larousse» far-se-á na quinta-feira na embaixada da França

Como oportunamente revelámos,
foram atribuídos a Portugal os pré-
mios «Hachette & Larousse» que
estas duas casas editoras outorgam
cada ano num país diferente, com
o concurso da «Air France» e o pa-
trocinio das autoridades francesas.

O primeiro prémio — 8000 francos
e uma viagem de ida e volta à
França nos aviões da «Air France»
— permitirá à contemplada, a Ana
Deolinda Resende, natural de Avei-
ro, estudante em Filologia Romá-
nica da Universidade de Coimbra,
permanecer cinco meses em Fran-
ça. No dia 9 de Novembro, em Pa-
ris, no restaurante Drouant, haverá
um almoço em honra da laureada,
a que presidirá o dr. Marcello Ma-
thias, embaixador de Portugal em
França.

Mais 37 premiados receberão li-
vros de autores franceses e assina-
turas de revistas francesas.

Os prémios serão entregues, na
presença do sr. Léonce Peillard,
pelo sr. embaixador de França em
Lisboa, no decurso de uma recep-
ção dada com este objectivo, na
quinta-feira próxima, às 16 horas,
nos salões do palácio de Abrantes.

A FEIRA DAS MERCÊS TERMINA AMANHÃ

Se o tempo ajudar, como no pas-
sado domingo, a popular Feira das
Mercês, num alto fronteiro à Serra
de Sintra, registará hoje e amanhã
grande concorrência.

São muitos os restaurantes, en-
tre os quais, merecem referência
especial os de Carlos Velez, Gam-
boa e Jorge dos Frangos, bem co-
mo as barracas de comes-e-bebes,
algumas com a bebida característi-
ca desta feira, e «stands» de quin-
quilharias, roupas, calçado, louças
variadas, desde as saloias, de bar-
ro, de Oleiros, às aristocráticas, de
Alcobaga, e aos galinhos de Bar-
celos.

Há, em abundância, além do sa-
boroso leitão espalmado, dos Ne-
grais, da carne de porco, em fri-
gideiras de barro, e das peras pa-
das, cozidas ou assadas, muitas di-
versões, entre as quais o famoso
«Poço da Morte», de Nelson e
Ruth, que arriscam a vida em mo-
tociçela deslizando em parede ver-
tical, e que têm corrido toda a Eu-
ropa, sempre com êxito; uma pista
de automóveis, um carrocel e
cadeiras voadoras.

«Si el tiempo no lo impide» os
feirantes das Mercês vão ter mais
dois dias grandes, a juntar ao pas-
sado domingo.

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe

COURO ARTIFICIAL

Se sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MOD.

RUA DA PRATA, 257

Uma notícia importante

Pronto a vestir

Dentro de alguns dias, abrire-
mos as nossas novas instalações
situadas no Chiado, na

Calçada do Sacramento, 10
especialmente dedicadas ao
«Pronto a Vestir» para senhora.

Apresentaremos também sec-
ções de Perfumaria, Malhas, Peles
e Meias.

EDUARDO MARTINS & C.ª

Ficamos pois aguardando
muito brevemente a vossa visita.

Refugiou-se na Tailândia o general das direitas autor da revolta no Laos

SINGAPURA, 22 — (F. P. e R.) — Círculos informados revelaram que o general Thao Ma, cujos aviões bombardearam ontem o quartel-general, situado nos arredores de Vientiane, atravessou a fronteira com a Tailândia e entregou-se às autoridades militares. Há noti-

cias de que morreram 15 pessoas durante o ataque aéreo de ontem — incidente considerado pelo príncipe Souvanna Phouma, primeiro-ministro do Laos, como a acção de alguns oficiais da Força Aérea descontentes com modificações efectuadas no comando.

O príncipe disse ontem em Paris que regressava hoje ao Laos para «sossegar todos».

Os mesmos círculos afirmaram hoje que o general Ma e 11 dos seus pilotos se entregaram ao comandante da base tailandesa de Udorn, próximo da fronteira com o Laos.

O príncipe Souvanna Phouma sublinhou o carácter local da rebelião do general Thao Ma e insistiu no facto de «o Exército não ter seguido» o movimento subversivo. «Além disso, acrescentou, o príncipe Bun Um (inspector-geral do Reino, considerado como o chefe de facção direita), e o general Patham-Mavong (comandante da região militar de Savannakhet (centro de rebelião) — entraram em contacto com Thao Ma tentando dissuadi-lo de prosseguir no seu propósito. O Governo domina perfeitamente a situação».

Em Vientiane, depois da desorientação provocada pelos bombardeamentos efectuados por aviões rebeldes «T-28», que atacaram o aeroporto e muitos pontos estratégicos da capital laociana, voltou a reinar tranquilidade durante todo o dia de ontem. Não se assinalou qualquer choque entre membros das diversas tendências laocianas. A revolta do general Thao Ma é considerada como uma explosão de rivalidade entre generais.

O GENERAL MA HAVIA SIDO DESTITUIDO POR INDISCIPLINA

As primeiras horas do dia de ontem correram boatos acerca da prisão de muitos generais, pelos rebeldes. Estes boatos foram, porém, desmentidos pelo príncipe Souvanna Phouma. Em Vientiane foi publicado um comunicado no mesmo sentido. O príncipe Bun Um, acompanhado pelos embaixadores dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, foi de Vientiane a Savannakhet. Segundo fontes geralmente bem informadas, ainda se verificavam, no aeródromo, de Savannakhet, nesse momento, diversos motins. O general Ma tinha sido destituído do seu comando, há cerca de dois meses, acusado de indisciplina.

DIA A DIA DECISÃO ADIADA

O «leader» da maioria democrática no Senado americano, Mike Mansfield, anunciou que adiaria, até ao próximo ano, a discussão e votação da proposta que, em nome dos treze membros da comissão política do seu partido naquele a casa do Congresso, apresentou para redução dos efectivos americanos que actualmente se encontram na Europa, os quais andam à volta de cinco divisões. A proposta foi apresentada em Agosto e deu lugar a animado debate na imprensa e à revelação de que muitos colegas de Mansfield a aprovariam, no caso de ser levada por diante. A decisão agora anunciada não causou menos sensação do que a apresentação da proposta. Ao anunciar o adiamento, Mansfield justificou-o dizendo que, como está a terminar a actual sessão legislativa e estamos em vésperas da eleição intermédia de Novembro, o adiamento era de aconselhar para que a votação que viesse a incidir sobre a proposta traduzisse a vontade da nação neste momento. Há quem diga, porém, que se tratou de uma manobra política destinada a fazer pressão sobre o chanceler Erhard, quando este visitou Washington no Verão. Nessa altura, o chefe do Governo federal estava disposto a apresentar determinadas exigências em troca das concessões que os americanos lhe faziam, exigências que pôs de parte.

Independentemente da origem da proposta e das razões por que foi apresentada, há que considerar que esta passou a ser um meio de conseguir dos países europeus da N. A. T. O., sobretudo da Alemanha Ocidental, facilidades que estavam preparadas para regatear, depois da saída da França. En-



MIKE MANSFIELD

tretanto, na Aliança Atlântica opera-se uma transformação, que pode ser de decisiva importância, com os primeiros trabalhos da comissão tripartida constituída pelos representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental. É essa comissão um organismo de estudo e trabalho, ou o embrião de um futuro directório, como alguns, especialmente os pequenos países da NATO, pretendem? É este o primeiro ponto a esclarecer, e só depois do seu esclarecimento definitivo a proposta do senador Mansfield poderá ser devidamente apreciada e conhecidos os seus objectivos e os fins que visou a sua apresentação.

UMA MÁQUINA JAPONESA QUE EMPRESTA DINHEIRO

TÓQUIO, 22 — (R.) — As pessoas que gastam demasiado dinheiro ao fazer as suas compras na Rua Ginza, a principal artéria desta capital, podem agora obter fundos de uma máquina automática que empresta dinheiro, entregando automaticamente 20 mil ienes (1600 escudos), ao introduzir-se no aparelho um cartão especial.

A máquina «engole» o cartão, um cérebro electrónico analisa-o e o dinheiro surge dentro de um envelope branco. A pessoa que contraiu o empréstimo recupera o cartão no Centro de Crédito Japonês, que apresentou a máquina, após a satisfação da dívida.

Pedem a partida de Erhard 44 por cento da população da Alemanha Ocidental

BONN, 22 — (R.) — Chamam agora ao dr. Ludwig Erhard «o chanceler condicional» em consequência de a última sondagem de opinião pública, feita pelo Instituto Sociológico de Badodesberg, ter revelado que 58 por cento da população da Alemanha Ocidental deseja uma remodelação ministerial e 44 por cento quer que Erhard se vá embora.

Desde que Ludwig Erhard entrou para o poder há um ano, tem-se visto a braços com crises sucessivas e críticas cada vez mais intensas às suas qualidades orientadoras provenientes, nomeadamente, do seu partido.

Os democratas-cristãos, ressentidos ainda do pesado reves sofrido em Maio passado, em Westfalia, não escondem que pretendem ver um novo homem chefiá-los.

Os membros influentes do partido têm repreendido Erhard pela sua fraqueza e indecisão e receiam que se continuar na Chancelaria venham a sofrer uma estrondosa derrota nas eleições de 1969, com a vitória dos sociais-democratas, cuja popularidade crescente é registada nas sondagens de opinião pública.

Até o dr. Konrad Adenauer apelou abertamente, no princípio do mês, para a substituição do chanceler, revelando que tinha recomendado para aquele cargo o presidente da Câmara Baixa, dr. Eugen Gerstenmaier.

A recente viagem de Erhard a Washington, sem resultado, tem sido criticada, bem como a política externa do chanceler. Franz Josef Strauss criticou, no princípio do mês, a política pró-atlântica de Erhard, acusando-o de negligência nas relações entre Bonn e Paris.

DECLARAÇÕES DE BRANDT

BERLIM, 22 — (F.P.) — «A melhoria das relações com a Europa de leste é um dever permanente,

a fim de se alcançar a solução do problema alemão» — declarou Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, falando numa reunião das «juventudes socialistas».

Em sua opinião, os países do Mercado Comum deveriam responder concretamente às propostas de um mercado europeu ampliado, apresentadas pelos membros da E. F. T. A.

«Um alargamento da união europeia» — frisou — «não deixaria de impressionar a U. R. S. S. e os países de leste tanto mais que a U. R. S. S. não conseguiu até agora contrabalançar o Mercado Comum com o C.O.M.E.C.O.N.».

A Assembleia da O. N. U. reúne-se hoje para votar a moção afro-asiática acerca da Rodésia

NOVA YORK, 22 — (A.N.I. e F.P.) — A Assembleia Geral da O.N.U. marcou uma reunião para esta manhã — às 15 e 30 de Lisboa — apesar de ser rara qualquer reunião ao sábado, dia em que não se trabalha em Nova York, para votar, a moção acerca da Rodésia, apresentada ontem na Comissão de Curadorias por um grupo de países africanos e asiáticos.

A moção pede que qualquer acordo entre a Grã-Bretanha e a Rodésia seja bloqueado e foi provocada por uma declaração de Ian Smith, primeiro-ministro rodésiano, publicada num jornal de Nova York, dando a entender tornar-se impossível um acordo com Londres, na base dos seis pontos apresentados por Wilson.

O projecto tanzaniano pede à Assembleia para «condenar qual-

quer acordo entre a potência administrativa e o regime racista ilegal que não reconhece o direito inalienável do povo rodésiano à independência».

Muitas delegações objectaram que não podiam participar num «voto de surpresa» por falta de instruções dos seus Governos.

A comissão aprovou a moção por 78 votos contra dois e nove abstenções. Nove países não participaram na votação.

Votaram contra: Portugal e a África do Sul. Absteram-se: Argentina, Austrália, Dinamarca, Finlândia, Irlanda, Japão, México, Noruega e Suécia. Não participaram na votação, o que é considerado uma abstenção em forma de protesto: Austrália, Bélgica, Canadá, França, Itália, Holanda, Nova Zelândia, Inglaterra e Estados Unidos.

A notícia da reunião da Assembleia-Geral foi dada pelo Secretariado do mesmo antes da comissão das Curadorias ter votado o projecto de resolução.

Manifestações em Sidney contra Johnson

(Continuação da 1.ª página)

parecia resolvida a fazer uma recepção gigantesca ao presidente, se, perante a que teve em Melbourne. As disposições de segurança endureceram após os incidentes de ontem, em Melbourne, onde dois sacos de plásticos, cheios de tinta, foram atirados contra o automóvel do presidente.

A Polícia prendeu manifestantes que danificaram distícos e cartazes de boas-vindas e escreveram frases nas ruas e nos muros, poucas horas antes da chegada do presidente.

O presidente Johnson chegou a Sydney, a maior cidade da Austrália, com uma população de mais de dois milhões e quinhentas mil pessoas, após conversações em Canberra com Arthur Calwell, o chefe da oposição trabalhista federal. Calwell disse a jornalistas que

O satélite «Molnia 1» vai realizar importantes observações da Terra

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — O «Molnia 1», o quarto satélite de comunicações soviético, colocado antontem no espaço está equipado com uma câmara de TV que pode ser ligada, por comando terrestre, em qualquer ponto da sua órbita. As objectivas desta câmara estão apontadas verticalmente para a Terra — informa o «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa.

O «Estrela Vermelha» acrescenta que esta câmara de televisão permitirá o levantamento de uma carta exacta dos continentes, plano este em que as imprecisões são ainda muitas.

A órbita do satélite, 40 000 km (apogeu) e 485 km (perigeu), acrescenta o jornal, foi escolhida de forma a permitir que o «Molnia 1» faça, numa revolução, observações da Terra, durante oito a dez horas.

ele e o presidente tinham concordado em não emitir qualquer comunicado. Julga-se que Calwell explicara a oposição do seu partido ao envio de tropas australianas, especialmente recrutadas para o Vietnam.

REGRESSO A CANBERRA

CANBERRA, 22 — (R.) — O presidente Johnson regressou hoje a Canberra, depois de ter visitado Sydney, onde teve uma recepção entusiástica, prejudicada por manifestações contra a guerra no Vietnam.

Novo radar americano para ser usado no Vietnam

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — A Secretaria da Defesa anunciou que vai ser utilizado pelos helicópteros no Vietnam, durante as operações nocturnas, um novo radar, aperfeiçoado pela sociedade «Bell Helicopter». Este radar pode distinguir de noite «objectos» em terra ou acidentes do terreno e foi experimentado com êxito, em voo, informa o Pentágono. Diz ainda que com este radar podem fazer-se reconhecimentos de grupos de árvores, de edifícios, de reservatórios de combustível e localizar, sem erro, as estradas ou pistas de aterragem.

O Exército americano tem estado a utilizar no Vietnam radares e outros aparelhos de raios infravermelhos que permitem ver de noite e distinguir um homem a algumas centenas de metros.

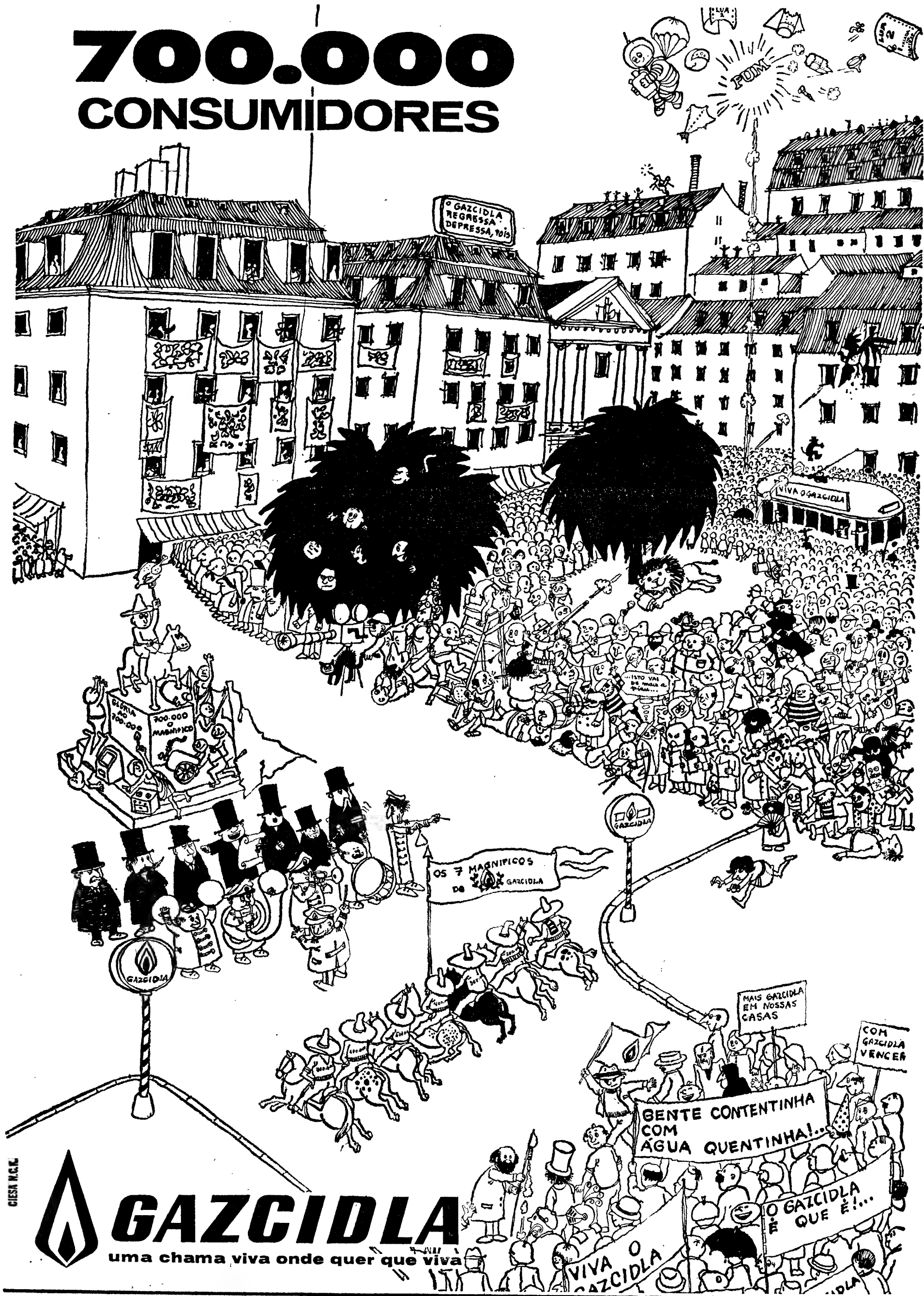
O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Congresso socialista

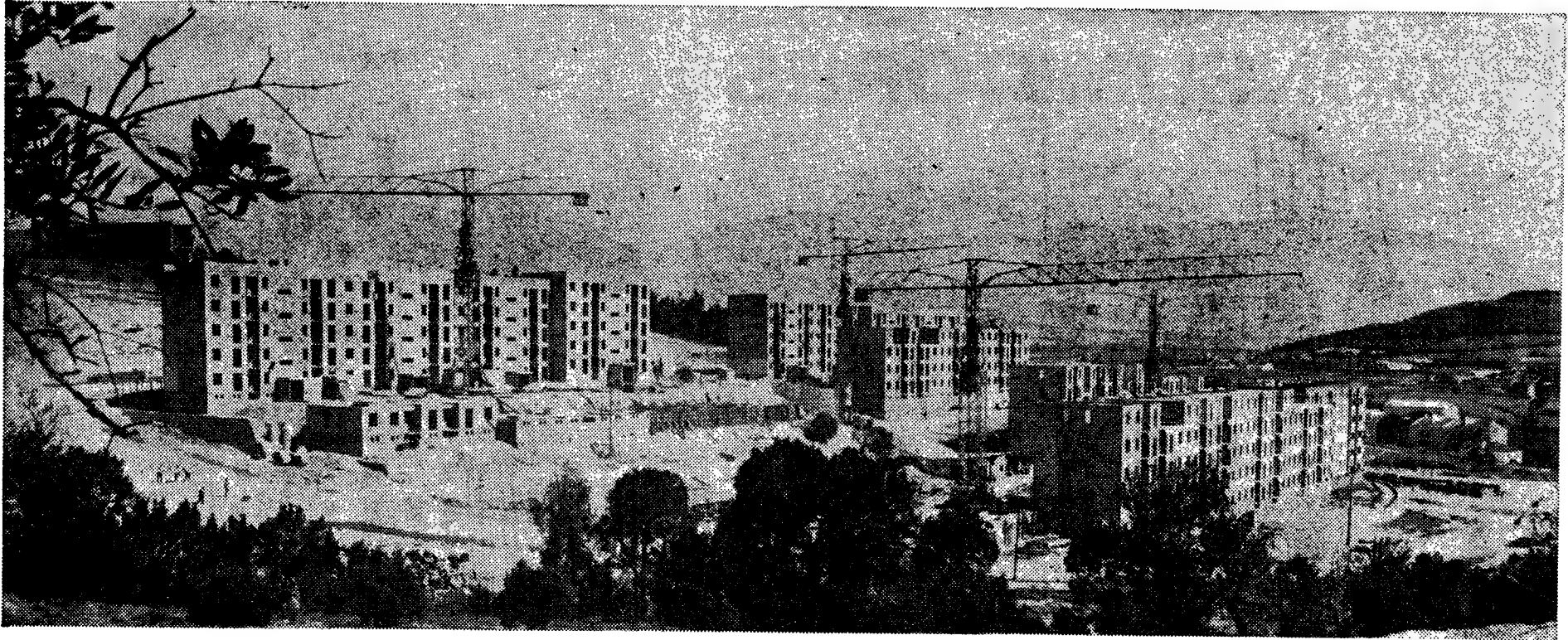
ROMA, 22 — (F. P.) — Vão participar no congresso socialista que começa no dia 27, nesta capital, 29 partidos socialistas e sociais-democratas estrangeiros.

Entre os partidos estrangeiros representados figuram o Partido Trabalhista britânico, a S. F. I. O., os Partidos Socialistas belga, austríaco e alemão, a Aliança Socialista Jugoslava assim como a Internacional Socialista.

700.000 CONSUMIDORES



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS



congratula-se de ter colaborado com a Icesa na grandiosa obra de Santo António dos Cavaleiros, como fornecedora dos aços para betão armado utilizados, nomeadamente os aços de alta resistência torcidos e estirados a frio do tipo "HELIAÇO".

SOCIEDADE REVENDEDORA DE AÇOS TORCIDOS E ESTIRADOS, LDA. Rua S. Julião, 41^a 4 - Dto. - Lisboa

LATINA

A II Reunião sobre Prospeção Geofísica principia depois de amanhã no anfiteatro do L. N. E. C.

Principiará na próxima segunda-feira, e prolongar-se-á até ao sábado seguinte, a 2.^a Reunião sobre Prospeção Geofísica, organizada pelo Agrupamento Português de Engenharia Geofísica, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e tem por objectivo facultar a apresentação e a troca de ideias, e bem assim, a divulgação de trabalhos e experiências no campo da prospeção geofísica. Ao mesmo tempo é intento desta reunião estimular a discussão entre especialistas dos diferentes ramos que estudam e utilizam as ciências e as técnicas da especialidade.

Seis temas serão apreciados nesta 2.^a Reunião sobre Prospeção Geofísica: a) Princípios e técnicas de prospeção — Princípios e métodos ainda pouco empregados em Portugal e modernas técnicas de prospeção; b) Prospeção geofísica em engenharia civil; c) Prospeção geofísica em pesquisa de águas; d) Prospeção geofísica em

pesquisa mineira; e) Prospeção geofísica em pesquisa de petróleo; f) Aplicações diversas. Todos estes assuntos constituem a matéria de vinte e cinco comunicações que serão apreciadas na Reunião.

Do programa constam ainda visitas às instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ao Serviço Meteorológico Nacional e ao Instituto Superior Técnico.

A comissão organizadora desta 2.^a Reunião sobre Prospeção Geofísica, a que preside o sr. eng.º Ulpio Nascimento, chefe do Serviço de Geotécnica do Laboratório, é constituída pelos srs. engenheiros Martins Alves, Moura Esteves e Vieira de Campos, dr. Ricardo Oliveira e engenheiro Cardoso Pereira, respectivamente da Companhia de Petróleos de Portugal, L. N. E. C., Société de Recherches Géophysiques, L. N. E. C. e Hidroeléctrica do Zézere.

A primeira sessão de trabalhos efectua-se a partir das 14 e 30 de segunda-feira.

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Admite grande Empresa nos arredores do Porto, para Chefia dos seus Serviços Administrativos e de Contabilidade. Prefere-se com conhecimento ou experiência em Contabilidade Orçamental.

Carta a este Jornal, ao N.º 237.

CASCAIS

Birre, bairro dos Diplomatas, 2 lindas moradias de 1.^o e 2.^o piso, tipo «bungalow», uma c/ um living c/ 72 m² e outra c/ um living c/ 55 m² e salão jogos c/ fogão, na cave; todas as comodidades modernas; únicas no género na Costa do Sol. POLICARPO, Cascais. Telef. 281497. Também atende ao Domingo.

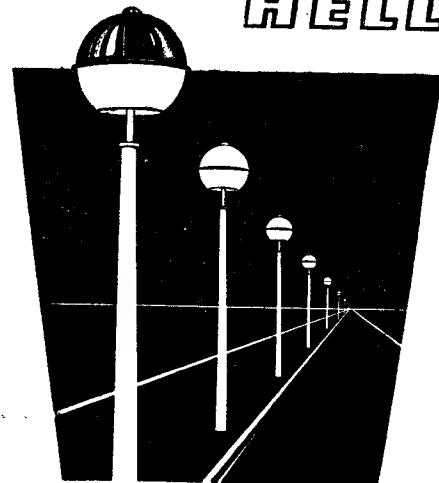
VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas...	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	238	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	268	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA HELLUX



KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.
TELEF. 361020 - 362165
APARTADO 2917 - LISBOA

D. Branca Scarlatti Quadrio Raposo

Missa do 1.º aniversário

Passando depois de amanhã, 24, o primeiro aniversário do falecimento de D. Branca Scarlatti Quadrio Raposo, sua família manda rezar missa de sufrágio, nesse dia, às 12 e 30, na igreja do Santo Condestável.

Aguilar

17, RUA DO CARMO, 19
LISBOA

LANIFÍCIOS PARA HOMEM

INAUGURA A ÉPOCA OUTONO-INVERNO APRESENTANDO AS MAIS RECENTES CRIAÇÕES PARA FATOS E SOBRETUDOS SELECIONADOS EXCLUSIVOS NACIONAIS E INGLESES
VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

manuais penosos, as calculadoras electrónicas são chamadas a libertá-lo de certas formas de trabalho intelectual, que não exigem o exercício do pensamento criador, e têm, em grande medida, um carácter automático.

● Manter o equilíbrio psíquico e realizar virtualidades que não encontram emprego na vida profissional

Dos sociólogos que têm procurado saber a que necessidades corresponde o *loisir* na civilização industrial, alguns defendem que ele é indispensável para se conseguir o necessário equilíbrio psíquico, contrabalançando adequadamente os efeitos desgastadores de uma cada vez maior divisão de trabalho, uma cada vez maior especialização que leva a pessoa a ocupar-se sempre da mesma, minúscula, monótona, e desesperante actividade. (Inúmeras obras de arte documentam isto mesmo, da literatura, à pintura e ao teatro. Seja-nos lícito agora destacar apenas uma, que a trinta anos de distancia nos surge, sob certa perspectiva, com a mesma actualidade, e nos surge, fora de dúvida, com a mesma humanidade e genialidade que o seu criador lhe deu: os «Tempos Modernos» de Chaplin).

Segundo Friedman «muitos trabalhadores procuram uma compensação nos seus *loisirs* para realizar virtualidades que não encontram emprego na sua vida profissional».

● Um direito garantido constitucionalmente

E deve-se notar, intercaladamente, que em quase todos (se não todos) os países desenvolvidos e civilizados o *loisir* é um direito que os cidadãos têm, e que lhes é garantido constitucionalmente, pela própria lei fundamental. Assim, por exemplo, no preâmbulo da Constituição Francesa de 1946, mantido em vigor pela Constituição de 1958, lê-se: «A nação garante a todos, nomeadamente às crianças, às mães e aos trabalhadores velhos, a protecção da saúde, a segurança material, o repouso e os *loisirs*».

Ora, esta problemática vai ganhando dia a dia maior acuidade. Não importa agora — não está dentro do nosso escopo, nem seríamos a pessoa indicada para o efeito — fazer a prospeção sociológica, chamemos-lhe assim, dos aspectos de que ela se revestirá no ano 2000. Notemos, entretanto que, como já se escreveu, «os *loisirs* reflectem a diversidade psicológica, assim como a diversidade social, e, sob este ângulo, constituem um novo aspecto da distinção de classes dentro de uma sociedade. Os *loisirs* de massa, destinados tanto ao rural como ao cidadão, ao intelectual como ao operário, contribuem para atenuar a especificidade dos *loisirs* e da cultura de classes».

Mas parece que a estratificação social se volta a encontrar sob a forma de uma maior ou menor passividade em face deles, reagindo menos activamente as classes economicamente mais débeis. Finalmente, o problema dos *loisirs* está ligado ao da cultura: a elevação do

nível cultural influi sobre o valor dos *loisirs* de massa, mais genericamente, o *loisir* é uma condição de cultura e esta, por sua vez, é necessária para um bom aproveitamento dos *loisirs*.

● Três ou quatro horas de trabalho diário, numa semana de quatro dias...

Pondo agora de lado estas questões — que são, de resto, das mais importantes —, temos como ponto assente que o tempo de trabalho diminuirá consideravelmente, devendo fixar-se, no ano 2000, nos países mais desenvolvidos e civilizados, por volta das 3 ou 4 horas diárias. Quanto aos dias de trabalho semanais é de prever que eles sejam reduzidos para quatro: aliás, já hoje há empresas importantes, em alguns países — uma da região de Paris, por exemplo — onde apenas se trabalham quatro dias e meio por semana.

Ora, como vai o homem ocupar o seu tempo livre, com vista, simultaneamente, à sua formação humana integral, ao seu desenvolvimento intelectual e físico, ao seu recreio, ao seu prazer, ao seu descanso? O «grupo 1985», constituído pelo pri-

mário do ano 2000 será muito mais culto que o dos nossos dias.

Artísticas: a diminuição da frequência do cinema em proveito da televisão poderá levar a um grande incremento dos grupos teatrais de pequena localidade ou de bairro, assim como do artesanato artístico.

Espirituais e recreativos: cada uma destas actividades abrangendo «*loisirs*» diversíssimos e multifacetados.

● Uma problemática sociológica que exige a adaptação de um conjunto de investimentos

Na sua totalidade, e com a problemática sociológica que já vimos ser-lhe imanente, para a satisfação das novas necessidades dos «*loisirs*» não bastará a utilização de meios específicos. Ao invés, será preciso uma adaptação do conjunto dos investimentos no que toca às habitações, escolas, empresas, urbanismo, fomento cultural, etc.

Quanto às habilitações, além da parte propriamente arquitectónica — de que trataremos noutra artigo — é de salientar que se multiplicará enormemente (passará a ser normal, ou quase) a chamada residência secundária (situada nos arredores — e se hoje se entende que os arredores abrangem uma área de 50 km, no ano 2000 abrangirão o dobro, pois as distancias são cada vez mais pequenas e as cidades são cada vez maiores —, no campo ou na praia, e destinada a passar os fins de semana) e até a terciária (destinada às férias — muito mais longas também, e possivelmente não em um, mas em dois ou três períodos — e situada naturalmente num local mais afastado).

Porque não podemos entrar em pormenores, diremos apenas que se multiplicarão igualmente as bibliotecas (cada grande empresa deve ter uma, e o livro de bolso alcançará tiragens astronómicas), os museus, os estádios, os jardins e os espaços verdes, piscinas, campos de ténis, cinemas, teatros, livrarias, associações culturais, etc. Para se fazer uma ideia do incremento que terão as actividades culturais bastará dar os seguintes números: em França existem actualmente 2000 «animateurs culturels». Para 1985 prevê-se que o número necessário seja já de 50 000...

● Acabará o vício do fumo?

Em resumo, diremos que, dentro da perspectiva e das breves considerações iniciais que fizemos, no ano 2000 os *loisirs* serão a actividade dominante.

Não considerando já como *loisir*, por exemplo, o fumar... Aliás, será interessante terminar citando a afirmação de um grande cientista:

«Quanto aos cigarros, alimentando a esperança de que as futuras gerações não-de abominá-lo. É um ponto de vista pessoal, mas não compreendo como pessoas inteligentes, em todo o mundo, se entregam ao hábito de aspirar fumaça de erva seca, enrolada em papel. No século XXI isto será um anacronismo, como o é hoje provocar espirros aspirando rapé».

Confirmar-se-á esta previsão? Ao jornalista, que também detesta o fumo, não lhe custará dizer que sim. Mas as dezenas de milhares de leitores que, deliciosamente, fumam o seu maçozinho diário, com certeza dirão que não...

J. C. de V.

A SEGUIR: «Planeamento geral da cidade e descentralização urbana»

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO BOLSAS DE ESTUDO PHILIPS-JUBILEU

No Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino encontra-se aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo que serão oferecidas pela PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L., de acordo com o plano das comemorações em Portugal do ano jubilar da N. V. Philips'Gloeilampenfabriek.

II

No ano escolar de 1966/67 o I. M. A. V. E. concederá 14 bolsas de estudo PHILIPS-JUBILEU a alunos do ensino técnico profissional e a alunos dos cursos médios e superiores, sendo a sua repartição pelos estabelecimentos de ensino a seguinte:

— Escola Industrial Fonseca Benevides	
— Curso de Montador Radiotécnico	1 bolsa
— Escola Industrial Infante D. Henrique	
— Curso de Montador Radiotécnico	1 »
— Instituto Industrial de Lisboa	
— Curso de Electrotecnia e Máquinas	2 »
— Instituto Industrial de Coimbra	
— Curso de Electrotecnia e Máquinas	2 »
— Instituto Industrial do Porto	
— Curso de Electrotecnia e Máquinas	2 »
— Faculdade de Engenharia do Porto	
— Curso de Engenharia Electrotécnica	1 »
— Instituto Superior Técnico	
— Curso de Engenharia Electrotécnica	1 »
— Estudos Gerais de Angola	2 »
— Estudos Gerais de Moçambique	2 »

III

Cada bolsa será concedida em dinheiro e paga de Outubro a Julho inclusive sob a forma de mensalidade, cujos valores variam com o grau de ensino para que forem concedidas e de acordo com a seguinte tabela:

Escolas Industriais	500\$00
Institutos Industriais	600\$00
F. E. P., I. S. T. e Estudos Gerais	1200\$00

IV

Os candidatos a bolsistas devem satisfazer as seguintes condições:

- 1) Terem obtido, não sendo repetentes, no ano lectivo de 1965/66, média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem as matérias do ano.
- 2) Não possuírem habilitações de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendam a concessão da bolsa para a respectiva frequência de qualquer destes graus de ensino.
- 3) Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente concedida por outra entidade pública ou particular.
- 4) No cálculo da média referida na alínea 1), relativamente aos alunos que frequentam os 1.º anos dos cursos médios e superiores serão consideradas, quanto às disciplinas nucleares do exame de admissão, não as classificações obtidas, respectivamente, no curso secundário e médio mas as alcançadas naquele exame.

V

A distribuição das bolsas é feita por ordem da classificação média dos dois últimos anos. Em caso de igualdade dessa classificação média, serão então considerados os rendimentos do agregado familiar, sendo a atribuição feita ao candidato que disponha de menor rendimento individual.

VI

Com base nas declarações prestadas pelos candidatos no boletim de inscrição, será feita uma ordenação provisória dos mesmos. Essas declarações serão posteriormente comprovadas mediante a apresentação de documentos quando da ordenação provisória resulte a possibilidade de atribuição de bolsa.

VII

As bolsas PHILIPS-JUBILEU concedidas pelo I. M. A. V. E. serão suspensas ou canceladas quando o beneficiário não obtenha aproveitamento ou passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedida por outra entidade.

VIII

O concurso para a atribuição das bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrar-se-á no dia 20 de Novembro de 1966.

IX

A inscrição para o concurso far-se-á mediante a entrega, na sede do I. M. A. V. E. à Rua Florbela Espanca — Lisboa, do boletim em impresso próprio devidamente preenchido. Os boletins de inscrição poderão ser obtidos na secretaria da PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L., Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 66, 6.º andar, ou na Filial desta Empresa na Rua Fernandes Tomás, 760-761, no Porto.

Lisboa, 21 de Outubro de 1966.

Pelo I. M. A. V. E.

O presidente

Dr. António Carlos Pinho Leão

Pela Philips Portuguesa, S. A. R. L.

O Administrador-Delegado

J. J. van de Panne

VINHOS DA MADEIRA LEACOCK

Os seus distribuidores:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Lisboa

E

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Porto, Coimbra e Faro

ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICÍLIO
estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

UMA ELEGANTE OFERTA DE NATAL
A AMIGOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

Importação de batata-semente

Um despacho do secretário de Estado do Comércio, hoje publicado no «Diário do Governo», estabelece as normas para a importação de batata-semente na campanha de 1966-67.

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

A Académica em Lisboa

para defrontar amanhã o Benfica

• **Belenenses-Sporting**
outro jogo de interesse

O Atlético desloca-se a Setúbal

A 6.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, marcada para amanhã, comporta os seguintes jogos (indicam-se entre parêntesis, as pontuações respectivas):

Benfica (9)-Académica (7)
Belenenses (4)-Sporting (4)
V. Setúbal (7)-Atlético (3)
F. C. Porto (5)-C. U. F. (8)
Beira-Mar (3)-Varzim (4)
Sanjoanense (1)-Sp. Braga (6)
V. Guimarães (3)-Leixões (6)

Só uma vez a Académica venceu o Benfica, no estádio da Luz, por 2-1, e por duas vezes conseguiu empatar. Tal significa que será difícil superar os «carnados» no seu ambiente. De qualquer modo o jogo desperta interesse, na previsão da porfiada réplica que os visitantes hão, decerto, oferecer.

No Restelo, onde não têm sido caracterizadas pela facilidade as visitas do Sporting, o Belenenses porá em acção todos os seus recursos

PROVAS DA A. F. L.

Os campeonatos de seniores e juniores, ambos da I Divisão, prosseguem amanhã

Com os encontros, respectivamente da 5.ª e 6.ª jornadas, prosseguem, amanhã, os campeonatos de seniores (1.ª Divisão) e de Juniores (1.ª Divisão), promovidos pela A. F. Lisboa.

O calendário da jornada é o seguinte:

SENIORES — Palmense-D. Olivais, Bucelenses-Loures, Casa Pia-Olivais, Vila-franquense-Alverca, Est. Amadora-Est. Estoril, Vitória-Odivelas e Alagres-Sacavenense. Todos com início às 15 e 30. Os jogos de reserva começam às 13 e 30.

JUNIORES — Série A — Cascais-Casa Pia, Vitória-E. Amadora, Palmense-Belenenses, Alagres-F. Benfca, Atlético-Império e Sintrense-Sporting. Todos os desafios começam às 10 e 30, excepto o primeiro, às 11 horas.

Série B — Loures-D. Olivais, Torrens-Oriental, Benfca-Sacavenense, Vila-franquense-Odivelas, Alverca-Malveira e Alhandra-Olivais. Todos os encontros começam às 10 e 30.

Provas da A. F. de Leiria

Taça «Bombarral»
e campeonato de juniores

Proseguem amanhã as provas organizadas pela Associação de Futebol de Leiria. O calendário a cumprir é o seguinte:

Taça «Bombarral» (seniores) — Marinhense-Vieirense e Marrazes-U. Leiria, ambos com começo às 15 horas.

Juniores (2.ª jornada) — Marinhense-Vieirense, Caldas S. C.-F. C. Caldas, Peniche-Bombarralense, Marrazes-Biblioteca e Nazarenos-S. L. Marinha, todos às 11 horas.

espera um despique de boa bitola técnica, vistoso e talvez elucidativo quanto à capacidade ofensiva.

O «onze» da C. U. F., que ocupa o 2.º lugar com menos um ponto do que o Benfica, não tem sido felizes. As classificações de ambos encombrem um tradicionalismo que habitualmente vê-os em posições de realce.

Oxalá a perspectiva de «jogo de desesperados» se limite a ser um conjunto de lances vigorosos, desenvolvidos com exemplar correcção.

A homogeneidade do Atlético irá enfrentar outra homogeneidade, a do Vitória de Setúbal, pelo que se

Nos restantes encontros, não se afigura singela a acção dos visitantes: Beira-Mar, Sanjoanense e V. Guimarães. Os adversários (Varzim, Sporting de Braga e Leixões) possuem a aptidão indispensável para registarem a vitória, sobretudo os bracarenenses, em forma definida.

EQUIPAS PROVÁVEIS

BEIRA-MAR — Vitor (Oliveria); Leonel Abreu, Evaristo, Caramão e Brandão; Piscas e Garcia; Moraes, Diego, Gaio e Almeida (Nartanga).

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Catricoto, Valdir, Jorge e Vitor Silva (Nunes Pinto).

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso (Murga) e Sá Pinto; Carlos Pedro e Alfredo; Caetano, Rodrigues II, Adelino e Godinho.

SPORTING — Barroca (Damas); Moraes, Alexandre Baptista (Armando), José Carlos e Hilário; Ferreira Pinto e Peres; Carlitos, Manuel Duarte, Figueiredo e Oliveira Duarte (Adé).

F. C. PORTO — Rui; Festa, Almeida, Rolando e Sucena; Pavão e Ernesto; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Jeremias; Mário João e Vieira Dias; Madeiral, Fernando, Espírito Santo e Uriá.

SANJOANENSE — Pimenta (Arseño); Vitor, Jambane, Saturnino e Freitas; Moreira e Peridis; Grilo, Teodoro, José da Silva e Alvaréz.

SP. DE BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Neto; Albino (Adão), Luciano, Perrichon e Estêvão.

BENFICA — Nascimento (Costa Pereira); Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça (Santana) e Coluna; José Augusto, Eusebio, Torres e Simões.

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Curado (Torres); Rui Rodrigues e Celestino; Gervásio e Rocha; Brasfemes, Ernesto, Artur Jorge e Vitor Campos.

VIT. DE SETÚBAL — Vital; Conceição, Torres, Leiria e Carriço; Pedras e Augusto; Carlos Manuel, José Maria, Arcanjo e Quim.

ATLÉTICO — Botelho; Valdeimar, J. Carlos, Candeias e Lolo; Fagundes e Tito; Matateu, Marinho, Vicente e Angeja.

V. DE GUIMARÃES — Roldão;

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Taça Anne-grete Costa» — Série A — Barreirense-Moscavide (21 h.) e E. Física-Encarnação (21 e 45). Série B — C. Industrial-C. I. F. (21 h.) e V. Setúbal-Benfca (22).

FESTA DE UNIDADE BARREIRENSE — Reunião de confraternização clubista, na qual devem participar mais de quinhentos associados do popular clube. A festa terá lugar no ginásio-sede, pelas 21 e 30.

O clube «leônico» convocou para tão importante jogo, os seguintes



Amanhã, vamos assistir à «táctica dos sete cantinhos»!...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

BARREIRENSE-LUSITANO

O GRANDE JOGO DE AMANHÃ

O «nacional» da 2.ª Divisão continua amanhã, com os encontros da 6.ª jornada, da 1.ª volta, e que são os seguintes:

Zona Norte

Leça-Ovarense
Penafiel-Tirsense
Espinho-Covilhã
Acad. Viseu-T. Novas
U. Tomar-Lamas
Peniche-Oliveirense
Famalicão-Salgueiros

Os guias — Sporting da Covilhã e Tirsense — deste agrupamento têm duas deslocações difíceis. O primeiro vai até Espinho, onde defrontará a equipa local, ansiosa por deixar o antepenúltimo lugar da tabela; o segundo visitará o Penafiel, que com o seu triunfo poderá alcançar-se no topo da classificação, embora o Leça tenha tarefa menos árdua, a despeito do valor do «team» de Ovar.

Zona Sul

C. Piedade-Seixal
Sintrense-Oriental
Montijo-Portimonense
Barreirense-Lusitano
Torrens-Os Leões
Olhanense-Luso
Alhandra-Almada

O encontro do dia é, sem dúvida, o que está previsto para o Barreirense, onde a equipa local defronta o Lusitano de Évora. Temos, pois, em luta, os dois «teams» que baixaram de divisão, ambos a pensarem no regresso ao convívio dos «grandes».

O «leader» — o Torrens — não deve, porém, ser afectado pelo despique entre os seus mais directos perseguidores, já que recebe a visita dos santarenos, aos quais está reservada tarefa ingrata e, por certo, inglória.

Quanto ao Oriental, que ocupa o último lugar da tabela, a sua deslocação a Sintra não se nos afigura oportuna para abandonar tão incómoda posição.

O Sporting defronta hoje o IVRY (campeão da França) para a «Taça da Europa»

Para a Taça da Europa, em handebol de sete, defrontam-se, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, às 22 e 30, o Sporting e o V. S. Ivry, campeões nacionais de Portugal e da França.

Trata-se da sexta presença portuguesa na competição, a do Sporting pela primeira vez, sendo as restantes por parte do F. C. Porto (4 vezes) e do Benfica.

Apenas em 1960, o F. C. Porto conseguiu ir além da primeira eliminatória, depois de vencer o campeão da Bélgica, o Flemallos, (18-10), para ser eliminado, na fase seguinte, pelo campeão da França, o P. V. C. (13-18).

O V. S. Ivry, que nos visita agora, já defrontou o F. C. Porto, em 1961, no Porto, na mesma competição, tendo eliminado a equipa portuguesa, por 18-11, porquanto, até aquele ano, as eliminatórias iniciais da competição, eram num só jogo.

Da equipa francesa fazem parte seis «internacionais», já conhecidos do público lisboeta, por terem participado na equipa gaulesa que tomou parte na Taça Latina, em 1962.

Entre eles, contam-se René Richard, um dos melhores handebolistas europeus que, no citado encontro, contra o F. C. Porto, obteve 11 golos; seu irmão Michel, Rodouh, Zellner, Servant e Seillier, são os outros «internacionais».

A equipa foi campeão da França em 1963, 1964 e 1966 e finalista em 1960 e 1965.

Ao Sporting depara-se missão difícil, mas a recente rodagem da equipa na Suíça e Alemanha e a preparação aturada que tem vindo a processar-se, bem como as suas características são índices capazes de conseguir um triunfo que está ao seu alcance, necessitando apenas de atingir uma margem de golos que a habilite a poder enfrentar com mais confiança, o segundo encontro em Paris, em 19 de Novembro.

O clube «leônico» convocou para tão importante jogo, os seguintes

elementos: Bessone, Gois, A. Marques, Mesquita, M. Marques, Mesquita, Jorge Feist, Pedro Feist, Ramiro, Gonçalves, Pinheiro, Teixeira, Castanheira e Lourenço.

Arbitra o espanhol Pascual Hernandez, um juiz muito ligado ao handebol português. Dirigiu o primeiro encontro internacional da equipa nacional, em 1952, contra a Suécia; foi o árbitro do F. C. Porto-V. S. Ivry, e tomou parte no colóquio de arbitragem no Porto, em 1965.

O jogo de hoje é antecedido de um encontro entre os juniores do Sporting e do Vitória de Setúbal.

PROVAS DA A. F. S.

**Campeonatos da I Divisão
juniores e juvenis**

Proseguem amanhã os campeonatos da 1.ª Divisão, de Juniores e de Juvenis, da A. F. Setúbal, com os seguintes encontros:

1.ª Divisão — Alcochetense-Amora, Quintajense-Sarilhense, C. D. A. Grandolense-Ginásio C. S., P. Pires-C. F. Trafaria, G. D. Pescadores-S. C. Grandolense, Arrentela-Palmelense e Sesimbra-M. Caparica. Os desafios começam às 15 horas.

Juniores — Moitense-Almada, Montijo-Sesimbra, Luso-C. Piedade, V. Setúbal-Barreirense e C. U. F. Seixal.

Juvenis — Trafaria-Sesimbra B, Almada-Arrentela, Amora-Seixal, P. Pires-Sesimbra, C. D. Pinhalnovoense-Alcochetense, Moitense-C. U. F., Montijo-Luso, V. Setúbal-C. Indústria, Palmelense-O Independente e Bonfim-C. D. Pinhalnovoense A. Os quatro primeiros desafios começam às 10 horas; os restantes, às 9 h.

motor SAI
AS 5.ª FEIRAS

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Finais do torneio «Primeiro Passo», promovido pelo Sporting Clube de Portugal, a começar às 10 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Anne-grete Costa» — Série C: Cascais-C.U.F. (10 e 30) e Montijo-Atlético (11 e 30).

Campeonatos da A. B. L. — 2.ª Divisão: Rio Seco-Técnico, 1.ª e 2.ª categorias (9 e 10).

3.ª Divisão — Santos-Sporting de Torres (10 h.) e Progresso-P. Ciências (11 h.).

Juniores — Série A: Alagres-Sporting B (9 h.), Belenenses-C. I. F. (9 e 30) e Oriental-Pedrouços (9 e 30). Série B: Encarnação-C.D.U.L. (10 h.), Sporting A-Quefuz (9 e 30) e C. Quebrada-Ateneu (9 e 30).

Juvenis — Série A: Alagres-Sporting A (10 h.), Belenenses-C. I. F. (10 e 30), Oriental-Pedrouços (10 e 30) e Atlético-Boa Hora (10 e 30). Série B: Sacavenense-Quefuz (10 e 30), Sporting B-Nacional (10 e 30) e Moscavide B-Ateneu (10 h.). Série C: Carnide-Maria Pia (10 h.), Moscavide A-Benfca (11 h.) e Cruz Quebrada-C.D.U.L. (10 e 30).

Feminino — Série B: Física-Sintra (10 h.).

CICLISMO — VI Circuito do Cartaxo, para profissionais, com o concurso de corredores do Benfica, Sporting, F. C. Porto e Távira. Começa às 15 horas.

HIPISMO — Concurso Combinado de Santo Estêvão (terceira e última jornada).

HÓQUEI EM CAMPO — A contar para o torneio de abertura da A. H. C. L.: Belenenses-Benfca (8 e 30 e 10 h.), Hóquei C. P.-Atlético (10 h.) e Futebol Benfca-Linda-a-Velha (10 h.).

RAGUEBI — Terceira jornada do torneio de abertura da F. P. R.: C. D. U. L. B-Académica (9 e 30), Benfca B-Agronomia (11 h.), C. D. U. L. A-Técnico (11 e 30) e Benfca A-F. Direito (11 h.).

Primeira derrota do C. D. U. L. no «Regional» de basquetebol

Com a realização dos jogos da terceira jornada, prosseguiu, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, em basquetebol.

O C. D. U. L., que não tinha ainda perdido, saboreou o trauo amargo da derrota contra o Benfica. Fê-lo, porém, impondo aos «encarnados» um jogo difícil. É certo que os vencedores jogaram melhor na primeira parte (27-14), mas também não se pode deixar de assinalar o acerto dos universitários. No

OS PROBLEMAS DA ESCASSEZ DE PEIXE

(Continuação da página central)

queiros e a busca, por vezes infrutífera, de novas zonas exploráveis, está a causar justificado alarme em França.

— Diante do perigo de se esgotarem, por uma redução progressiva, os recursos do mar em pesca — disse há dias o sr. Rougé, director-geral das Pescarias — poderá obrigá-los, a todos, a recorrer a uma limitação drástica das capturas de peixe.

Parece já hoje indiscutível que as tradicionais disposições de protecção, períodos de defeso e outras, além de serem, pelo menos em parte, de certo modo teóricas e até illusórias, têm de ser reforçadas com decisões de sentido prático e efectivo, numa época em que se aperfeiçoam os problemas de detecção de cardumes e da sua captura.

— O Mundo — disse o sr. Rougé — tem de aprender a pescar menos, a não pescar «de qualquer maneira e em qualquer lugar, se quer manter o potencial alimentar dos mares.

Um convénio internacional para limitar o exercício da pesca encontrará certamente oposicionistas deliberados, embora batendo-se por sentimentos que se apresentam antagónicos: para fazer frente aos seus problemas alimentares, esses países votarão contra uma «pesca condicionada», mas esquecer-se-ão de que uma «pesca indiscriminada» — que já hoje praticam — promoverá a extinção de uma riqueza e aumentará, consequentemente, a fome no Mundo e nesses próprios países. Uma solução para alguns, criará um problema insolúvel para o futuro. E' a velha teoria: quem vier depois...

A ideia da convenção internacional que os franceses defendem terá de enfrentar ainda outros obstáculos. Um deles será, sem duvida, a «contingentação» da pesca por nações e a classificação destas na escala de percentagens, em harmonia com as suas tradições de «países pescadores», os quais terão, necessariamente, de ser consideradas.

Nessa mesma ocasião, o sr. Sen, director-geral da F. A. O., reconheceu ser «essencial e urgente que os recursos alimentares do mar sejam explorados quanto antes, de maneira racional.

— Porque a maior parte desses recursos se encontra em águas internacionais — acrescentou — parece indispensável a conclusão de um vasto acordo entre as nações, para se salvarem esses recursos e assegurar alimentação ao Mundo.

Tudo faz prever, portanto, que nos encontramos em vésperas de acontecimentos novos e importantes no domínio mundial das pescas, para que se acabe — enquanto é tempo — com aquilo que constitui o esbanjamento de uma riqueza — que tem limites.

ponto de vista de contrariarem a melhor predisposição benfiquista. No final o marcador acusava: Benfica, 67-C. D. U. L., 42.

O novo primodivisionário chamou, ontem, as atenções sobre si, vencendo o Nacional, de forma a não deixar duvidas quanto ao merecimento do triunfo. O C. I. F. revelou-se sempre superior, afora um ligeiro período, no qual tardou em adaptar-se ao sistema «homem-a-homem» utilizado pelos vencidos. Ao intervalo, já vencia por 30-17. No termo da partida a marca era de 60-41.

Os «azuis» e os sacavenenses travaram um despique incanaracterístico. Rudeza, no primeiro tempo, aliada á confusão. Ao intervalo, venciam os primeiros por 26-18. Na segunda parte, o Belenenses assentou jogo e, utilizando a rapidez do seu contra-ataque, conseguiu alcançar vitória merecida. No final, Belenenses, 56-Sacavenense, 36.

Finalmente, os «leões», em franca subida de forma e, agora, com a sua equipa quase completa, derrotaram, com facilidade, os orientistas. Ao intervalo: 46-17 para no final atingirem: 81-47, o melhor resultado da ronda.

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	3	3	—	224-117	6
Sporting	3	3	—	190-125	6
Belenenses	3	2	1	143-123	5
C. I. F.	3	2	1	153-137	5
C. D. U. L.	3	2	1	169-184	5
Nacional	3	—	3	121-170	3
Oriental	3	—	3	119-180	3
Sacavenense	3	—	3	144-227	3

Próxima jornada (6.ª-feira): Benfica-Oriental; Nacional-Sporting; Sacavenense-C. I. F. e C. D. U. L.-Belenenses, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.



Uma fase do jogo C. I. F.-Nacional

A actividade radiofónica de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira, utilizando como sempre a maior rede de emissores particulares do País, realizam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional:

BENFICA-ACADEMICA, pelo emissor de Lisboa de R. C. P., estando ao microfone Mário Cília, José Manuel e o comentador Fernando Soromenho.

BELNENSES-SPORTING, através da Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por Joaquim Amado e Horácio Santos, com comentários de Vitor Ferreira de Melo.

F. C. DO PORTO-C. U. F., pelo emissor de Miramar de R. C. P. e nas vozes de António Baptista e Humberto Branco.

GUIMARÃES-LEIXÕES, pelos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e José João.

Durante estes relatos, P. L. M. estará em permanente contacto com a redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidos resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos, a «chave» do Totobola, além de outro noticiário da actualidade desportiva.

No intervalo dos relatos, será transmitido o apontamento «O Caso da Semana», amanhã a cargo de Mário Cília.

Da restante programação de P. L. M. destacamos as seguintes rubricas: ás 12 horas, revista desportiva «Golo...»; ás 13 e 30, «Boa música e... bom apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vitor Ferreira de Melo ao microfone. Todos estes programas são transmitidos através de Rádio Clube Português.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA CEDEU UM ELIPATE

QUE PODE COMPROMETER AS SUAS ASPIRAÇÕES

Com os encontros da penultima jornada prosseguiu ontem o campeonato de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, os quais forneceram os seguintes resultados:

P. Arcos, 0-Oeiras, 3
Benfica, 0-Sintra, 0
Sporting, 4-C. U. F., 2
Salesiana, 4-C. Ourique, 2
Cascais, 3-Belenenses, 4
F. Benfica, 6-Lisgás, 3

O Benfica ficou apenas a um ponto da Associação de Oeiras e, por sinal, a tarefa dos «encarnados» ainda se apresenta espinhosa, pois além de derrotar o Lisgás (irremediável a baixa deste á segunda divisão, aliás, como a do F. Benfi-

ca) tem que jogar contra o Belenenses, no Restelo.

Os «leões» bateram, imprevisivelmente, os cufistas, no ambiente destes, e têm, tal como o Campo de Ourique, a entrada no «nacional» á sua disposição se ...

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	20	15	1	4	98-34	51
Oeiras	20	15	—	5	76-38	50
C. U. F.	21	14	1	6	82-50	50
C. Ourique ..	20	12	1	7	86-62	45
Sporting	21	12	—	9	80-66	45
Belenenses ..	20	12	—	8	65-51	44
P. de Arcos ..	20	8	3	9	67-63	39
Cascais	21	8	2	11	85-91	39
Sintra	21	8	1	12	61-74	38
J. Salesiana ..	21	7	2	12	52-77	37
F. Benf. (a) ..	21	4	—	17	46-120	28
Lisgás	20	2	1	17	37-110	25

(a) Tem uma falta de comparência.

A próxima jornada disputa-se depois de amanhã e comporta os seguintes encontros: Sintra-Cascais; Lisgás-Benfica; C. U. F.-F. Benfica; Campo de Ourique-Sporting; Oeiras-Juv. Salesiana e Belenenses-Paço de Arcos.

Roubada a taça «Hawthorne» avaliada em 145 contos

CHICAGO, 22 — (A. N. I.) — Foi roubada a taça «Hawthorne», de ouro maciço, avaliada em 5000 dólares (cerca de 145 contos), que é, anualmente, concedida ao vencedor da prova de atletismo, que tem o mesmo nome.

O roubo foi descoberto por um empregado do clube, que encontrou entreaberta a porta da sala, onde o troféu estava guardado. Os ladrões despresaram outras taças, que se encontravam junto da que foi roubada. O troféu mede 50 centímetros de altura.

TÊNIS DE MESA

O Atlético da Amadora derrotou o Paço de Arcos (senhoras) para a «Taça Imprensa»

A contar para a segunda eliminatória do torneio dotado com a «Taça Imprensa», promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, defrontaram-se, ontem á noite, em Paço de Arcos, as equipas femininas do Atlético da Amadora e do Paço de Arcos.

As atletas da Amadora, que venceram por 3-0, foram Berta e Gizela. Pelo Paço de Arcos, jogaram Anabela e Rosa Maria.

As três equipas que participam no torneio têm uma derrota. A eliminação verifica-se á segunda derrota. O sorteio para a terceira eliminatória efectua-se depois de amanhã.

MÁRIO LOPES campeão do Mundo de hóquei em patins vai ser homenageado pelo seu clube — o Benfica

Mário Lopes (Mário de Almeida Lopes), extraordinário patinador «internacional» do Sport Lisboa e Benfica, vai ser justamente homenageado.

Com 36 anos de idade, prestou durante cerca de vinte anos relevantes serviços ao seu clube, como atleta de hóquei em patins, como corredor em patins e como jogador de hóquei em campo.

Iniciou a sua carreira oficial em 1946, correndo em patins e, no ano seguinte, estreou-se como jogador de hóquei, no difícil lugar de guarda-redes, na categoria de juniores, da qual faziam parte os não menos famosos Cruzeiro, Lisboa e Perdigo.

Em 1948, passou a actuar á avançada, posição que nunca mais abandonaria e na qual havia de conhecer os melhores êxitos, quer ao serviço do Benfica, quer ainda ao serviço das selecções nacional e de Lisboa.

A homenagem terá lugar amanhã, no Pavilhão de Desportos da Luz, ás 17 e 15, depois do jogo de futebol Benfica-Académica, para o «nacional» de futebol.

Mário Lopes, que em toda a sua carreira grangeou amizades e admiração de colegas e adversários, é detentor do seguinte brilhante palmarés:

- 1 vez campeão do Mundo.
- 2 vezes vencedor da Taça das Nações.
- 1 vez vencedor da Taça Latina.
- 12 vezes campeão nacional.
- 27 vezes campeão regional.
- 8 vezes vencedor da Taça de Honra.
- 46 vezes «internacional».
- 6 vezes seleccionado por Lisboa.
- 744 jogos efectuados.
- 1077 golos marcados.

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO

1 X 2

SATISFAÇÃO TOTAL

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45, m — 665 kc/s — As 16 e 30: Notícias; 18: Notícias; 18 e 10: Música de câmara; 19: Notícias regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: Uma Boa Aluna; comédia de Odette de Saint-Maurice; 20: Tempo de jazz; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: 1.ª parte de um seriado realizado no ginásio da Escola Comercial de Leiria; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do seriado para trabalhadores; 0: Notícias; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 40: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Música de câmara; 18 e 30: 2.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional» (1.ª parte). No intervalo: canções pelo baixo Paul Robeson. 2.ª parte do concerto. No final: Notícias — Boletim meteorológico — Árias de óperas, pelo baixo Gérard Souzay; 20 e 55: Música de câmara; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Semanas Internacionais de Música em Lisboa, de 1966; 23 e 45: Canções de Schubert, pelo soprano Kirsten Flagstad; 0: 2.ª parte: Concerto para orquestra (1950-54), de Lutoslawski; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — As 16 e 15: Final de semana; 17: Notícias; 17 e 2: Teatro: Trágico; 17 e 15: Sucessos; 66; 17 e 45: Era uma vez... SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Notícias; 19 e 15: Robôtiac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Jornal das espectáculos — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Canções para todos; 21: Notícias; 21 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

SME

O MELHOR
BRAÇO DE PICK-UP
DO MUNDO

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1 Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa I

8: Um solista; 21 e 5: Do Mondego ao Guadiana; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: A voz de...; 22: Notícias; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Tolismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Notícias; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor do Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16 e 3: Quatro rodas; 17: Notícias; 17 e 2: Música para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Semanas em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Notícias; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: 56-Rádior; 19 e 30: Robôtiac; 19 e 45: Exatos de Itália — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Sucessos; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Encontro com o tango; 22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Destile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256 m — 1169 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Acordenistas; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religião; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música selecionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo... e a música; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Tempos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 15: Protótipo R. U.; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Península; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Das 15 às 17 e 15, Curso Unificado da Televisão: 1.º Ano — Orientação de Monitores. Religião e Moral, Educação Física e Trabalhos Manuais. 2.º Ano — Orientação de Monitores e Trabalhos Manuais. As 17 e 15, Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30, «Daktari» — série juvenil; 18 e 20, Relatório do Progresso; 18 e 45, «Vida só em corpo só» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19, TV Educativa — «Educação Musical de Adultos» (apresentação de José Atalaya); 19 e 30, Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 15, Teledesperto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40, Filme Infantil — Caracol Mágico; 21 e 50, «Naquele Tempo» — pelo rev. dr. António dos Reis Rodrigues; 21 e 10, Cortaz TV — os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Pequeno Teatro — «Os Sete Pecados Mortais» — A Avareza, de Olavo d'Ega Leal (interpretação de Luís Filipe, Síndice Filipe, Teresa Mota e Alberto Vilor e realização de Herlander Peyroteo); 22, Telejornal — 3.ª edição; 22 e 25, Boletim Meteorológico; 23 e 30, Exterior do Pavilhão dos Desportos — transmissão directa do jogo de Anabela de Sete para a Taça dos Campeões Europeus entre o Sporting Clube de Portugal (Campeão Nacional) e Union Sportiv Ivry (Campeão da França); 23 e 45, Loretta Young Show; 0 e 10, Telejornal — 4.ª edição; 0 e 15, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período: 12 e 15, Abertura; 12 e 16, Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de domingo — colaboração do coro «Stella Vítor»; 13 horas, Dia do Senhor — programa de formação e actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho; 2.º período: 15 horas, Abertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema — «A Galinha dos Ovos de Ouro», com Abbott e Costello; 16 e 40, Hora de concerto — com a colaboração da Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo maestro Erich Leinsdorf: «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms e «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn; 17 e 30, Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 17 e 55, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes; 18 e 30, Série Infantil — «Mário» — 2.ª edição; 18 e 50, Desporto em câmara lenta — um programa do ten. cor. Lello Ribeiro; 19 horas, TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 20 e 10, Cinema 66 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Fra-

ção. Colaboração de Oliveira Pinto; 20 e 35, Caracol Mágico; 20 e 45, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 15, TV Clube — colabora neste programa musical Agostinho dos Santos. Acompanhamento pelo quarteto Yansã. Realização de Fernando Massey; 22 horas, Telejornal — 4.ª edição e boletim meteorológico; 22 e 25, Dr. Kildare — «O Aprendiz de Médico» — com Richard Chamberlain, Raymond Massey e Sal Mineo. Realização de Paul Vendkos; 23 e 20, Domingo desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 45, Telejornal — 5.ª edição — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e voluntários, 538524.
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353. Companhia Reunidas, 537021. Gascidra, 538821. Gascidra (dom e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115. Segurança Pública, 366141. Judiciária, 735380. Marítima, 326456. Internacional, 362721. Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342. Entregagem permanente, 766161. Entregagem de urgência, 43738. Hospital de Santa Maria, 175171. Hospital de S. José, 860131. Sangue, oxigénio e soro, 771161. Transfusões, soro e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101. Caminhos de ferro (C. P.), 669029. Caminhos de ferro (Estoril), 361121. Estação Fluvial (T. Paço), 325345. Estação Mar. de Alcântara, 663195. Estação Marítima de Rocha, 672445. Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944). Biotif, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Beirão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780). Roma, Av. de Roma, 85-B (772466). S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Uma pena suspensa
e uma absolvição
no Tribunal de Polícia

A sr.ª Irene Cactano Fragoso respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Meira, arguida de, em Maio do ano findo, andar a vender peixe sem ter os pesos aferidos.

Interrogada pelo magistrado, declarou que a acusação era verdadeira.

— Então não sabia que tinha que aferir os pesos?
— Sabia, mas aquela não era a minha profissão. Como tinha que dar de comer a 7 filhos, não houve remédio senão lançar mão do que me parecia mais fácil de momento...

O autuante, quando interrogado

Aniversário da tomada
de Lisboa aos Mouros

O programa do aniversário da tomada de Lisboa aos mouros — que passa na próxima terça-feira — inclui, pelas 15 horas, a distribuição pelo sr. general França Borges, no Palácio Galveias, de dezasseis novas bibliotecas, constituídas por cerca de 4500 livros de formação moral e espiritual, recreativos e de divulgação histórica e científica.

A Câmara Municipal de Lisboa continua, assim, a dotar a cidade com novas bibliotecas, ascendendo já a 241 o número de bibliotecas móveis distribuídas pelo sr. general França nos últimos sete anos.

pelo juiz não agravou a situação. O magistrado condenou a arguida em 50% de multa e 100\$00 de imposto de justiça, que considerou inconvertível, dadas as condições económicas da ré. A multa ficou suspensa por dois anos.

Ninguém teve culpa de que
a pedra atingisse a senhora

Na mesma audiência foi julgado o empreiteiro de demolições de construção civil sr. António Faria Brito, acusado de não ter tomado providências de segurança para evitar qualquer acidente com um prédio que estava a ser demolido na Rua Carlos José Barreiros, e do qual uma pedra se desprendeu, atingindo uma senhora.

Interrogado, declarou que havia tomado todas as precauções em relação à demolição.

— O sr. não colocou o tapume, a que era obrigado pela Câmara?

— Foi até fiscalizado pelos funcionários municipais, que estiveram lá e nenhuma observação fizeram.

— Então, a que atribui o acidente?

— Foi um caso imponderável.

— O sr. quis assumir a responsabilidade do que se passou, porque?

— Não quis responsabilizar qualquer pessoa por actos que só a mim diziam respeito.

As testemunhas descreveram o caso tal como se passou, sendo unânimes em afirmar de que não havia responsabilidade de ninguém e o arguido foi absolvido por se não ter provado negligência.

A CONSTRUÇÃO DOS CAIS
para descarga
do peixe miúdo
na doca de Pedrouços

Por decreto hoje publicado, a Administração-Geral do Porto de Lisboa foi autorizada a celebrar contrato com a Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Lda., para a construção do cais para descarga do peixe miúdo na doca de Pedrouços, pela importância de 8 855 535\$00, que poderá ser acrescida da quantia de 644 465\$00 para ocorrer ao pagamento de encargos resultantes do aumento de quantidades de trabalho ou de eventuais alterações do projecto.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma bolsa de prata, com dinheiro; uma pulseira, também de prata; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Luísa Teixeira e do sr. João Baptista Martins; três chapéus-de-chuva; um livro; uns óculos; uma carteira com fotografias e o bilhete de identidade do sr. Armando José André Cassiano; um diploma da 4.ª classe, em nome de Adolfo Machado; embrulhos com vidros; uma pasta de cabedal com loia; uma chapinha de cabelo com o n.º EI-11-77; um aro de farol de automóvel e diversas argolas com chaves.

PELA POLÍCIA

DE QUEM É O TRICICLO? — Na Secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, está um triciclo a pedais, de cores verde e preta, no qual se contém uma balança e dois pesos, que foi encontrado na Avenida Almirante Reis, supondo-se que tenha sido furtado. O lesado em tal furto deve comparecer na aquela repartição policial.

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Lúgua do Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300). Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379). Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043). Dalva, Av. Duque de Aveia, 125 (45225). S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 127 (26476). Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092). Alegria, Est. de Benf. 180-A-B (780511).

CAMÕES — Max Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de Infantaria 16, 98-B (688807). União, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Solutor, R. B., n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894). Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, lote B (666971).

ESTEFÂNIA — Paredão, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central de Lumiar, F. do Lumiar, 77 (790480). Deure, Al. dos Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

OLIVAIS — Higien, Rua B, 1, lote 43 (388026). S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245).

Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPLE REAL — Alberto, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás, da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófilo Pedroso, 11-13 (381136). S. Bana, Est. de Chelas, 173-175 (382241). Fraxão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

Na linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grineho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telefone 260087).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Tel. 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Tel. 282407).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 242250).

ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Maltense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Baccage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Costa, 38 (Tel. 2218560).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Flame — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Ranho D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Solares — Abreia (Tel. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância — Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ARTES PLÁSTICAS

TIVOLI
As 3 da tarde e 9.30 da noite
10.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO
e/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

estudio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
Telef. 75 00 95
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet

O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Stewart Granger, Elke Sommer e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May

O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO

com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Sharif, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23

O EXPRESSO DO INFERNO
com Jean Marais e Marisa Mell

POLITEAMA
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
Um sensacional filme de suspense

baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO

(Colorido) Maiores 17 anos
ALVALADE
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Telef. 76 30 80

Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

A NAVE DOS LOUCOS
com Vivien Leigh e José Ferrer

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)

FALSO CULPADO
OS BRAVOS MORREM DE PÉ

LIZ
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 4 85 60

OPERAÇÃO V-2
OS NOIVOS DA MAMA

TERRAS
As 15 e 21 (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17

7 CONTRA TODOS
PAO, AMOR E... ANDALUZIA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
os melhores actores de Itália em

EU, EU, EU... E OS OUTROS

estudio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
A autópsia de uma cidade

NEW YORK HÁ SÓ UMA

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 e às 21.30
5.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor

DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay (Adultos)

ODEON
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
DE ÉXITO SEMPRE SENSACIONAL

SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Solais» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (6 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O herói renegado» (12 anos).
BELGICA — As 21: Floresta de Ggantes» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Um namorado com sorte» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Harper detective privado» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A dama de Beirute» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Ataque contra-espionagem» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O alfabeto do crime» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A última jornada» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Espíões de Venezuela» (12 anos).
PARIS — As 21: «El Greco» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Amor de perdição» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Atila» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O mundo maluco» (12 anos).
contratada 7128 SETH SETH SES ES

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «A casta Susana» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «David e Lisa» (17 anos).

ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Boeing-Boeing» (17 anos).
BARREIRO — Ginásia — As 21: «Winneton, revolta dos apaches» e «Suprema justiça» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «A sexta testemunha» e «Quatro dias de loucura» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «F. B. I. chama Istanbul» e «Fúria dos Bárbaros» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Uma mulher americana» (17 anos).

SAO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)

ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

SAO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Leslie Phillips—James Robertson Justice

DOCTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)

Platela 72 77 78 Orson Welles, Balcão 72 91 92 Anthony Quinn,
Omar Sharif, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff no gigantesco e espectacular filme:

A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 66 10 16

BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

(Continuação da página central)

objectos expostos, revelações para grande parte das gentes.
A exposição fica aberta até o fim do mês.

O Salão de Outono na Junta de Turismo da Costa do Sol inaugura-se hoje

Nas Arcadas do Estoril é inaugurado esta noite o Salão de Outono, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O júri seleccionou umas dezenas de obras de escultura, pintura, desenho, cerâmica e gravura, de entre centenas apresentadas.

Do júri fizeram parte, além do presidente do organismo, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, o arquitecto Oscar Pinto Lobo, os profs. Gil Teixeira Lopes, pintor, Helder Baptista, escultor, e o crítico de arte Nelson Di Maggio.

Alvaro Gonzaga expõe na Galeria Lisboa

Na Galeria Lisboa, 4 Rua João das Regras, abre em 3 de Novembro uma exposição de trabalhos do artista Alvaro Gonzaga.

Alvaro Gonzaga apresentará ao publico nada menos de 15 óleos,

AGENTES DE TURISMO EM VISITA A PORTUGAL

Colaborando com as entidades portuguesas na campanha de promoção turística (turismo de Inverno), a companhia brasileira de aviação «Varig», em colaboração com o Comissariado Nacional de Turismo, convidou 15 agentes de viagens de diversos pontos da Alemanha Federal a visitar Portugal, onde chegaram esta madrugada em avião daquela empresa.

Foram recebidos no aeroporto pelo dr. Nuno Xara Brasil, chefe das Relações Públicas da «Varig», e por um representante daquele Comissariado. Visitam hoje Sintra, Cabo da Roca, Cascais e Estoril e jantam no restaurante típico «Folclor», onde lhes será proporcionado assistir a um espectáculo de danças e cantares de Portugal.

em técnica de colagem, e 5 esmaltes.

Nuno de Siqueira em Nova York

O pintor Nuno de Siqueira, um dos mais destacados da sua geração e que há um ano expôs na Suécia, tem, neste momento, uma exposição numa galeria de Nova York.

Nuno de Siqueira apresenta, na Catherine Viviano, da Rua 57, 34 óleos nos quais se documenta bem a sua maneira actual. A exposição fica aberta até o dia 5 de Novembro.

Exposição fotográfica interbancária sobre a «Ponte Salazara»

Hoje, às 18 horas, inaugura-se, no Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, na Rua de S. José, 131, a exposição interbancária de fotografias sobre a «Ponte Salazara».

Reorganização dos Transportes Aéreos de Cabo Verde

Entre o Governo de Cabo Verde e a TAP foi assinado um contrato com a duração de um ano, prorrogável se as necessidades e conveniências o justificarem para a reorganização dos transportes aéreos daquele arquipélago. Pelo referido instrumento, cuja assinatura se efectuou no Ministério do Ultramar, a TAP compromete-se a enviar a Cabo Verde uma brigada de técnicos especializados, que terá a missão de modernizar e tornar mais eficientes os serviços de transportes aéreos, não só entre as ilhas, mas também com o exterior, especialmente em referência ao aeroporto do Sal, escala de aviões que asseguram muitas linhas aéreas mundiais.

Assinaram o contrato, pelo Governo de Cabo Verde, o sr. director-geral da Fazenda do Ministério do Ultramar, e pela TAP, o presidente do conselho de administração sr. eng.º Vaz Pinto, e o administrador, sr. eng.º Mendes Barbosa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

bom apetite



RESTAURANTE CUBANA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, 14
Telef. 773280
COZINHA PORTUGUESA PRATOS ESPECIAIS A CUBANA SEMPRE DIFERENTES
Encerrado aos Domingos

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao C. tipo Grande) - Telef. 190211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

Estalagem Santa Cruz
Telefs. 8, 17
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª
LISBOA

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
Telefone 47255
ABERTO AOS DOMINGOS

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778317-76775
Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA OPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

«CLUBE» ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO A LISTA
Frango na pátara — Enopado de engulas

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
Exibição da típica conjunção privativa «OS GALÉS». Aos domingos durante os lunches.
Preços normais: Almoço 50\$00. Diárias: 1 pessoa 160\$00; casal 280\$00. 80 quartos com banho, rádio e aquecimento.

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778317-76775
Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA OPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Senhores automobilistas

Em breve uma nova Oficina independente a «COTAL B», filial da Cotal.

R. DOS LUSÍADAS, 113-A E B

O estranho caso da denúncia de um crime a ser cometido em Moçambique

O leitor está habituado a ler nos jornais notícias de crimes que foram perpetrados, mas talvez esta seja a primeira vez que vai ler notícias de um crime que acontecerá (isto se se confirmar o que uma pessoa diz e a Polícia Judiciária em Moçambique o permitir).

Tudo começou por um telefonema feito na noite de anteontem para a Polícia Marítima. Dizia a senhora que telefonava que, a bordo do paquete «Angola», com rumo a Moçambique, seguia uma mulher cujo único propósito era o de matar uma pessoa residente naquela província.

O agente que recebeu esta estranha chamada perguntou o nome da senhora, que não hesitou em se identificar: Ivone Runa Reis de Sousa, residente na Rua Morais Soares, 21, 2.º, dt.º. Uma vez que denunciante se identificava, a Polícia Marítima pediu a sua comparência, para se elaborar um auto, pois não era pequena a gravidade da acusação.

Com algum atraso, embora, a senhora não hesitou em comparecer na Polícia Marítima. Os documentos provaram que a senhora não mentira, quando se identificava pelo telefone.

A sr.ª D. Ivone Sousa esclareceu então ter elementos seguros que não permitem que haja dúvidas neste caso. Uma sua amiga partiu no «Angola» com o fim de matar a sr.ª D. Maria Sofia Valente Gomes da Silva, sua prima por afinidade, em virtude de se ter apaixonado pelo marido desta, que é funcionário público em Lourenço Marques.

Ainda hei-de ser tua prima, descansa que a Maria Sofia desaparecerá do mapa — teria sido uma das frases da senhora que viajou a bordo do «Angola».

A chegada daquele paquete a Lourenço Marques está prevista para o próximo dia 1 de Novembro, segundo um funcionário da Companhia Nacional de Navegação, empresa proprietária do referido transatlântico.

Entretanto, e como não poderia deixar de ser, a Polícia Marítima tomou providências e a Polícia Judiciária em Moçambique, alertada pela sua sede em Lisboa, prepara já uma rede protectora da sr.ª D. Maria Sofia, o alegado alvo das intenções criminosas da estranha passageira do «Angola». Esta é uma mulher bela e insinuante, por quem os homens se apaixonam, e que foi modelo e manequim, mas que, por outro lado, a sr.ª D. Ivone Sousa descreve também como uma criatura sem piedade, fria e sádica, «chegando ao ponto de matar um coelho só porque o animal não respondeu ao seu chamamento», conforme declarou a autora da denúncia.

A posição desta senhora não vai ser fácil: é impossível provar as intenções de uma pessoa, sob o ponto de vista jurídico.

Mas uma coisa é certa: a Polícia prepara uma recepção a essa passageira do «Angola», que ela nunca esperaria. Qual será o epílogo deste caso?

O XV aniversário do Círculo de Cultura Teatral

PORTO, 22.

Na segunda-feira, às 18 horas, são inaugurados no Círculo de Cultura Teatral do Porto, e incluídas nas comemorações do seu XV aniversário, duas exposições sobre as actividades da colectividade e da sua Companhia de Teatro Experimental nos últimos anos. Durante uma sessão solene, à noite, na qual será orador oficial o sr. dr. Armando Bacelar, presidente da assembleia geral, far-se-á a distribuição de diplomas de sócios beneméritos aos srs. Afonso Pinto de Magalhães, Augusto Matos, dr. Azeredo Perdigão e Maximiano Silva.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A tarefa da Imprensa especializada em problemas de economia e finanças foi posta em relevo no Congresso que hoje se encerrou

(Continuação da 1.ª página)

E. F. E. adverte a opinião pública contra as sondagens, por vezes arbitrarias e solicitadas, referentes ao numero de leitores de cada exemplar de jornais, e formula o voto de que um organismo neutro possa proceder, em melhores condições, a tais sondagens, de modo a torná-las realmente comparáveis e significativas. Chama ainda a atenção para o facto de que o numero de leitores interessa menos, muitas vezes, do que a sua qualidade, acentuando o elevado poder de compra dos leitores da Imprensa económica e financeira.

● A Comissão Executiva tem mais dois membros

O dr. Friedrich Vogel pôs, também, à apreciação da assembleia a eleição da nova Comissão Executiva, assinalando o interesse de nela ficarem representados outros países. O barão van der Straton propôs que a comissão cessante se candidatasse de novo, em bloco, incluindo dois novos membros — R. Prentice (Inglaterra) e A. Gruninger (Suíça).

A Comissão Executiva ficou, pois, assim constituída: dr. Friedrich Vogel, «Handelsblatt» (Alemanha), René Sedillot, «La Vie Française» (França), dr. Mauro Mosone, «Il sole-24 ore» (Itália), dr. Fausto Lopo de Carvalho, «Jornal do Comércio» (Portugal), Ronald Prentice, «The Investors Chronicle» (Inglaterra), dr. E. Terstich, «Informe Económico» (Espanha) e Arthur Gruninger «Schweizerische Handelszeitung» (Suíça).

● Viagens de estudo a Espanha e ao Brasil

A assembleia ocupou-se, ainda, da preparação do próximo Congresso, possivelmente em França, de uma viagem de estudo a Espanha e, igualmente, de uma viagem ao Brasil. Compareceu perante a assembleia para este efeito, o sr. dr. José Roberto Whitaker Penteado, delegado em Portugal da Federação dos Industriais e da Associação Comercial — Câmara do Comércio de São Paulo, que deu conhecimento de uma carta destas instituições, propondo a realização da viagem de estudo no mês de Março do ano próximo. O convite oficial será oportunamente enviado.

● A sessão de encerramento

Efectuou-se, finalmente, a sessão de encerramento, presidida pelo já citado membro do Governo, ladeado pelos srs. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Alves Martins, presidente da Associação Comercial de Lisboa; e dr. Friedrich Vogel, presidente da U. I. E. F. E. Entre a assistência, encontravam-se presentes os srs. dr. Tarujo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento; dr. Teixeira Pinto, vice-governador do Banco de Fomento; etc.

Após algumas considerações do sr. Alves Martins, falou o sr. dr. Faria Blanc, subsecretário do Tesouro, que disse:

— Na verdade, a história da economia e das finanças portuguesas, no ultimo quartel do século XIX e nas primeiras décadas do século XX — afirmou —, constitui flagrante exemplo de como a vida financeira do Estado, quando não convenientemente ordenada e em desequilíbrio, pode contribuir para entrar e desencorajar o progresso das actividades produtivas, através de permanentes condições de instabilidade e de um clima de desconfiança relacionado com a depreciação do poder de compra interno da moeda, das perturbações nas taxas de câmbio, das dificuldades do crédito, da deterioração do mercado financeiro, e de outras situações que a estas costumam andar ligadas. Por outro lado, também a renovação e ressurgimento financeiro do meu País, operada a partir de 1928, é viva demonstração do valor de um princípio que só mais tarde se haveria de firmar em matéria de teoria e política do desenvolvimento económico. Refiro-me ao papel das finanças sãs como factor condicionante do normal funcionamento da economia em ritmo de crescimento continuado. Creio que poucos países, como o meu, poderão constituir melhor exemplo

para mais facilmente se compreender, em todo o seu alcance, o valor e o significado da existência de finanças publicas baseadas em sãos princípios de equilíbrio e de estabilidade.

● «O que escreveis forma um tipo especial de opinião...»

— Dirigindo-me a jornalistas especializados — disse o dr. Faria Blanc — não quero deixar de me referir a alguns aspectos essenciais da peculiar missão que lhes cabe. No que mais propriamente me interessa sublinhar, penso que se poderá afirmar que a Imprensa Económica e Financeira constitui, de certo modo, parte integrante da estrutura institucional da economia, dado que, actuando sobre numerosíssimos leitores, dia a dia chamados a tomar inúmeras microdecisões, «faz opinião», o que pode influenciar, decisivamente, o comportamento de variáveis macroeconómicas tais como, o investimento, a Produção, o Consumo. O que escreveis «forma» um tipo especial de opinião esclarecida que, tratando-se de matérias de considerável grau de tecnicismo, exige um árduo trabalho, seguro e bem intencionado, como o vosso, para que não falem ao publico ávido de se informar, elementos rigorosos e factos bem definidos, interpretações válidas e de valor objectivo.

E acrescentou:

— Falando para quem tão bem conhece estes tipos de fenómenos, não irei alongar-me sobre o carácter cumulativo que se costuma atribuir áquelas condutas e disposições dos indivíduos correntemente classificadas como «factores psicológicos». Mas não deixarei de sublinhar que a Imprensa especializada de que vos ocupais pode e deve ser também, para além do que acabo de recordar, um «valioso elemento na execução» das políticas económicas e financeiras nacionais.

● O papel da Imprensa Económica e Financeira nos países subdesenvolvidos

— Nos países em vias de desenvolvimento, por outro lado — continuou —, estão a processar-se a cada momento relevantes políticas de transformação e adaptação de estruturas, e um esforço persistente, no plano conjuntural, para que os factores acidentais não per-

«Sir» Laurence Olivier resiste ao sol (e aos jornalistas) e não sai do quarto do hotel onde se hospedou

Decididamente, «Sir» Laurence Olivier veio fazer uma cura de repouso em Portugal, onde chegou há três dias, data em que se instalou no Hotel do Mar, em Sesimbra, de cujo quarto apenas sai ao fim da tarde para, na sala comum, ler umas revistas e um livro que trás consigo e tomar uns «drinks».

Ainda esta manhã, um nosso colega tentou, infrutiferamente, entrevistá-lo, mas o grande intérprete de Shakespeare recusou-se a receber o jornalista como de resto vem fazendo desde a sua passagem pelo aeroporto da Portela onde se mostrou, aliás, extremamente amável para os representantes dos órgãos da Informação.

Hoje, apesar de a manhã estar soalheira e convidativa para um passeio pela simpática vila piscatória, o conhecido actor e sua esposa não saíram do quarto que ocupam naquele hotel.

Código do Imposto de Transacções

Reuniram-se na Corporação da Indústria os presidentes das Corporações, tendo iniciado a apreciação dos estudos finais de cada uma das instituições tendentes á elaboração de um texto comum a apresentar ao Governo sobre o Código do Imposto de Transacções, no seguimento da política de livre apreciação manifestada oportunamente pelo sr. ministro das Finanças.

turbem, com flutuações acentuadas, as indispensáveis mutações estruturais em curso. Neste caso, o papel a desempenhar pela Imprensa Económica e Financeira reveste-se de particular importância na medida em que dela pode depender uma maior ou menor adesão e participação do sector privado na execução dos próprios planos de desenvolvimento económico. E esta maior ou menor adesão pode, em grande parte, como sabeis, determinar decisivamente o êxito desses mesmos programas de desenvolvimento. Ainda, a função da Imprensa especializada apresenta nos países em vias de desenvolvimento um cunho específico, porque os próprios mecanismos económicos fundamentais, com as suas particularidades variáveis de país para país, nem sempre são suficientemente conhecidos, para que sobre eles possa exercer-se, nas melhores condições, um intenso magistério publico como aquele que, por dever profissional, sois chamados a exercer e a manter com elevado nível. Por outro lado, onde o ritmo de desenvolvimento vai suscitando, a cada passo, problemas de combinação óptima de factores quase sempre escassos para a satisfação de necessidades fortemente crescentes, torna-se indispensável, por parte da Imprensa especializada, uma real e justa compreensão da natureza das tarefas a empreender, e dos inevitáveis limites que tem forçosamente de encontrar a realização de determinados objectivos, para que possa atingir-se o que, segundo uma adequada hierarquia de valores, se reveste de natureza prioritária.

● A integração económica europeia

— Em Portugal, a Imprensa que se ocupa de assuntos de natureza económica e financeira, é, sem qualquer dúvida — disse o dr. Faria Blanc —, digna do apreço da Nação e do Governo, porque nem se tem eximido a esforços para acompanhar os problemas que vivemos e que procuramos decididamente resolver, nem tem deixado de patenear um criterioso e prudente espírito de análise, inspirado nas mais altas imposições do interesse nacional. Para além dos problemas que se desenvolvem apenas no quadro nacional, toca aqui presentes estais também empenhados em colaborar, de forma activa e prestimosa, nos movimentos de integração económica europeia, que tão grande projecção alcançaram já e para os quais mais largo vulto ainda é de prever. Trata-se de abrir aos países da velha Europa mais vastos mercados, capazes de garantir economias de escala, hoje indispensáveis, em virtude da evolução tecnológica e da concentração financeira que implica. E trata-se, também, de criar outras condições de mútuo apoio, no domínio da assistência técnica e financeira, que assegurem um crescimento económico equilibrado no âmbito europeu, para que o resultado final possa ser, verdadeiramente, o de maior nível de progresso económico, social e cultural.

Fimda a sessão de encerramento, os congressistas almoçaram em Queluz a convite da TAP — e, logo à noite, são obsequiados com um jantar pela Associação Comercial de Lisboa.

Amanhã visitam Sintra, Cascais e o Estoril.



● Ministro de Estado

O ministro de Estado recebeu hoje o embaixador da Austria em Lisboa, dr. Herman Gohn. Mais tarde, numa audiência conjunta, aquele membro do Governo recebeu os srs. drs. Sá Viana Rebelo e Ubach Chaves, presidentes da Corporação da Indústria e da Federação dos Lanifícios, e eng.º Irineu Pais, vice-presidente do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O REGRESSO

do ministro do Ultramar e do subsecretário da Presidência

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho partiram hoje para Lisboa. Estiveram no aeroporto Gago Coutinho a despedir-se, além das entidades oficiais, representantes dos organismos económicos e culturais da cidade e muito povo.

Antoine Pinay

passa por Lisboa a caminho de Angola

Antoine Pinay, o conhecido político francês e antigo chefe do Governo, chegou, esta tarde, a Lisboa por via aérea, em viagem para Angola.

Aguardavam-no no aeroporto o titular da pasta das Corporações e outras personalidades.

Antoine Pinay segue à noite para Luanda, em visita a Angola a convite do Governo português.

DOIS FUTEBOLISTAS

moçambicanos

para o Benfica

LOURENÇO MARQUES, 22. — (A. N. I.) — Augusto, avançado do Clube Central de Lourenço Marques, segue, em breve, para Lisboa, contratado — segundo se afirma — pelo Benfica, por trezentos contos, a dividir entre o jogador e o clube lourenço-marquino.

Também Satar, defesa do Sporting de Lourenço Marques, pretende negociar a sua carta tendo oferecido ao seu clube cem contos. Consta que Satar pretende igualmente ingressar no Benfica.

Foi condenado

por ter ferido a mulher com um tiro

BARREIRO, 22. — No tribunal da comarca desta vila, respondeu hoje Domingos da Silva Matos, casado, de 37 anos, natural de Brunheiro, Murtosa e residente no Lavradio, acusado de, no dia 25 de Maio findo, na sua própria casa, depois de uma discussão, ter atingido sua esposa, D. Ana Pereira Barbosa, de 58 anos, com um tiro de espingarda.

O réu foi condenado a 18 meses de prisão, um ano de multa a 10\$00 por dia, a 6,000\$00 de indemnização á vítima.

Eleva-se já a 130 o número de mortos na tragédia do País de Gales

ABERFAN (País de Gales), 22 — (A. N. I.) — Ao meio da manhã, elevava-se já a 130 o numero dos corpos retirados da escola de Aberfan, soterrada, ontem, por uma montanha de pó de carvão.

É impossível determinar quantos corpos ainda ali se encontram — dizem as entidades oficiais.

Entretanto, se o estado do tempo não piorar, os engenheiros contam poder dominar a enorme pilha de cinza de carvão, a qual continua a mover-se.

Os engenheiros conseguiram abrir na pilha um canal para forçar a saída da água, que a ensopara.

Nova sonda russa

MOSCOVO, 22 — (R.) — A U. R. S. S. lançou hoje uma nova sonda espacial em direcção da Lua, numa tentativa, segundo parece, de a colocar em órbita, em volta do nosso planeta.



Imagens insólitas, como esta, podem atrair para a Amazônia as atenções dos turistas

A ESCRAVIDÃO E A FOME

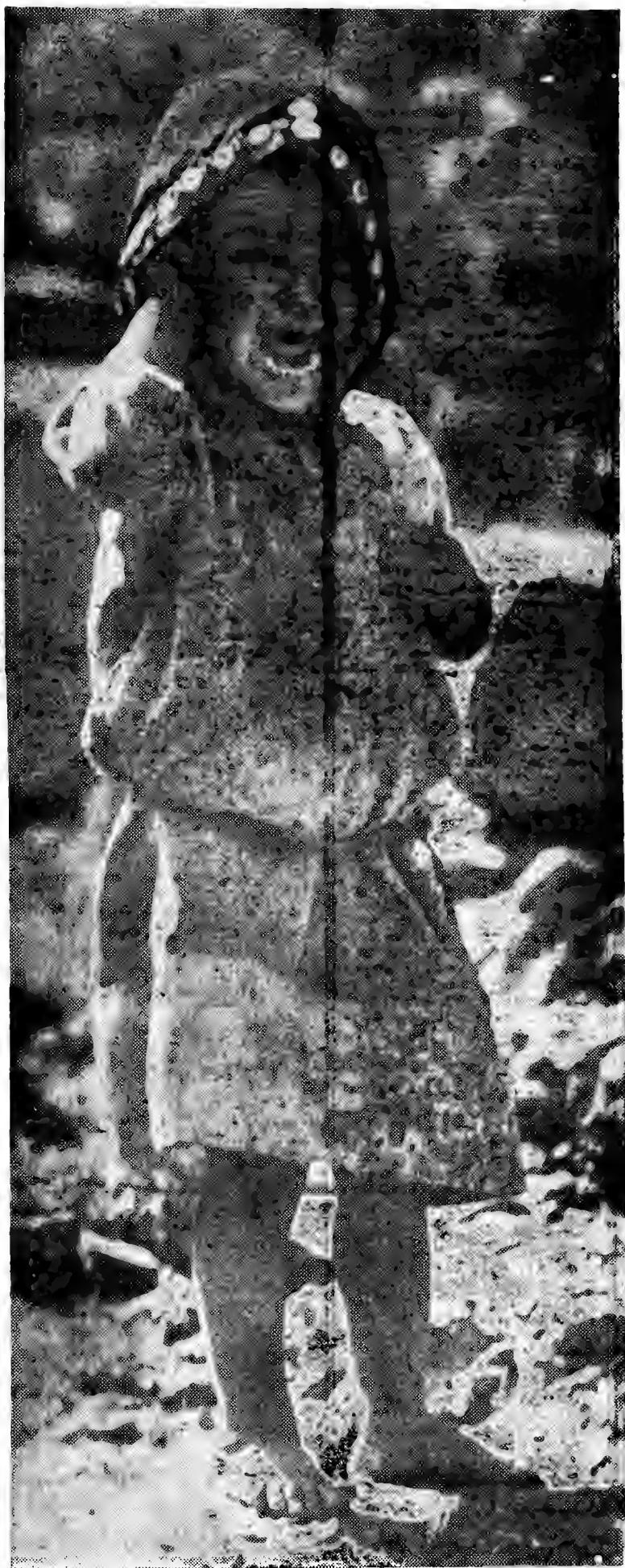
— FLAGELOS A COMBATER

(Ler na página central)

A AMAZÔNIA TEM CONDIÇÕES PARA SER UM GRANDE CENTRO DE ATRACÇÃO TURÍSTICA



(LER NA PÁGINA CENTRAL)



Milhares de crianças choram de fome em todo o Mundo

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Uma equipa de médicos portugueses, dirigida pelo professor Tomé Vilar apresentou recentemente o caso de um colúmbiofilista entusiasta, de 14 anos de idade, portador da «doença dos criadores de pombos», a primeira diagnosticada em Portugal. Esta afecção ataca os pulmões, dando sintomas muito parecidos com os da gripe. Não é provocada por vírus, mas sim devida a uma hiper-sensibilidade do pulmão aos pombos e, na maior parte dos casos, os sintomas desaparecem quando se deixa de contactar com as aves.

Um novo medicamento para o tratamento oral de certas diabetes, encontra-se já ao dispor dos médicos e dos doentes de muitos países. Designado por «glicodiazina», é bem tolerado e tem especial interesse nos diabéticos que são mal controlados por outros medicamentos afins.

Em várias cidades da Inglaterra, nomeadamente Birmingham, encontram-se em experiências «rins artificiais» cascos, os quais custarão muito menos que os aparelhos congêneros existentes nos hospitais. Os doentes são tratados em casa com estes «rins artificiais» portáteis, que não exigem vigilância especial e funcionam com a electricidade e a água corrente caseiras.

Estuda-se em França um novo medicamento contra a tuberculose, designado provisoriamente por «1321 Th». Administra-se por boca, é bem tolerado e pode ter real valor como substituto das drogas antituberculosas consagradas.

Como em tempos noticiámos, o fumo dos cigarros contém vestígios de um elemento radioactivo, o «polónio 210» e, para alguns investigadores, seria ele o responsável pela frequência aumentada do cancro do pulmão nos fumadores. Um estudo recente efectuado na Escola Médica de Harvard (E. U. A.) apoia tal hipótese, pois os pulmões dos fumadores contém muito mais «polónio 210» do que os pulmões dos não fumadores. A zona onde se concentra o elemento radioactivo (tecido dos brônquios) coincide com aquela onde aparecem os tumores.

Um estudo recente do dr. J. Sheslein mostra que a tão falada «talidomida» tem efeitos benéficos sobre os sintomas da lepra, levando muitos outros médicos a ensaiar a citada droga no tratamento desta temível doença.

Em 1965 morreram na Grã-Bretanha 30 000 pessoas vítimas do cancro do pulmão, ou seja, mais de 80 por dia! A esse respeito, o ministro inglês da Saúde declarou recentemente que a principal causa do cancro do pulmão é o cigarro, e felicitou os não fumadores, cujo número — salientou — tem aumentado ultimamente.

ESTRANHAS FORMAS DE CURAR

A RELAXAÇÃO ELECTRÓNICA

Para melhor se compreender este novo método terapêutico praticado em França mas ainda não aceite pela Medicina Oficial, vejamos em que se baseia, tal como o explica o dr. Pierre Chevalier, um dos grandes defensores da curiosa técnica:

«O influxo nervoso circula e progride nos nervos, autênticos fios eléctricos. Situado na chamada região da boca do estômago ou epigástrico, fica o plexo solar encarregado de fixar o fluido universal ambiente, de o transformar, de o assimilar e de o transmitir ao cérebro e à medula espinhal. A energia assim captada é transformada em fluido individual e imediatamente posta em circulação, por meio dos fios condutores, os nervos. O influxo nervoso é indispensável ao funcionamento do organismo, determinando a sua paragem a anestesia ou a paralisia».

Esclareçamos desde já o leitor que muitas destas interpretações do dr. Chevalier não têm qualquer base científica comprovada, especialmente a função atribuída ao plexo solar como fixador do «fluido universal ambiente...». Mas continuemos:

«O influxo nervoso é constituído por um fluxo ininterrupto de corpúsculos eléctricos de cargas opostas: positivas (protões) e negativas (electrões). O estado de saúde resulta de um equilíbrio, sempre o mesmo para dado indivíduo, entre a quantidade de protões e de electrões. Uma ruptura do equilíbrio manifesta-se pela alteração da saúde a qual traduz uma perda de electrões, com predomínio portanto de protões».

O dr. Chevalier explica então «electrónicamente» os dois grandes grupos de doentes do sistema nervoso vegetativo, vagotónicos e simpaticotónicos, tipos esses reconhecidos pela medicina clássica, mas explicados de modo diferente.

«Quando há excesso de protões, resulta uma positividade do organismo, determinando aumento anormal do tónus nervoso e provocando os estados de vagotonia e de simpaticotonia. No vagotónico as pupilas são pequenas, o pulso lento, a tensão arterial baixa. Está sujeito à aerofagia, ao excesso de acidez no estômago, às diarreias. Tem tendência para a obesidade e está mais exposto à asma, às enxaquecas, às doenças alérgicas da pele, às crises de ansiedade. O simpaticotónico é magro, nervoso, irritável. Tem as pupilas dilatadas, cora com facilidade. A pele e as mu-

cosas estão secas. O pulso é instável e a tensão arterial elevada. Pode sofrer de falta de apetite, de más digestões com sonolência e de prisão de ventre. Está exposto às enxaquecas, aos pruridos, às nevralgias e às insónias».

O método da relaxação electrónica utiliza as propriedades das partículas eléctricas negativas, os electrões. Todos os corpos conhecidos contêm electrões, agrupados em arquitectura mais ou menos complexa em volta de núcleos positivos. Todas as trocas celulares constituindo as principais manifestações da vida são acompanhadas de transferências de electrões de umas substâncias para outras e a nutrição íntima dos tecidos é pois um processo eléctrico. Isto é um facto comprovado, mas o mesmo já não se pode dizer do facto de o dr. Chevalier considerar o homem normal electrizado negativamente e o homem doente electrizado positivamente. E, partindo desta premissa, vá de utilizar um aparelho electrónico para fornecer electrões aos doentes, a fim de ficarem de novo... negativos.

A esse respeito voltamos a ler o dr. Pierre Chevalier:

«O indivíduo tratado não sente absolutamente nada; mas por vezes, ao fim de alguns minutos, pode experimentar uma sensação de leveza em todo o corpo. A respiração é mais ampla. Por vezes também, começa a bocejar, o que traduz uma descontração manifesta do diafragma, ao mesmo tempo que leves ruídos intestinais assinalam que o intestino deixou de estar em espasmo».

«Um dos primeiros resultados constantes da electrização consiste na supressão dos espasmos, das contracturas».

A relaxação electrónica está indicada nos estados de vagotonia e de simpaticotonia e os cultores do método salientam, que o «bombardeamento com electrões» pode permitir benéficos resultados nas seguintes doenças: aerofagia, asma, rinite alérgica, dismenorria, vertigens, perturbações da menopausa, bócios, colítes e estados de ansiedade.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Um aparelho que se afirma constituir um dos progressos mais notáveis no ensino de pessoas completamente surdas foi recentemente experimentado, com pleno êxito, na Grã-Bretanha.

O instrumento, conhecido como «Calligraphone», e projectado no Instituto Nacional dos Surdos, permite que uma criança totalmente surda possa ver os diferentes sons de cada palavra.

O equipamento incorpora um tubo de raio catódico, no qual os diferentes sons produzem diferentes espectros de luz. O registo do som luminoso é projectado numa tela que reproduz as variantes de cor e dimensão resultantes do som. A criança tenta então imitar algum som que produza espectros similares de luz até conseguir uma pronúncia correcta.

★ ★ ★

Uma das temíveis complicações da diabetes é retinopatia progressiva, uma doença dos olhos que pode levar à cegueira. Médicos ingleses e canadianos em presença de certas retinopatias diabéticas graves, estudaram uma operação cirúrgica que consiste na ablação da glândula hipófise, situada dentro do crânio. Os resultados são considerados bons, embora não se saiba explicar por que razão tirando a hipófise melhoram as lesões dos olhos e a acuidade visual.

★ ★ ★

Uma experiência efectuada por vários dermatologistas americanos, em condições rigorosamente controladas, parece contrariar uma velha crença no respeito a um tipo de dermatite das mãos, chamado o eczema das donas de casa. 69 senhoras que sofriam deste eczema foram divididas em dois grupos, um submetido ao tratamento habitual e proibido de tocar em sabão e outro, com o mesmo tratamento, mas podendo usar o sabão nas lides domésticas. Pois bem, não se encontraram diferenças entre os dois grupos o que parece provar que o sabão e os detergentes não são assim tão maus como os pintam... no eczema das donas de casa!

★ ★ ★

Tendo-se observado que as crianças doentes se consideram menos infelizes se virem a seu lado outras que tenham sofrido o mesmo tratamento — por exemplo, como fracturas ou malformações que exijam aparelhos gessados — no Hospital de Pediatria de Boston (Estados Unidos), os pediatras resolveram dar às crianças bonecas também com aparelhos gessados; por exemplo, crianças doentes com um gesso numa das pernas trazem ao colo bonecas também gessadas na perna do mesmo lado.

★ ★ ★

Médicos alemães de Estugarda e de Göttingen estudam uma vacina revolucionária, pois protege simultaneamente contra cinco doenças: sarampo, paralisia infantil, difteria, tétano e tosse convulsa.

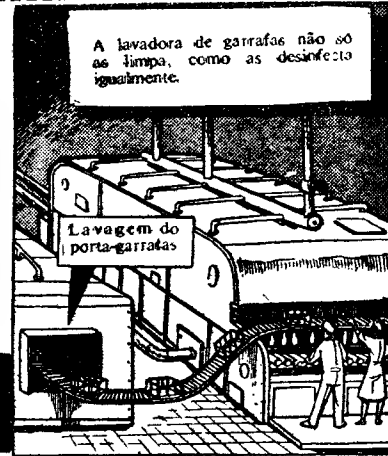
★ ★ ★

A Organização «Sever», de Leninegrado, empreendeu a produção de fios para suturas cirúrgicas, que podem «matar os micróbios e evitar as inflamações». O novo fio de sutura tem sido utilizado em operações no coração e noutros órgãos da caixa torácica e da cavidade abdominal. Eminentemente cirurgiões russos louvaram as qualidades desses fios. O efeito antimicrobiano seria exercido pela própria fibra, confeccionada com base em álcool de polivinil. Para esterilizar esse fio, basta fazê-lo ferver durante vinte minutos, e, para tornar a fibra mais resistente, os especialistas misturaram-no ao laisam. Esta mistura de fibras sintéticas permite também produzir, além de fios de suturas, próteses vasculares.

★ ★ ★

A Austrália caminha a passos largos para um estranho «recorde»: o do país que mais comprimidos consome! Falando sobre o caso, o professor Keith Cairncross, da Universidade de Melbourne, aventa a hipótese de ele ser devido à complexidade da vida moderna e ao grande número de neurroses e outras doenças mentais existentes naquele país.

A LAVADORA DE GARRAFAS

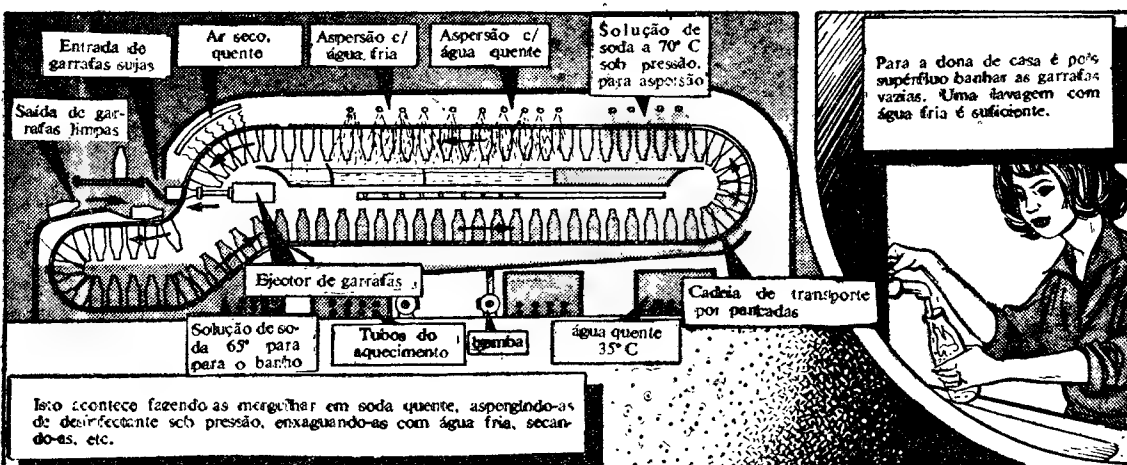


CABELO À BEATLE

O cabelo cortado «à Beatle» está a criar problemas aos médicos... Um dermatologista anglo-saxão salienta que tais «trunfas» são um viveiro de micróbios, muito favorável a infecções da pele, sobretudo na região frontal. Para os que não podem passar sem tais guedeiras, o dermatologista sugere que, ao menos, lavem os cabelos todos os dias e usem uma loção não oleosa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINCO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



**TERRA SEM
MULHERES**

Uma estranha friagem paíra sobre o Monte Atos

PARECE incrível que, actualmente, exista no mundo uma região onde não haja mulheres. Essa terra, todavia, existe — é a Sagrada Comunidade do Monte Atos. Há cerca de um milénio, foram banidas do território da Comunidade, não somente as mulheres, moças e meninas, mas também toda e qualquer fêmea.

Ali, os cavalos são todos pastores ou castrados; o gado ovino é todo composto de carneiros; o vacum, todo de touros e bois; o suíno, todo de varrões e, finalmente, de felinos somente existem os gatos.

As únicas fêmeas que vivem na região são as das aves selvagens e somente porque, essas mesmas, se aninham nos galhos mais altos e inacessíveis das árvores.

No mapa geográfico, o lugar é indicado como Monte Atos — uma península, medindo cerca de 45 quilómetros de comprimento e variando, na largura, entre 1,5 a 10 quilómetros, que se projecta do solo grego para dentro do Mar Egeu. Entretanto, não se encontra sob a jurisdição do Estado grego; é um outro país dentro da Grécia, com governo próprio, o qual está em exercício há mais tempo do que qualquer outro corpo governante do Mundo. Também tem a sua própria polícia de fronteira, cuja função principal é impedir que qualquer ser do sexo feminino penetre a região.

Os seis mil e tantos habitan-

tes são, na maioria, monges da Igreja Ortodoxa Oriental, de barbas e cabelos crescidos e pesadamente encapotados, se bem que também se encontrem eremitas não pertencentes àquela ordem monástica.

Os eremitas raramente são vistos, ao passo que os monges andam por toda a parte — pelas aldeias e pelos bosques de oliveiras, pelos pomares e pelas estradas tortuosas da montanha, quase nunca relaxando o olhar um ao outro, raramente falando, jamais rindo e nem mesmo sorrindo.

É uma região montanhosa e áspere, da qual o Monte Atos é o mais alto píncaro, elevando-se a 1935 metros.

A maioria dos mosteiros e dos eremitérios datam do século X. No começo da sua existência, o asceta medieval Pedro, cognominado o Atonita, viveu ali. Transformou a península numa colónia religiosa e, actualmente, há no território vinte mosteiros, sendo 17 gregos, um russo, um siberiano e um búlgaro.

Alguns desses mosteiros são regidos por abades; outros, por mesas de supervisores; e constituem-se assembleias com representantes de todos os mosteiros, sendo um deputado de cada mosteiro. Tais assembleias são presididas por um Regente Supremo, por elas nomeado.

Sucessivas gerações dessas assembleias formularam as leis inenarráveis que proíbem qualquer criatura do sexo feminino de profanar a santidade desse baluarte puro e exclusivamente masculino. Todos os monges devem prestar juramento não somente de levar uma vida de obediência, castidade, pobreza e integral evitação de tudo o que for feminino, mas também o de

erradicação das suas mentes do próprio pensamento de qualquer coisa fêmea.

Os anais de Atos e a sua sobrevivência como Estado monástico através de tantos séculos, a despeito das guerras mundiais e de outras convulsões sociais de grande vulto, são uma das maravilhas da história humana.

No ano 900 da era cristã, os habitantes de Bizâncio (hoje Istambul) eram extremamente religiosos, mas não tão suficientemente quanto o exigia um grupo de fervorosos aderentes da fé. Assim, esses homens emigraram para a península de Atos, e ali se puseram a trabalhar pela criação de um novo Estado, inteiramente devotado à piedade.

Começaram, desde logo, a erigir mosteiros no alto das montanhas, os quais permanecem como maravilhas arquitectónicas, mesmo na época actual. Regulam, em média, uma altura de oito pavimentos; e o maior deles mede quase três quilómetros de circunferência, por fora dos muros. Foram todos concluídos entre os anos 900 e 1000 da era cristã.

Os monges realizam todo o trabalho para conservar a sua existência espartana; mas não o fazem visando remuneração.

No entanto, do ponto de vista material, são extremamente opulentos, pois que muito do ouro e dos tesouros que Bizâncio arancou de diversas nações conquistadas veio enriquecer e embelezar os interiores desses mosteiros.

Candelabros de ouro maciço, cravejados de gemas preciosas, pendem dos tectos exuberantemente ornamentados. Altares, trabalhados com todo o esmero, são esculpidos em ouro.

Os mosteiros também abrigam outros tesouros inestimáveis, tais como manuscritos bíblicos dos séculos IV, V e VI.

Alguns dos visitantes de Atos relatam que os monges, que lhes serviram de guias, lhes mostraram câmaras subterrâneas atulhadas de ouro e pedras preciosas bastantes para riscar toda a pobreza da face da Europa. Toda essa imensa riqueza permanece enterrada através dos séculos.

Essa imensurável fortuna tem, naturalmente, despertado a cobiça de muitos ladrões. No século XIV, por exemplo, piratas do mar Egeu tentaram uma incursão contra a península, mas foram repellidos com pesadas baixas. Em 1944, um grupo de homens, que se disse terem sido «comandos» alemães disfarçados de monges, também tentou apoderar-se de uma parcela desse tesouro oculto; porém, reza a história — foi desmascarado e liquidado até ao último homem.

Sobre esse facto, o Governo grego mandou proceder a inquérito, mas os monges receberam os investigadores oficiais com impenetrável silêncio.

Visitantes podem ir a Atos, desde que obtenham o necessário visto das autoridades gregas, mas, naturalmente, os pedidos formulados por mulheres são desconsiderados. Na fronteira, a bagagem do visitante é meticulosamente fiscalizada, com o fim de ver se contém qualquer coisa de natureza feminina. O próprio visitante também deve submeter-se a uma busca pessoal. Os guardas da fronteira não se apressam nessa tarefa e executam-na muito rigorosamente.

Se lhes é permitida a entrada, os visitantes geralmente dirigem-se à capital da península — a pequena cidade de Karyes, a fim de tentar arranjar licença para ver os mosteiros. Achem a capital muito parecida com qualquer outra cidade grega: há cavalos e carroças pelas ruas, lojas, armazéns e outros lugares de negócios.

Depois de algum tempo, porém, o visitante começa a sentir-se tão oprimido quanto deprimido; tem a sensação de qualquer coisa insalubre, quase sobrenatural, a envolver o lugar. E então compreende a razão: não há mulheres, nem crianças, nem fêmeas de qualquer espécie. Encara, por toda a parte, as fisionomias mor-

tas de monges barbados. E uma estranha friagem se espalha por esse pequeno mundo desnatural.

Os monges, quando não estão a trabalhar, a comer ou a dormir, estão a rezar, consumindo os momentos disponíveis em meditações e elaborados rituais religiosos. Não há ali dessas coisas deleitosas que chamamos jogos ou recreações. Coisas abstractas, e não factos ou realidades, parecem reger a vida dessa gente.

Estão vivos, mas não vivendo. Como alguns deles são jovens, robustos e sadios, é difícil para o forasteiro compreender como podem conciliar essa estuante vitalidade com uma existência áspere, austera e estéril.

Nunca tomam banho, uma vez que faz parte da sua crença a noção de que ver nus os próprios corpos pode induzi-los a pensamentos pecaminosos de mulheres e sexo, que os profanariam.

Desde o dia em que se ordenam até à morte, nunca mais se despem inteiramente.

A maioria dos visitantes, ao deixar Atos, sente um único desejo: ver de novo uma mulher.

observar crianças a brincar e ouvir o seu riso descuidado, ou mesmo ver apenas uma vaca e um bezerro, ou ainda, uma galinha doméstica com uma ninhada de pintainhos.

Têm a sensação de estar a sair da terra dos mortos-vivos; pois, mesmo nas prisões e penitenciárias, os detentos ouvem as vozes de mulheres e de crianças através do rádio, têm licença de receber visitas femininas e podem falar a respeito delas e das crianças.

Entretanto, em Atos, ano após ano, não se vê, não se ouve nem mesmo se menciona sequer uma mulher. Todos os visitantes são especialmente alertados sobre essa particularidade e até aconselhados a não mencionarem nem mesmo as suas próprias esposas quando estiverem ao alcance do ouvido dos monges. Cometer tal imprudência, significa banimento imediato da península.

Num mundo inteiramente dominado por homens e mulheres, Atos é a única terra em que não há mulheres, um curioso resíduo de história e religião.

**NÃO TENHA
CALOS***



**ADIOS
CALLOS
E ADEUS CALOS!**



Danisol
REPRESENTAÇÕES, LDA.

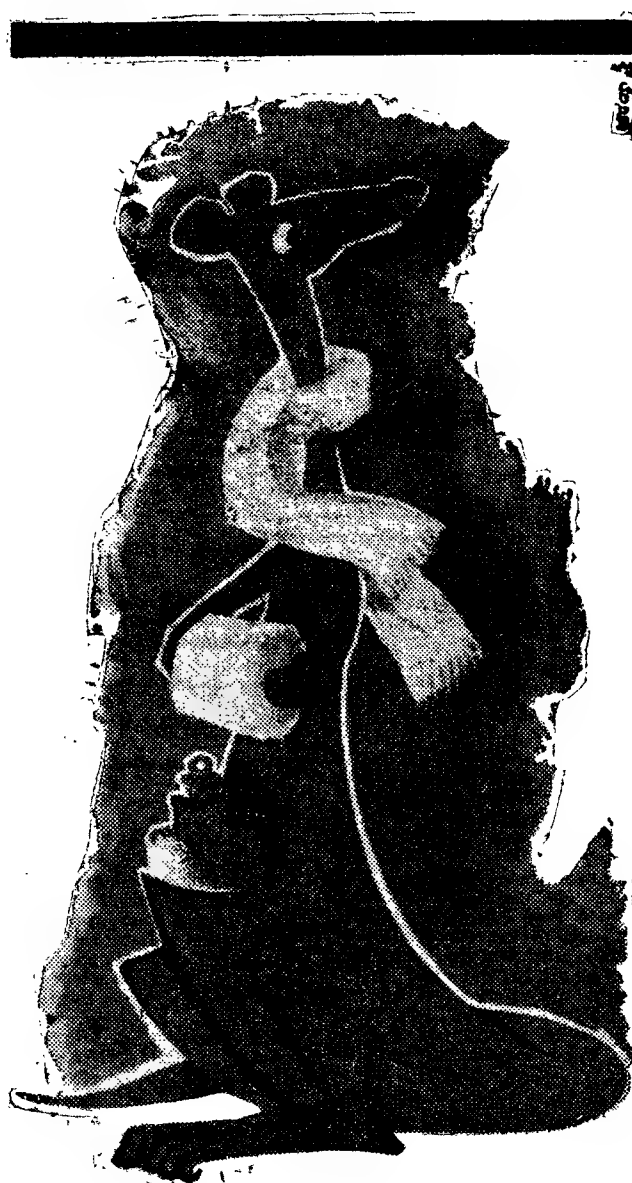
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C.D.
TELEF. 4.53 37/73 08 40 • LISBOA-1

A Alemanha
— segundo produtor
mundial
de automóveis

A República Federal Alemã fabrica 2 734 000 dos 19 milhões de automóveis produzidos. O ano passado, em todo o mundo — segundo o Instituto Industrial de Colónia. Com 14,4 por cento da produção total, a Alemanha ocupa, assim, o segundo lugar entre os países com indústria automobilística, logo a seguir aos Estados Unidos, de cujas fábricas saíram 9 329 000 unidades.

A Grã-Bretanha produziu 1 722 000 viaturas, a França 1 423 000, a Itália 696 000, a União Soviética 201 000 e a Suécia 182 000.

Contudo, no que diz respeito ao desenvolvimento da produção, o Canadá figura em primeiro lugar, com um aumento de 27 por cento do número de automóveis fabricados, seguindo-se-lhe os E. U. A., com 20,5 por cento, o Japão, com 20, a Suécia, com 13,8, a União Soviética, com 8,6, a Itália, com 7,3 e a Alemanha Ocidental, com 3,1. A França registou um aumento de produção de 0,6 por cento, enquanto que a Grã-Bretanha sofreu um decréscimo de 8,8.



com
destara
a gripe para

**ANTIGRIPIAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL**

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



O estado lunático continua; a sorte é movida com altos e baixos. Não se esforce constantemente para mudar de situação nem de ocupação. O pendão para uma vida errante, embora independente, acarretar-lhe-á grandes dificuldades no futuro, e é contraproducente às aspirações que tem de abrir caminho custe o que custar; desbravar uma posição difícil não consegue com agressividades. Torne-se manso e persistente. Vida sentimental: o Sol entrou na casa VIII, é o ângulo onde actua todas as transformações concernentes à morte; é possível que a melhoria de situação venha por herança de parentes e graças a isso possa casar mais depressa do que julga. Saúde: fraca. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



Gracias aos bons aspectos de Vénus, dominante na casa VII, esta semana é das mais propícias ao êxito de todas as actividades, a todos os empreendimentos a longo prazo, mas seja prudente, não exponha a qualquer os projectos de futuro que tenha estabelecido previamente, sobretudo se se tratar de qualquer inovação; guarde segredo. Vida sentimental: pode consolidar todas as afeições se souber vencer o egoísmo, o mau humor, pôr limite nas manias das grandeszas, do luxo, que podem conduzi-lo à ruína, apesar do simulacro, dos esforços desesperados que faz para convencer os outros do contrário. Saúde: é excessivamente indulgente consigo próprio no que respeita à fidelidade conjugal. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



A configuração astral desta semana é auspiciosa e afortunada nas especulações financeiras; indica prosperidade; estima no meio em que actua, sociedade ou colaboração. Tem todas as probabilidades de realizar o que há muito tempo não conseguia. Vida sentimental: perscrute ou sonde bem o meio imediato antes de pedir a mão da noiva; única maneira de garantir uma união durável. Não precipite as decisões; procure ter os pés bem assentes na terra e não se deixe envolver por qualquer maquinação infernal. Saúde: se mantiver um justo equilíbrio alimentar, o afluxo vital garante efeitos benéficos de inspiração intelectual e espiritual. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



Júpiter na II casa, em boa configuração com o Sol, prognostica um longo período de prosperidade financeira; mercês honoríficas, etc. Grande popularidade por actos de bondade, filantropia, benevolência que ganha a simpatia de quantos o rodeiam. A inteligência é lúcida e sã, tem grande habilidade de execução e de organização, apto a dirigir e ajudar os outros desinteressadamente. Vida sentimental: em amor não seja mendicante, mesmo que haja diferença de idade; pode terminar pelo divórcio, ou torná-lo desgraçado. Saúde: abundância de vitalidade que põe à prova

os assaltos da doença. Dias desfavoráveis: 23 e 23.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



A passagem da Lua pela casa VII pode dar lugar a uma metamorfose com o sexo oposto feminino. A vizinhança do ângulo de Saturno levava a menosprezar as ocasiões que se lhe oferecem e que devia aproveitar para concretizar as aspirações. O sentido social está perturbado por diversas solicitações de influxos negativos e deficiente compreensão das exigências dos outros. Vida sentimental: transmutação no destino exterior; viagens ao estrangeiro; experiência de que tira bons resultados em novos horizontes. Afeições ponderadas, definidas; «controle» dos impulsos, das acções. Relações que suscitam inovações fora da rotina comum. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 22 e 27.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



Os nativos deste signo são os que melhor sabem o que querem. Têm o cérebro perfeitamente equilibrado, conhecem o seu valor e seu limite; são conscienciosos e não confiam os seus projectos a outrem nem são demasiado optimistas com os seus conselhos; seguem mais a sua inspiração, que julgam infalível. Marte no signo dá uma inteligência arguta, capaz de apreender rapidamente o fundo da questão com a aplicação imediata. Fortifica as faculdades de trabalho científico; vivacidade de espírito que assegura êxito na diplomacia. Vida sentimental: uma certa reserva perante o sexo feminino; necessita de confiança, de um ponto de apoio seguro antes de decidir-se. Saúde: intestinos frágeis. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



É possível que os influxos contraditórios da configuração astral modifiquem os estados de alma como se forças invisíveis actuassem inconscientemente num plano de mortificação. Terá de reagir fortemente, mesmo através de todos os obstáculos ou vicissitudes, a menos que não queira deixar-se subverter, sossobrar num abismo de que não poderá livrar-se. Tudo depende da força de ânimo que vai pôr à prova a excessiva emotividade negativa. Vida sentimental: evite por agora complicações amorosas; não gaste energias; não contraia compromissos de responsabilidade. Saúde: necessita de cuidados especiais. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 22 de Novembro)



O bom aspecto de Saturno com Mercúrio neste signo assegura êxito nos sectores em que tenha de empregar o raciocínio, na resolução de problemas difíceis, nas descobertas científicas, na diplomacia secreta do governo ou da política. Dias óptimos: 22 e 23, para os grandes empreendimentos. Poder de concentração e penetração inestimáveis, prudência e persistência invencíveis. Vida sentimental: o dom de fazer participar aos outros o seu entusiasmo, a sua espontaneidade, atrai numerosas simpatias e admiradoras pelo magnetismo pessoal. Saúde: bom humor, ironia,

malícia, espírito alerta e penetrante. Impulsividade sexual,

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



A configuração da casa XII é complexa pela acumulação de planetas; dá ao nativo um temperamento ambicioso, aventureiro, energia e entusiasmo, confiança nos próprios meios. Grande adaptação às circunstâncias adventícias e inesperadas; facilidade de assimilar as correntes mais heterogêneas filosóficas, moral ou intelectualmente. Vida sentimental: a vida amorosa é muitas vezes refreada por impedimentos psíquicos; tendência para a autonegação. Natureza apaixonada e exacerbada pelas influências do meio em que vive. Muitas vezes há indicação de um amor platónico. Saúde: trate da vesícula. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



Pode obter a realização das aspirações por intermédio dos amigos influentes que estão dispostos a ajudá-lo material e moralmente. Seja persistente na acção, visto que se lhe oferece todo o encorajamento possível. O Sol na casa XI acentua todo o bem de que pode dispor; uma lufada de sorte, não deixe de a aproveitar. Vida sentimental: há uma certa desconfiança ao mesmo tempo que procura desvendar um mistério. Procure alguém que o possa elucidar sobre a matéria. Saúde: apesar dos nativos atingirem por vezes uma idade bastante avançada, a vitalidade é fraca, sujeita a doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



Este signo simboliza o modelo mais elevado da humanidade sob o ponto de vista espiritual, mas são raros os que atingem a evolução, apanágio da solidariedade humana. Não hesitem em sacrificar-se para consolidar uma amizade, uma comunidade. Vida sentimental: é possível que tenha de fazer face a algumas dificuldades monetárias para poder resolver o problema afectivo. Precisa saber exactamente com o que pode contar. Não tenha pressa de assumir novas responsabilidades. A posição do Sol vai fortalecer todas as esperanças, reorganizar todos os influxos benéficos. Dê provas de paciência. Saúde: não se esgote em trabalhos infrutíferos. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



Tente realizar os projectos sem questões nem quezílias com os camaradas. Só trabalha o absolutamente necessário para viver e as más das vezes mal. A influência astral é particularmente importante nas iniciativas financeiras-comerciais; tem de pensar em assegurar o futuro se quer constituir um lar como porto de abrigo. Vida sentimental: não tergiversar nem use de subterfúgios. A tendência é para escapulir-se às responsabilidades, fazer «bluff». Saúde: superabundância em bem comer e beber melhor e falta de vontade para se limitar nos prazeres. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

SIBYLLA

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada e tenho dois filhos homenzinhos, com 15 e 17 anos. Não há problema entre mim, meu marido e os pequenos. Mas, meus pais morreram ainda eu era solteira, e fiquei vivendo com meu único irmão. Infelizmente, e porque eramos todos muito amigos, o meu irmão continuou e continua vivendo connosco. Aqui é que está o problema. Meu irmão é bom rapaz, mas não decide casar-se, e leva uma vida de boémia. Claro, ele trabalha e contribui com uma mensalidade para a casa, mas entra altas horas da noite e, frequentemente, embriagado.

Meu marido tem paciência de santo, mas tanto ele como eu não podemos deixar de nos preocupar com esta situação, que para nós já é muito desagradável mas que, se pensarmos nos pequenos, poderá ter o pior dos resultados, não lhe parece?

Claro que eu e meu marido temos tido conversas seriíssimas com o meu irmão, ele concorda sempre connosco, mas não há forma de se emendar. E eu não sei o que hei-de fazer.

RESPOSTA

Evidentemente, acima de tudo estão os seus filhos; mas, por outro lado, o seu irmão é... o seu irmão, e precisa de ser ajudado.

O problema é delicado. Infelizmente ele não é o único boémio; os seus pequenos sabem bem que há muitos homens que levam esse tipo de vida, conhecem alguns outros, certamente; e, a paciência dos pais, os seus esforços para ajudarem o tio a emendar-se, a conduta irreprensível do pai, tudo isso pode contribuir para que eles reajam positivamente

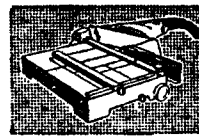
ao «mal», e procurem sempre ser homens dignos de respeito e consideração, sob todos os aspectos.

Mas também podem ser rapazes influenciáveis, até com «um fraco» pelo tio, e, por fraqueza, ou curiosidade, ou particular simpatia, etc., começarem a seguir-lhe o exemplo. Qualquer dos casos pode acontecer. E como poderei, então, aconselhá-la?

Parece-me que, dadas as boas relações existentes entre todos, o melhor será a minha amiga e o seu marido terem mais uma conversa com o seu irmão e pôr-lhe o problema não só sob o ponto de vista moral e a responsabilidade que todos estão assumindo perante os seus filhos, mas também sob o ponto de vista clínico. Se têm um médico da família amigo, ele terá, de certeza, uma palavra importante a dizer, e talvez possa ajudar-vos a resolver tão delicado problema, ele próprio ou indicando um bom psiquiatra.

Parece-me que tem de fazer ainda esta tentativa antes de tomar uma resolução de separação que a todos será penosa, e que pode lançar o seu irmão no despenhadeiro de que talvez ainda seja possível salvá-lo.

TELMA



CISAHAS EBA

ALEMAS, DE ALTA PRECISÃO,
36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAÚJO
& SOBRINHO, SUCRS., Rua de Ma-
dalena, 80-D, LISBOA — Largo S.
Domingos, 50, PORTO.

distinguido com 6 prémios literários

JOÃO
GUIMARÃES
ROSA

surge novamente na «COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL»



a dura realidade do interior
brasileiro numa forma literária
original e audaciosa

preço 40\$00

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 - lisboa

COURTELLE

prazer de viver!



Para informações, consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registrada
para a fibra de COURTAULDS

Elegância e conforto tornam as pessoas mais seguras de si. Pessoas que apreciam melhor o maravilhoso milagre de viver! COURTELLE tem a sua preferência. Também porque, COURTELLE quase não dá trabalho: lava-se e seca rapidamente, não deforma, não enruga e não faz borboto!

COURTELLE ... é chic a valer!

dá gosto viver com

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE



A cartola foi sempre indício de elegância e distinção, desde suas remotas origens até hoje. Só a Revolução Francesa a fez símbolo de igualdade, por causa da uniformidade de seu formato, mas durante pouco tempo. Sempre ela cobriu, em todos os tempos, as cabeças mais ilustres, e é uma espécie de uniforme de gala, condizendo com a casaca nas cerimónias oficiais.

É possível imaginar-se Victor Hugo ou Krüger, o herói boer, sem a cartola a cobrir-lhes a cabeça? Não, certamente, Krüger, sobretudo, jamais foi visto com outro chapéu. O artista encarregado de modelar a sua estátua não se pôde livrar de coroá-lo a cabeça poderosa com um «tuyau de poêle» de meio metro de altura. De outro modo, os boers não reconheceriam o seu chefe amado. E quem pode esquecer o formidável «tromblon» que o célebre pintor espanhol Goya immortalizou no seu próprio retrato, no ano de 1797? É um monumento peludo, de largas abas, único no Mundo! E era a moda da época.

Mas quanta variedade desse mesmo tipo! A arte dá-nos exemplares cronológicos. Eis o grande cone truncado do Bastardo de Borgonha, irmão de Carlos, o Temerário, no quadro de Roger van der Weyden, em 1456! Nos «Jogadores Holandeses de Gamão», de Van del Velde, um deles traz uma cartola quase moderna. Nessa época, esse formato de chapéu, a julgar pelas obras de Van del Velde, variava pelos cordões, plumas, fitas, que interrompiam sua monotonia.

Os chapéus de forma alta, que usam as figuras de Jan Steen, do século XVII, são um tanto cónicos. Os burgueses alemães de Nuremberga, usavam, no século XVI, cartolas altas, de pelo comprido.

Com um dos amenos anacronismos que outros célebres artistas também não puderam evitar, Albert Dürer ornamentou a cabeça de um rico nuremberguês, no seu quadro Paixão de Cristo, fazendo-o representar o papel de José de Arimatéia... de cartola. É o erro repetiu-se no «Casamento de Nossa Senhora», no qual se vê no primeiro plano, à esquerda, uma personagem vestido com os panos da época e ostentando um soberbo «tuyau de poêle» de feltro.

No século XIX a cartola tornou-se um tanto mais alta, estreitando junto às abas. Bolívar, o libertador da América espanhola, pôs em moda uma enorme cartola de abas largas e de forma arqueada, como se vê na primeira figura da «Partida de Damas», de Boilly, em 1820, e no belo retrato de Leblanc, feito por Ingres.

A cartola tem um número infinito de inimigos. Porquê? Porque é o chapéu mais difícil de usar-se... sem se parecer ridículo. É como o fraque e o monóculo. Transforma o rosto, fazendo-o grotesco ou acentuando sua distinção, segundo o modo como é usado. E o modo também varia segundo a forma de cada cabeça.

Em Paris, Londres, Berlim, onde a moda era espalhada, antes da guerra, notavam-se essas diferenças. O francês usava a cartola pousando-a no topo do crá-

nio, um pouco inclinada para a frente; o inglês enterrava-a até às orelhas, e o alemão segurava-a bem na cabeça, conservando a linha recta, dura. Três caracteres, na forma de usar os chapéus.

Os artistas são, em geral, inimigos da cartola: Carolus Durand definia-a como «a última palavra do horror» e Jules Lemaitre costumava fazer votos pelo seu completo desaparecimento. Entretanto, o tubo é certamente o chapéu mais antigo nas suas linhas essenciais tendo resistido às mudanças, às vezes radicais, da moda.

Filipe, o Bom, duque de Borgonha, já usava um chapéu de feltro escuro, de forma alta e dura, no século XV.

Quem inventou a cartola? Não se sabe. Nasceu de uma espécie de compromisso entre duas tendências de chapéu: o desenvolvimento vertical e o desenvolvimento horizontal, destinado a proteger o rosto contra o sol. Notam-se essas tendências também nos telhados das casas, o que demonstra existir entre a cobertura das construções e os chapéus um grau próximo de parentesco.

Digase o que se disser, mesmo em suas formas primitivas, era a cartola tida em tal consideração que o próprio Albert Dürer (século XVI), julgou dever colocá-la na cabeça daquela sua personagem do «Casamento de Nossa Senhora». A cartola serviu um dia, também, para estranha manifestação de reconhecimento. Havia sido morto, em Haia, um tal Jan van Weely, ourives de Amsterdam, amador de arte, e mecenas de muitos pintores. Os seus dois assassinos foram descobertos, presos, e condenados à morte. Os artistas beneficiados pela pobre vítima pensaram honrá-lo pintando as diversas fases do acontecimento, e reproduziram a praça do suplício exemplar, aglomerada de gente... de cartola. Era, de certo modo, uma prova de distinção, pois então um chapéu de castor custava 40 francos, e a plebe contentava-se com um gorro de lã ou algodão. Nas obras dos artistas, pois, a cartola era sinal de distinção.

Em 1793 torna-se ela, de improviso, o símbolo de sanguinária liberdade. Caem com as cabeças, as cabeleiras empoadas, as fitas, as plumas, e aparece a cartola, de uniforme igualdade. Com seu aspecto geométrico, igual de todos os lados, triste, lugubre, prestava-se muito bem para representar, o domínio imposto por Robespierre. Modesta, a princípio, não tardou a tornar-se o enorme tubo de pelo, ridículo, sinistro. Contudo, a Europa, entusiasmada por ela, põe-na em moda, com tanta popularidade, que veio a ser adoptada por todos os grandes.

No quadro de Delacroix, «La Liberté», o primeiro burguês que se vê caminhando atrás da robusta deusa dos suburbios, usa, um pouco de banda, a sua cartola!

Teve a cartola depois uma época morta, e já agora aparece apenas em cerimónias oficiais, complementando trajes de grande gala.

O VIII Centenário do grande pintor Giotto, cuja escola de arte dominou nos séculos XIII e XIV, tendo deixado muitas obras-primas em Pádua, Assis e em outras localidades, será solenemente celebrado no próximo ano, em Vicchio del Mugello (perto de Florença), onde nasceu em 1267.

Pode ver-se nessa localidade, ainda, a modesta casa, berço do artista, a qual será restaurada pela Direcção de Belas-Artes de Florença e transformada em museu, dedicado ao grande mestre da pintura italiana.

Prevê-se que Vicchio del Mugello, que se encontra apenas a uma escassa vintena de quilómetros da famosa cidade, se tornará, sobretudo em 1967, muito procurada por apreciadores de arte e historiadores de todo o Mundo.

«CRIME NO CIRCO»

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

RESUMO — Antes do espectáculo da noite, o palhaço Old Nick é morto com o harpão de Golo, o amestrador de focas. O homem era odiado pelos restantes componentes do circo, mercê da sua língua viperina. Surpreendera, durante a tarde, uma mulher na «roulotte» de Golo. Como não sabia se se tratava de Greta Larsen, a trapezista, ou de Anita, uma outra artista, resolvera avisar os respectivos maridos. Greta, que conseguira ver o assassino do «clown», tem um acidente, durante a sua actuação no trapézio. O inspector Montz, encarregado do inquérito, no decorrer das suas investigações, descobre uma bala de calibre 22, enterrada no local onde fora encontrado o corpo do palhaço. Pouco depois, Greta morre e Prikel, o ilusionista, afirma ser o assassino.

21 — As mortes de Greta e do «clown» não largavam o pensamento de Montz. Como não encontrava uma ligação plausível, começava a estar desanimado. Mandara inspecionar todas as «roulottes», mas não fora encontrada a espingarda. A arma, no entanto, não podia estar escondida muito longe do acampamento, pois escoara-se apenas uma hora entre o assassinio e a chegada das autoridades. Quando Montz reflectia em tudo isto, desanimado, um polícia trouxe-lhe uma espingarda. «Onde a descobriu?» «Na manjedoura do cavalo de Pablo.» O inspector foi à «roulotte» do artista e encontrou-o a fazer as malas. Depois de algumas palavras inúteis, o homem acabou por dizer que discutira com a mulher e resolvera abandoná-la. «Talvez você queira deixar o circo por razões bem diversas...» — disse o inspector. Pablo não compreendeu e deixou-se prender, não sem protestar.



© E DISTRIBUÍDO POR «ARVICH» (LISBOA) — LISBOA



22 — Loyal, logo que soube da prisão do artista, foi avistar-se com Montz. Ficou calado durante alguns momentos e, depois, declarou: «Deixe o homem em paz, inspector, porque o palhaço foi morto por Greta. A rapariga e Golo andavam de amores. Não era coisa séria, pois ela adorava o marido. Nick surpreendeu-os e contou o caso a Larsen. A partir desse momento, observei a jovem e compreendi que ela se sabia em perigo, pois temia a língua viperina do palhaço. Como lhe disse, embora tivesse aquele devaneio, gostava muito do marido. A ideia de um possível divórcio, na verdade, aterrorizava-a. Durante a hora do jantar, entrou na tenda e disparou sobre Nick. As crianças faziam explodir petardos no exterior e, assim, ninguém notou a detonação. Quando cheguei ao local do crime, a rapariga abandonara a espingarda, atemorizada, e subira para o trapézio.»

23 — «Foi um crime absurdo. Eu gostava de Greta e procurei salvá-la. Assim, escondi a arma, provisoriamente, na «roulotte» de Pablo. Depois, camuflei a ferida do palhaço com o harpão e...» «Porquê?» «Bem, a arma pertence-me. Noutros tempos, tive algumas divergências com as autoridades e temi que investigassem o meu passado. Quis eliminar quaisquer possíveis suspeitas.» «Continue» — pediu Montz, mais amável. «Eu sabia que Greta me observava e, por isso, levantei a cabeça, para a sossegar. Devido à escuridão, no entanto, ela não me reconheceu e ficou amedrontada. Foi essa a causa do acidente!»



24 — «As mulheres são capazes de idealizar situações complicadíssimas» — disse o investigador a Prikel, pouco depois. «Julgo que Greta desconfiou do marido. Acreditou que Larsen tentara matar o «clown», na altura em que este já não vivia... Como se sentia culpada, julgou-se ameaçada. É evidente que a jovem poderia ter confessado ao marido o que se passava, mas isso obrigava-a a declarar-lhe a sua infidelidade. E a separação tornar-se-ia inevitável!» «Que vai fazer?» — perguntou o ilusionista. «Tenciono mandar arquivar o processo. Larsen é um bom rapaz e não vale a pena manchar a memória da jovem. Por que razão se acusou, Prikel?» «Bem eu amava Greta. E adivinhei o seu drama muito antes do senhor, inspector!» Próximo do local onde os dois homens falavam, Golo e Anita, sorridentes, conversavam. «O circo continua!» — concluiu Prikel, com azevedume.

FIM



MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RÁPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA

Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA — R. da Correnteza, 25-A — PORTO — R. da Alegria, 294

LUANDA — C. P. 6681

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BIC

CRISTAL

a
3.50
é mais
económica

graças à sua maior
duração e qualidade
da escrita — suave, nítida,
perfeita!



BIC oferece
outros modelos
até 50 escudos



Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

AO CORRER DO TEMPO

Jardins-escolas Calouste Gulbenkian. Tenho pensado nisto tantas vezes! Sôzinha, a passear pelas ruas, imagino uma entrevista com a sr.^a D. Madalena Perdigão. O seu espírito requintado, que a música e a sua difusão dedica a maior parte do seu tempo, não poderia interessar-se com o mesmo ardor pela criação, em todo o País, de jardins-escolas ao nível das empregadas modestas e das operárias?

Fiz um apelo, há tempos, para que uma mulher dinâmica, com ideal e boa vontade, lutasse para o estabelecimento de uma rede de jardins-escolas. Pensava então que essa mulher deveria aparecer entre as assistentes sociais, as educadoras de infância. Não basta, porém, a boa vontade, o espírito de iniciativa, o ardor para lutar por um ideal. É preciso mais: os meios para concretizar esse ideal!

Quem estará interessado em financiar, com espírito altruista, a edificação dos tão necessários jardins infantis? Esta necessidade é cada vez mais premente. Num futuro próximo tornar-se-á dramática, com a falta de empregadas domésticas ou orçamentos que as possam comportar.

Lembrei-me que vários capitalistas poderiam interessar-se pela realização dessa obra. O capitalista, porém, é um homem de negócios que procura um lucro material. Em princípio, a rede de jardins-escolas que tenho em mente não seria uma obra para dar lucros, embora fosse possível tentar que no futuro se bastasse a si própria. Só uma instituição com fins beneficentes e com as possibilidades da Fundação Calouste Gulbenkian poderá assumir a concretização de uma tal obra.

Foi então que me lembrei da sr.^a D. Madalena Perdigão, do seu espírito empreendedor, da sua sensibilidade de mãe que

possui também um filho pequeno, como uma das raras mulheres que em Portugal poderão tornar realidade uma obra dessa envergadura e que seria um passo decisivo para a promoção do povo português, para elevar o nível da sua educação e aumentar a sua possibilidade de receber mais tarde uma cultura sólida.

Muito tem feito a Fundação Gulbenkian em prol da cultura do povo. As suas bibliotecas itinerantes são uma realização notável nesse sentido; a promoção de concertos e de espetáculos de «ballet» muito tem ajudado para cultivar o gosto pela música, que é uma das

formas de apuramento da sensibilidade.

Será pedir de mais que a Fundação Gulbenkian leve ainda mais longe a sua extraordinária acção e estabeleça em Portugal uma rede racional de jardins infantis?

Oralá que este apontamento encontre eco no espírito lúcido da sr.^a D. Madalena Perdigão, e o que é hoje um sonho de uma mulher de boa vontade, possa dentro em breve ser uma realidade, graças à influência de uma outra mulher que tem demonstrado possuir grande capacidade de simpatia humana!

EVA

O LANÇAMENTO DO DISCO



Um grupo de «teenagers» inglesas exercita-se, em Hyde Park, no lançamento do disco. A gravura confirma que foi na Inglaterra que a mini-sala encontrou mais calorosas adeptas



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Um dos envelopes é diferente. 2 — Voltado um dos cartões. 3 — A saca do carteiro. 4 — A cancela não tem dobradiça. 5 — A farra do leite. 6 — A cerca é mais fina. 7 — Os vidros da porta. 8 — A janela do meio do primeiro andar. 9 — O passeio, ao fundo, desapareceu. 10 — A parte superior da porta.

UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE



É O LIMITE ENTRE O INTERIOR DA CASA E O MUNDO EXTERIOR.
■ A PORTA É A PONTE DE PASSAGEM ENTRE V. E OS OUTROS.
■ UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE.
POR ISSO V. ESCOLHE AS PORTAS JOMAR-OKAL.
■ ELEVADA RESISTÊNCIA A COMPRESSÃO.
■ EXCEPCIONAIS CARACTERÍSTICAS DE FOLHEAMENTO.
■ ENORME VARIEDADE DE MADEIRAS. ■ GRANDE ECONOMIA.



JOMAR OKAL

■ A PORTA QUE PORTUGAL ABRE

RECOMENDAMOS
AS NOSSAS
MEDIDAS STANDARD

32-36 mm
200-210 cm
60-70-75-80 cm

Tornar-se-á a Amazônia

num dos maiores atractivos turísticos?

(ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

MANAUS, Setembro — Os funcionários locais gostariam de atrair o tímido comércio turístico. «As pessoas têm medo de vir à Amazônia» — diz Joaquim Marinho, do Departamento de Turismo do Estado de Amazonas. — «Só os valentes têm vindo. Os outros pensam que encontrariam lagartos nas ruas». Mas os únicos lagartos deste Rio do Amazonas são os que se vendem, empalhados, nas lojas de curiosidades.

Para aumentar o atractivo da cidade — e para atrair os turistas, mesmo os timoratos — as autoridades estatais pensam construir uma série de pousadas rústicas, na selva, capazes de proporcionar o conforto moderno num ambiente primitivo.



Esperam, assim, atrair os caçadores e os curiosos que anseiam dar uma vista de olhos pela selva, mas que não estão dispostos a sofrer as maçadas de acamparem ao ar livre ou a afastar-se demasiado dos caminhos já frequentados.

Os planos iniciais especificam a construção de três pousadas ao longo das margens da estrada Manaus-Itacoatiara, de 260 quilómetros de extensão, o único caminho de importância que há no Estado. Cada pousada terá de 12 a 16 quartos, e algumas terão ar condicionado e serviço de restaurante.

Por agora, os turistas podem usufruir de conforto nos três hotéis de primeira classe, com ar condicionado, no centro de Ma-

Por
CLAUDE E. ERBSEN

naus. Dois deles têm serviço de restaurante. A tabela, por quarto, é a partir de vinte e cinco mil cruzeiros diários (casal), com pequeno almoço e refeições aceitáveis no valor de uns sete mil cruzeiros.

Manaus, uma das cidades de maior apogeu do Mundo, onde o champagne corre a rodos e em pouco tempo se fazem grandes fortunas, está a dar novamente sinais de uma vida economicamente notável, após quase 50 anos de sonolência.

O espectacular e luxuoso Teatro Amazonas, onde as grandes estrelas europeias se apresentaram nos começos do nosso século, é a maior atracção turística de que a cidade dispõe.

Outro local «obrigatório» para o visitante é o Museu Indio, mantido pelas freiras salesianas, numa das alas do seu convento. Está cheio de artefactos nativos e cenas reconstruídas da vida indiana, na bacia do Amazonas.

A velha baía de Manaus, com o seu molhe flutuante, é outro dos vestígios do apogeu da bor-



Uma canoa guiada por índio — imagem que qualquer turista gostaria de alçar no seu álbum

racha, que criou esta cidade. Também as mansões adornadas ao gosto rococó e construídas pelos senhores da borracha, nos tempos áureos, constituem um motivo de igual interesse para o turista.

Mas o rio Amazonas, a treze quilómetros de Manaus, ao largo do rio Negro, é o que mais atrai as atenções na região, especialmente no «Encontro das águas», em que as suas águas cor de café se unem com as negras do rio Negro, correndo rapidamente, nem chegam a misturar-se, durante vários quilómetros.

Há lanchas que podem transportar o turista a esse local, por

estreitas correntes tributárias e riachos, designados por «iguarapes» e «furos».

A pesca e a caça, nos arredores da cidade de Manaus e as expedições venatórias que duram três e quatro dias, atraem o visitante.

O intenso tráfego fluvial constitui, por si mesmo, uma atracção, desde os barcos a vapor de construção holandesa e os cargueiros transatlânticos de diferentes nacionalidades, até às canoas nativas.

Vários voos diários ligam Manaus a Belém, no Atlântico, ra procurando assim como ao Rio de Janeiro. Aviação a jacto «Caravelle», que

fazem serviço semana, por directa com os dois sent

Mas, para por do seu t Belém, numa cinco dias, é resssante de cl

Os funcion car primeiro to dos turista pois, outra, atrair os visit

«O turista longamente a ver» — dizem «e nós têmol

Os «quarenta imortais» falam das «Glórias e Fra

Não era tarefa de somenos o persuadir os «quarenta imortais» a colaborar num só livro. Mas a coisa conseguiu-se e ea realizada. Jean Guillemin, secretário perpétuo da Academia, apresentou oficialmente a obra, na «Academia da França», onde cada uma das «casacas verdes» trata de um sonagem à sua escolha.

Esta obra comum vem realizar um voto formulado há um século por Victor Hugo: «Quando todos os escritores de França se possam reunir para escrever um livro, é impossível que esse livro não seja uma boa acção». E acrescentava: «Este livro será aceitado pela nobre família trabalhadora como obra sua».

● **Pascal: o mais e o menos francês dos génios da França**

Infelizmente três académicos não poderão já ver esse enorme livro concluído: Jean-Louis Vaudoyer, Henry Bordeaux e Jean Cocteau, mortos durante a sua realização. De qualquer maneira, a sua personalidade é garantida e os académicos do futuro podem muito bem ver impor-se um trabalho suplementar, mas bastante mais fácil de levar a cabo do que o dicionário. Com efeito, se a proposta de Maurice Genevoix for mantida, a academia deverá, de vinte e cinco em vinte e cinco anos, acrescentar novos capítulos às glórias da França.

As escolhas feitas pelos imortais do momento, dão, é claro, preciosas indicações sobre suas preferências e suas

afinidades. Eis alguns exemplos, escolhidos aqui e além: Jean Guillemin (Pascal): De todos os princípios do espírito que o génio da França fez desabrochar, Pascal é ao mesmo tempo o mais e o menos francês que se possa conceber... Pascal é estranho à tradição da França pela sua atracção para o abismo...

● **Respondi logo: Voltaire!**

Marcel Achar (Marivaux): «De todos os inventores de quimeras Marivaux é por certo o mais perigoso».

Jean Guillemin (Voltaire): «Falar de uma coisa ou de um homem que me pareçam representar eminentemente a França e de que eu goste? A minha resposta foi imediata: Voltaire!»

Joseph Kessel (Alexandre Dumas): «Alexandre Dumas obriga-me a um certo numero de confissões: Eu gosto dele, admiro-o e invejo-o».

● **Victor Hugo ou as emoções permanentes do homem normal**

Jules Romains (Victor Hugo): «Hugo expressou com mais força do que ninguém as emoções permanentes do homem normal e suas relações

com os conf a natureza».

Jacques Chénou (ta): «Com o desse ser m vazio se pro Republica e preencherá p

Henry de M (res): «Os q ignorando-o e suspeitam se dem, humana conhecer e n

● **Claudel Deus**

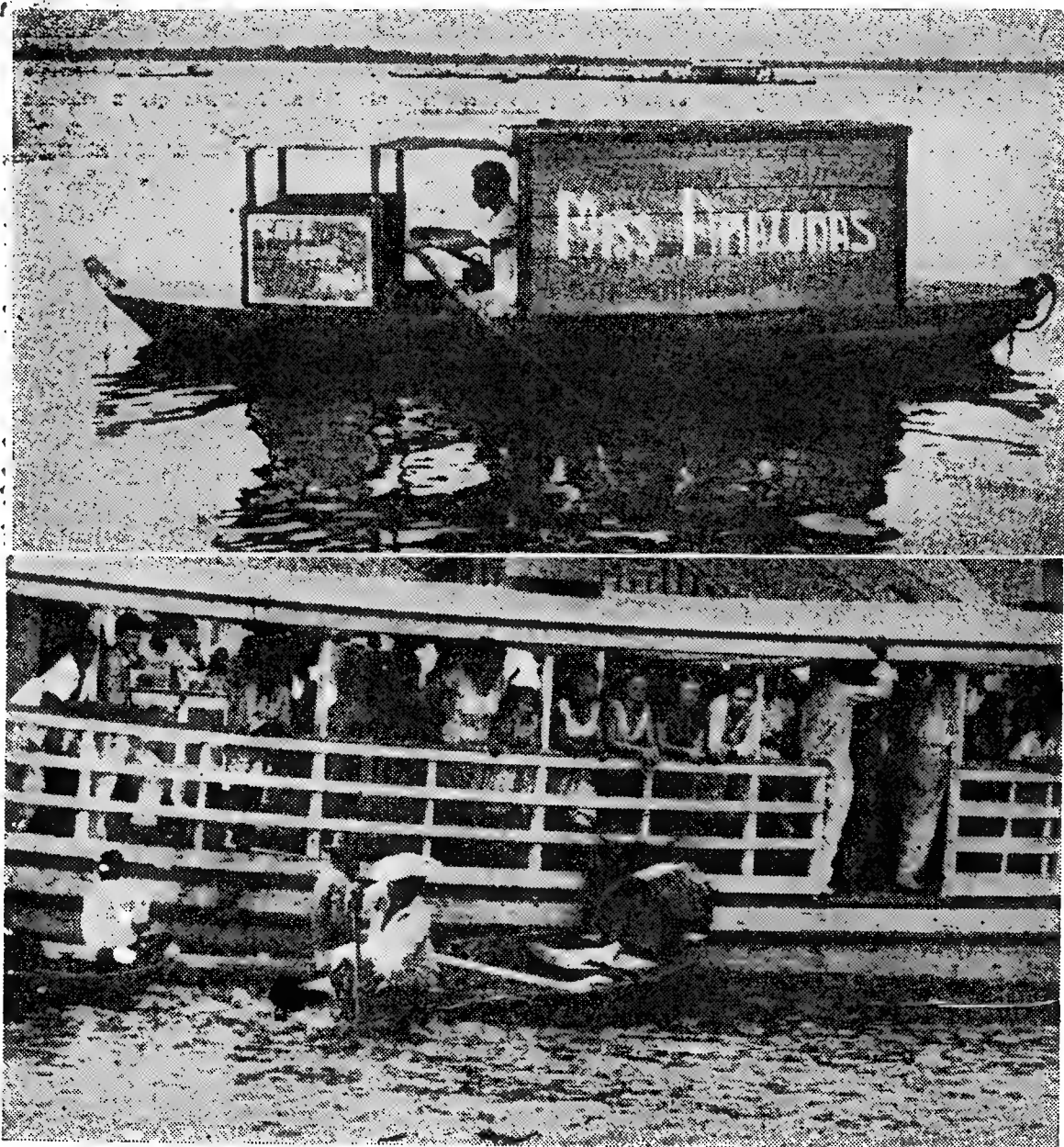
François M (Este funcion te consui hab des negócios, coberto de ve ve fome sena

Maurice Ge do de 1914): que são posta tências excep res e gloriosas outra se apre

um lugar, and so, aquele fra lhante a muit gares», mas e

longa e terrive to do seu desti de cima de tu mento da sua

diminue-nos a



A vasta zona do imenso Brasil é um manancial de imagens pitorescas, onde o turista pode encontrar o exotismo que busca nas suas viagens

DOIS FLAGELOS A COMBATER

— A ESCRAVIDÃO E A FOME

Imediatamente a seguir às férias pode parecer inoportuno, apesar de ser necessário, lembrar a fragilidade de toda a civilização dos «loisirs». Não se pode consolidá-la a não ser que cada um tenha consciência da sua solidariedade com os outros e da importância do combate que se deve prosseguir diariamente a fim de que, sobre a terra, todo o ser humano disponha ao menos da liberdade da sua pessoa e do mínimo indispensável de alimentação.

Ora, os progressos nestes dois aspectos têm sido muito lentos. Mais, há tendência para se recuar. Por cegueira ou indiferença, os estados e os povos não despendem os esforços necessários para, de acordo uns com os outros, vencerem a batalha da liberdade e do pão para todos.

Duzentos e cinquenta mil escravos

Começada com a Revolução Francesa, graças ao padre Gregório, a iniciativa de abolir a escravatura em todo o globo triunfou no século XIX, mas incompletamente. A Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1848 condenou de novo a escravatura em todas as suas formas e proibiu o comércio de escravos. Mas a convenção de 1936, e a convenção complementar de 1956, adoptadas sob os auspícios das Nações Unidas, não foram ratificadas por numerosos países e 47 estados, entre os quais alguns dos que a ratificaram, recusam-se a apresentar relatórios sobre as medidas que deveriam ter tomado.

Ante esta situação os movimentos antiesclavagistas, particularmente em Inglaterra e na França, agitaram-se. O Conselho Económico e Social resolveu aclarar a situação. Um relatório muito sério, elaborado há um ano pelo professor egípcio Alwad, revelou que existem em torno do mar Vermelho 250 mil escravos, verdadeiros objectos de propriedade, que são vendidos, assim como os seus filhos, como se fossem animais. Fora desta zona há ainda milhões de seres, homens e mulheres, que não são mais do que escravos disfarçados. O rendoso tráfico, que consiste em capturar ou raptar as vítimas e conduzi-las aos locais em que subsiste a escravatura, continua a verificar-se.

Esperava-se que este ano o ECOSOC discutisse a fundo este relatório e dele tirasse conclusões positivas. O «comité» social tinha mesmo, em Julho, depois de animados debates, apresentado um projecto de resolução tendente a criar uma comissão de peritos encarregada de velar pela execução das convenções, e, por outro lado, «estudar as medidas sociais e económicas que os governos pudessem adoptar com vista a corrigir os abusos que, nas relações entre devedores e credores e entre proprietários rurais e rendeiros pudessem conduzir à escravatura».

Malogros

Discussões desordenadas em conselho plenário paralisaram as boas vontades e impediram que se votassem medidas tão moderadas. O único resultado obtido foi... um reenvio para a Comissão dos Direitos do Homem!

Pode-se crer que esta cum-

prirá o seu dever. Mas é lamentável que a instância superior, já esclarecida, tenha recuado diante das decisões que se impunham. Nos corretores, alguns aventuram a hipótese de que os representantes dos países em que existem mercados de escravos receavam arriscar a vida. Pode-se pensar também que diversos jovens estados africanos, cujos nacionais são as mais frequentes vítimas dos traficantes de escravos, disfarçados em piedosos peregrinos, recuaram ante as acusações que lhes foram feitas. Outras potências, por outro lado, receavam imiscuir-se, a propósito do problema da escravatura, na querela entre os países árabes que se intitulam «progressivos» e os que são taxados de «reaccionários».

Quaisquer que sejam os motivos, fictícios ou reais, não é possível, entretanto, que a opinião pública mundial lhes dê o seu aval e aceite passivamente o prolongamento dum estado de coisas contrário ao interesse geral dos povos e aos indivíduos reduzidos à escravidão. O que é verdade — pois a experiência o de-

por RENÉ CASSIN

monstra, e a delegação francesa lembrou-o mais uma vez — é que não basta decretar a libertação dos escravos existentes e proibir o recrutamento de novos escravos, mas é necessário que a comunidade humana assista aos estados que têm de fazer face a mudanças de estrutura social, de maneira que os libertados e os ameaçados de servidão possam viver efectivamente como homens livres.

Previsões sombrias

O angustiante problema da fome ganhou este ano, de novo, uma flagrante actualidade por causa da fome que grassa numa parte da Índia em virtude da seca... e dos insucessos de uma agricultura primitiva. Como hesitar então em apoiar os esforços dos generosos «comités» contra a fome, criados por toda a parte, e dos estados privilegiados, com vista a enviar víveres e sementes às populações mais sacrificadas?

Mas estes paleativos temporários não bastam. É preciso cortar o mal pela raiz: sendo o crescimento médio, anual, da população do mundo, de 2%, o combate não pode ser ganho senão obtendo-se cada ano uma taxa de aumento dos produtos alimentares de mais de 2%.

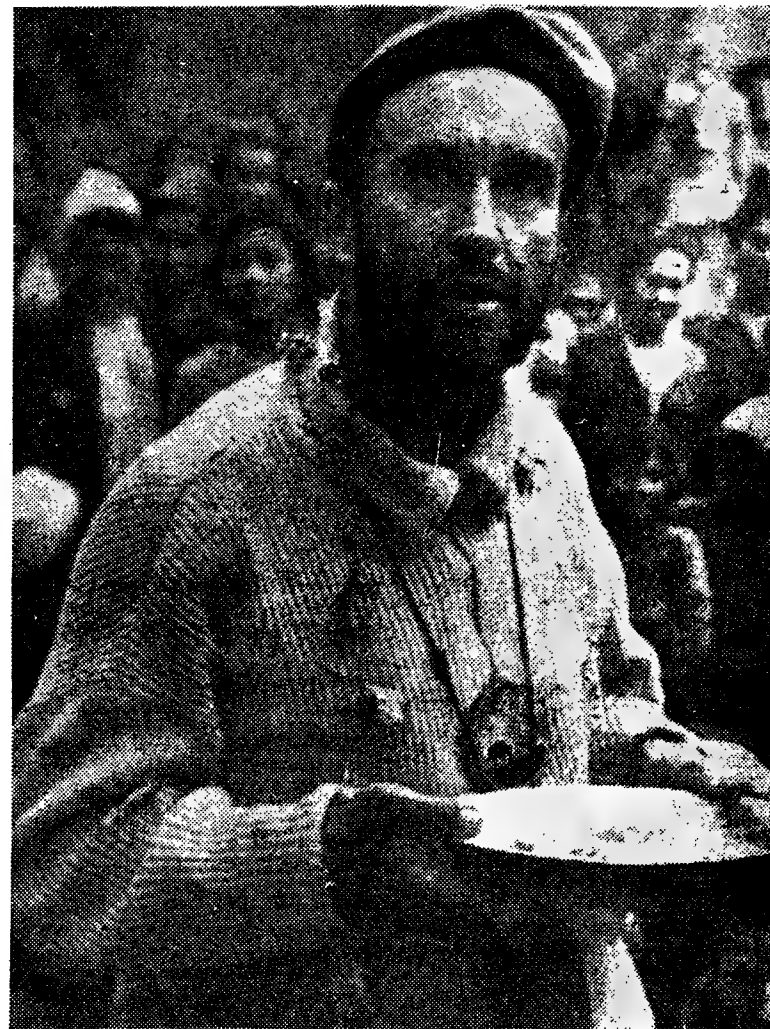
Ora, apesar da actividade da F. A. O. (Organização internacional da agricultura e da alimentação), cujos sucessivos dirigentes, Josué de Castro e H. Sen a ela incansavelmente se dedicaram, está ainda longe de atingir todo os seus objectivos. Por menos deficitárias que sejam as colheitas em alguns pontos do globo, o equilíbrio rompeu-se e a situação plora em vez de melhorar.

Alguns especialistas, como o prof. Dumont, já se fizeram notar pelas suas críticas contra o «mau ponto de partida» da África, e mostram-se ainda mais severos com outros estados interessados, como a Índia. E prevêem categoricamente que, a menos que se verifi-

quem próximas alterações profundas nos métodos de produção agrícola e nas suas condições de utilização pelos países pouco desenvolvidos, seja dos investimentos, seja da assistência técnica internacional — bilateral ou plurilateral — o conjunto dos habitantes da terra corre para uma catástrofe sem precedentes. Quem pode acreditar, com efeito, que a enorme desigualdade de que são vítimas as massas miseráveis da Ásia, África ou América Latina não provoque per-

canas — é mais vantajoso que o método exclusivo dos empréstimos, quer para a capacidade económica do país beneficiário quer para o país fornecedor dos capitais. É uma recompensa que vale a pena!

Outros factores desempenham um papel essencial na luta contra a fome: em primeiro lugar a limitação de nascimentos, que sobreleva todos os problemas psicológicos e morais; a descoberta de novas fontes de alimentos, a melhor administração dos países subdesenvolvidos, a regularização a um nível suficiente do preço das matérias-primas de que os países subdesenvolvidos são fornecedores.



turbações e não seja um motivo ou um pretexto para guerra contra os homens em melhor situação?

Uma recompensa

Este julgamento severo é, no fundo, senão na forma, confirmado pelo «Comité de ajuda ao desenvolvimento» (CIA) da «Organização económica europeia alargada» (O. E. C. D. E.). Na sua recente sessão de Washington, este Comité declarou que é imperioso aumentar a produção agrícola: os países ricos deverão prosseguir a indispensável ajuda alimentar aos outros e encorajar os países beneficiários a aumentar o mais cedo possível a sua própria produção agrícola.

Mas isto não é tudo: o Comité verificou que, se a ajuda dos países membros foi acrescida de um milhão de dólares em 1965 em relação a 1964, a situação dos países endividados piorou, pois que a carga de interesses dos empréstimos tornou-se esmagadora e absorve uma parte cada vez mais importante das divisas das exportações. Daí o receio crescente de certos países credores.

Para quem sabe ler, estas conclusões demonstram que o sistema das subvenções gratuitas combinado com uma proporção mais modesta de empréstimos — sistema seguido pela França nas relações com as suas antigas colónias afri-



André Bay

AS AMOROSAS

UMA GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA

Prefácio de Urbano Tavares Rodrigues
Tradução de Maria Judite de Carvalho

PREÇO 35\$00

Outras obras na mesma colecção:

António Braga
NOITE REVELADA

Tomaz Ribas
GIOVANNA

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à

INÍCIO

Av. Almirante Reis, 23-4.º E.
Lisboa 1

gostaria de rever no seu álbum de viagens

butárias e
por «igua-
os arredor-
maus e as
que duram
raem o vi-

fazem serviço duas vezes por semana, proporcionam ligação directa com o Rio de Janeiro, nos dois sentidos.

Mas, para os que podem dispor do seu tempo, a viagem de Belém, numa lancha, durante, cinco dias, é a forma mais interessante de chegar aqui.

Os funcionários pensam lançar primeiro uma campanha junto dos turistas brasileiros, e depois, outra, mais intensa, para atrair os visitantes estrangeiros.

«O turista que já percorreu longamente a Europa, anda agora procurando coisas novas para ver» — dizem os funcionários — «e nós temos-as».

Portais das da França

admir os «quarenta imortais» a colar-se e está realizada. Maurice Genevoix, apresentou oficialmente «Glórias e verdes» trata de uma ilustre per-

ns exem-
e além:
scal): De
o espírito
ta fez de-
o mesmo
nos fran-
conceber...
tradição
atração

com os conjuntos humanos e a natureza».

Jacques Chastenet (Gambetta): «Com o desaparecimento desse ser magnânimo, grande vazio se produziu na Terceira República e não mais ela o preencherá por completo».

Henry de Montherlant (Barres): «Os que o ignoram, e ignorando-o o desprezam, não suspeitam sequer o que perdem, humanamente, em não o conhecer e não o amar».

● Claudel só teve fome de Deus

François Mauriac (Claudel): «Este funcionário superior, este conselheiro habituado aos grandes negócios, este embaixador coberto de veneras, nunca teve fome senão de Deus».

Maurice Genevoix (O Soldado de 1914): «Neste livro em que são postas em foco existências excepcionais, exemplares e gloriosas e que uma após outra se apresentam como foram, parece que deveria ter um lugar, anónimo e simbólico, aquele francês tão semelhante a muitos outros, «vulgares», mas que uma prova longa e terrível, num momento do seu destino, ia trazer ao de cima de tudo... O esquecimento da sua comum paixão diminui-nos a todos».

Voltaire!
arivaux):
ntores de
por certo

(Voltaire):
ou de um
eçam re-
mente a
goste? A
imediatamente

Alexandre
Dumas
o numero
posto dele,

as emo-
s do ho-

ector Hu-
sou com
ingüem as
s do ho-
s relações

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

A V I S O

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DE MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de BENEFICIÁRIAS CASADAS OU SOLTEIRAS, com direito ao abono devem ser apresentadas «DECLARAÇÕES ESPECIAIS» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) DEVERÃO SER ENTREGUES NESTA INSTITUIÇÃO TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
- Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
- Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
 - menores incapazes por doença;
 - menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
 - menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO, QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA OS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

— Os beneficiários que momentaneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

— POR SER DE MUITO INTERESSE, SOLICITA-SE AOS BENEFICIÁRIOS QUE TRABALHAM EM ENTIDADES PATRONAIS LOCALIZADAS NO DISTRITO DO PORTO QUE REMETAM OU FAÇAM A ENTREGA DOS DOCUMENTOS CITADOS, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS COM O RESPECTIVO NÚMERO DE BENEFICIÁRIO, NA DELEGACÃO DESTA CAIXA NAQUELE DISTRITO, SITUADA NA RUA DA ALEGRIA, N.º 183 — PORTO.

Lisboa, Outubro de 1966

A DIRECÇÃO

LOTES P/ PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Nos melhores sítios de Cascais p/ 6, 7, e 8 inquilinos.
PREÇOS — desde 500 contos, com projecto e cálculos de estabilidade aprovados, podendo iniciar imediatamente a construção

PROP.:

**JOAQUIM BARAONA
e BARAONA & BARAONA, LDA.**

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.
Tels. 282345 e 282388 CASCAIS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

- TELEVISORES
- FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS LAVAR
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019-58958

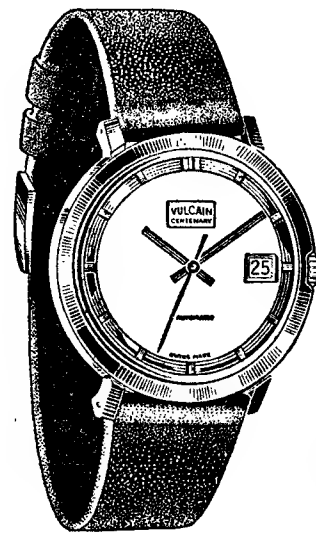
DISCOS LIGEIROS **DISCOS CLASSICOS**

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55\$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapredrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova de MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

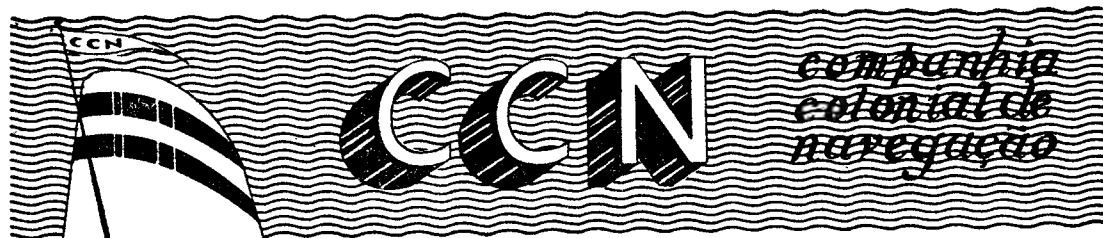


UMA MARCA SUÍÇA
DE PRESTÍGIO MUNDIAL

VULCAIN

«BROTHER DE LUXE»

O que é? é uma máquina de escrever portátil, de óptimo fabrico, vendida com garantia nos agentes oficiais, representada por **A. P. Mercantil, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 10-C (junto ao apeadeiro do Intendente) — Lisboa



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»
a sair em 28 de Outubro

«BENGUELA»
a sair em 14 de Novembro

«AMBOIM»
a sair em 15 de Novembro

«UIGE»
a sair em 19 de Novembro
às 16 horas

«PÁTRIA»
a sair em 30 de Novembro
às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 26 de Outubro.

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Novembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Novembro.

Com escala por LAS PALMAS, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 13 a 17 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Novembro

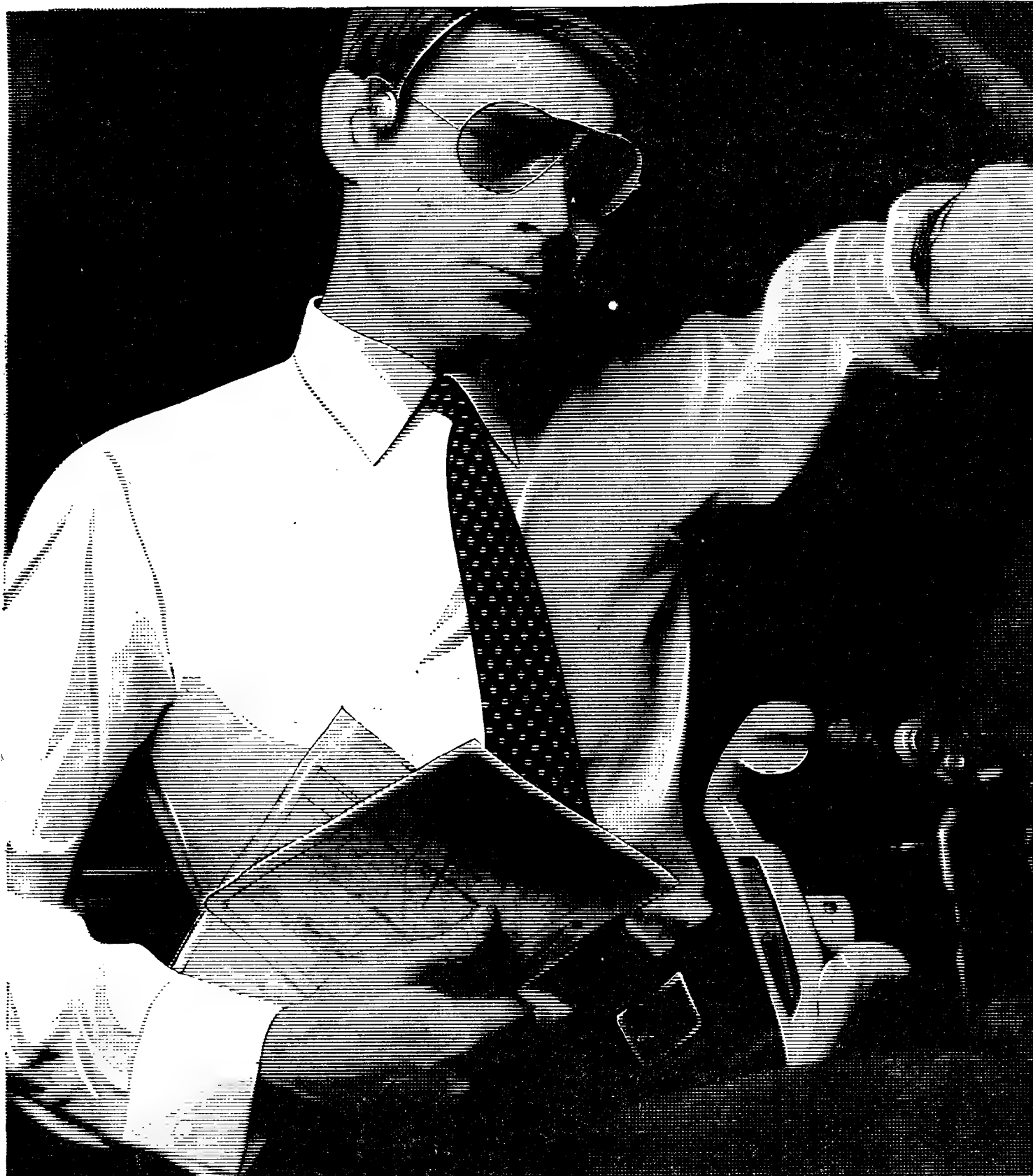
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 24 de Novembro,
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUALRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



© Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

NOVO
Stoffels splendesto SL
uma qualidade super-leve



A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 15

EM PORTUGAL — «Na base — finanças sãs» — tema de uma conferência do prof. Costa Leite (Lumbrals) feita no Palácio Foz.

NO ESTRANGEIRO — McNamara optimista: «Não há necessidade de um aumento substancial das forças americanas empenhadas no Vietnam».

DIA 16

EM PORTUGAL — O funeral de D. Manuel de Mello constitui impressionante manifestação de pesar. * «A Universidade de Coimbra debate-se com graves e difíceis problemas, sendo precários muitos dos seus serviços» — diz o reitor na abertura do ano escolar.

NO ESTRANGEIRO — Mútuas acusações russo-chinesas a propósito da guerra do Vietnam. * Carlos Lacerda acusa Castelo Branco de querer manter-se no poder.

DIA 17

EM PORTUGAL — As receitas do turismo estrangeiro devem atingir este ano cerca de seis milhões de contos — afirma-se em Lourenço Marques, na abertura do II Congresso Nacional de Turismo.

NO ESTRANGEIRO — Receiam-se atentados contra Johnson durante a viagem ao Extremo Oriente — supõe-se em Londres. * Começa o julgamento de Tsafendas.

DIA 18

EM PORTUGAL — A recolha de diamantes em Angola atingiu em 1965 as mais elevadas cifras — torna-se público. * Chega o navio-hospital «Gil Eanes»: seis pescadores doentes.

NO ESTRANGEIRO — Causa centenas de mortos e dois mil feridos um sismo que abala o Peru. * Washington tenciona retirar quarenta mil homens da Alemanha — segundo o jornal inglês «Guardian».

DIA 19

EM PORTUGAL — «A informação económico e financeira deve ser rápida e exacta» — afirma o eng.º Carlos Alves, no Congresso da Imprensa da especialidade inaugurado na A. I. P.

NO ESTRANGEIRO — Extremamente melindrosa para o regime a situação em Brasília. * Johnson chega à Nova Zelândia. * Montevideo: por greve, não há jornais. * Paris: dirigentes soviéticos visitarão a França.

DIA 20

EM PORTUGAL — A colheita de trigo deve corresponder apenas a metade da produção do ano passado — afirma-se. * Entrega de distintivos de «boa condução» a funcionários da Carris.

NO ESTRANGEIRO — Ocupam o Parlamento brasileiro 105 deputados que se opõem à destituição de seis colegas. * O assassino de Verwoerd (Tsafendas), embora considerado louco, continuará detido — decisão do tribunal da Cidade do Cabo.

DIA 21

EM PORTUGAL — «Foi útil e oportuno o Congresso de Turismo de Lourenço Marques» — afirma-se naquela cidade na sessão de encerramento.

NO ESTRANGEIRO — Revolta militar no Laos: aviões rebeldes atacam a capital — vinte mortos. * Atirada tinta contra o carro de Johnson em Melbourne.

REVOADA DE GRAÇAS

LUIS XVII OU NAO?

Um rapaz anda á procura de antiguidades e entra num estabelecimento onde fareja todos os cantos e, de repente, pára diante de um busto de mármore.

— Isto é Luis XVII — disse o antiquário.

Sinfonia incompleta

Numa farmácia da cidade de Nova York há este pequeno anúncio publicitário:

«Se Franz Schubert tivesse tomado as nossas famosas pilulas fortificantes, tinha podido terminar a «Sinfonia incompleta».

O cliente voltou a examinar o busto: — Sim, mas a cabeça foi ali colada.

— E então? O senhor não sabe que Luis XVII foi guillotinado?

PANE OU SESTA?

Quando chega a Polícia a senhora está sentada ao lado do automóvel a fazer «crochet».

Debaixo do carro, de barriga para o ar e as pernas de fora, um homem que é porventura o marido.

— Uma panezita?
— Não, uma grande sesta.

UM BELO CARTAZ

Na montra dum óculista:
«Se o senhor não vê o que procura é que nós temos aquilo de que o senhor precisa».

— Meu marido estava absorvido pela sua emissão favorita de televisão, quando o nosso filho apareceu muito atrapalhado com a lição de Geografia a perguntar ao pai onde estavam os Carpatos:

— Pergunta á tua mãe que é ela quem arruma tudo.

CONTRADIÇÕES

Um preso da Penitenciária filosofa á sua maneira:

«Que dia é de hoje! Quando o tribunal me condena a pena perpétua, recebo uma carta da minha mulher dizendo que me dá liberdade! Que mundo este!»

FRANQUEZA

Perguntaram a Henry de Monterland se gostava da franqueza e ele respondeu:

— Gosto da franqueza dos amigos. A franqueza dos outros chama-se insolência!...



— E como consegues não ter as mãos maltratadas pelo trabalho de cozinha?



— Não percebo porque diz a mamã que sou uma desarrumada, quando rasgo sempre todos os papéis em pedacinhos, antes de os atirar para o chão...



— Eu já teria fugido há muito de casa, se não fossem os bolos que a minha mãe faz aos sábados...

ANEDOTAS

BABAR-SE

* Um velho académico chama de parte um jovem e acerbo crítico e diz-lhe:

— Você afinal só sabe babar-se.
— mas eu só me babo quando quero.

CAVALO COM CLAVICULAS

* Um professor perguntou um dia num exame:

— Que faria o senhor se lhe levassem um dia para tratar um cavalo com uma clavicula partida.

O aluno reflectiu e enumerou vários tratamentos a fazer.

O professor deixou-o pensar mais um pouco e, como lhe não acrescentasse mais nada, disse á sua vítima, sorrindo:

— Eu acho que faria melhor vendendo-o a um museu porque seria o unico cavalo possuidor de clavicula.

OPORTUNIDADE

— Sim — responde o outro
* Francis Blanche tinha ido pagar uma pequena divida a um seu velho amigo, mas ele tinha saído:

— Não faz mal — disse ele — eu voltarei outro dia. Quando pensa a senhora que ele estará outra vez ausente?

EXPLICAÇÃO CLARA

* Ele acompanha o jornalista que anda a entrevistá-lo sobre a sua tarefa agrícola. Entram no estábulo onde há uma vaca e explica:

— A da direita é a minha mulher.

O DOENTE SALOIO

* Um saloio está doente. Sua mulher chama o médico. Apenas ele sai do quarto a mulher precipita-se para lá.

— Tirou-te a temperatura com o termómetro?

— Não. Com o seu relógio.
— Isso deve ter-te feito muito mal!



— Acho melhor curares-te primeiro dessa constipação e depois mexeres na tua colecção de selos...



— E' um perfeito cavalheiro. Beija-nos sempre a mão antes de nos deixar pagar a conta.

ALOACA

A distância de poucas semanas, perguntam-me duas pessoas o que é aloaca, na acepção de «cano, poço», segundo um dos meus prezados correspondentes, mas que, segundo o outro, ocorre no seguinte passo de obra que não identifica: «...é que este sítio de Castelo de Vide já em tempo dos mouros ou antes era povoado e fortificado e o fundamento que há para isto vem a ser que dentro do castelo está um poço, aloaca, nome este mourisco...».

Como verifico, estas palavras comprovam um dos sentidos antes apontados. Note-se, no entanto, a ausência de tal vocábulo nos dicionários que os meus correspondentes e eu conseguimos consultar, não falando já, segundo creio, de ele também ser desconhecido na região a que se alude no passo. Digo isto baseado na correspondência recebida.

Resta agora averiguar de que palavra se trata ou até que ponto é verdadeira a doutrina etimológica do autor do passo transcrito.

Perante duas hipóteses (e duas porque, por um lado, não consegui uma certeza; por outro, mais nenhuma me ocorreu), creio, em qualquer dos casos, estar perante forma resultante de lapso:

1. — Aloaca estará por cloaca. Se assim for, o autor do texto teria já colhido o vocábulo noutra local e a etimologia arábica não passará de fantasia, sua ou alheia.

2. — Como disse, a palavra não ocorre nos dicionários e não tenho notícia dela na toponímia portuguesa. Mais: as únicas notícias dela que possuo são as informações dos meus dois prezados correspondentes. Quer tudo isto dizer que se trata de elemento raro, que o autor do trecho teria achado não sei onde, o mesmo se dizendo da sua suposta origem arábica.

Mas será esta verdadeira? Talvez, mas, se o for, também estaríamos na presença de lapso, devido exactamente à grande raridade do vocábulo e ao para nós estranho idioma que o explicaria. Se na verdade se trata do elemento arábico em que estou a pensar, aloaca estará por aloca, este do árabe al-uqla, «reunião de poços muito próximos uns dos outros e pouco profundos».

Hoje nas regiões saarianas a pronúncia dessa forma é 'uqla.

Se o vocábulo aloaca realmente existir e se a sua etimologia for a que cito, poderá causar estranheza que al-uqla não desse, regularmente, alfuca, alfuca, algucha ou alguera.

A explicação da não passagem da sílaba -u a fu- ou gu-, regular noutros casos, dever-se-á ao facto de não se tratar de reprodução de palavra viva entre nós, mas de transcrição culta da palavra arábica em referência. Na verdade, no trecho transcrito fala-se de aloaca como «nome mourisco», não como elemento do nosso léxico comum ou da nossa toponímia.

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

Nem tudo que brilha é ouro — Trata-se de uma pessoa inteligente, viva, de compreensão rápida e de uma sensibilidade talvez exagerada, que a faz vibrar de mais, tanto para o bem como para o mal. Possui uma vontade de ferro e é de uma moral impecável. Condições para comando e tendência para receber confidências, sabendo sempre dar conselhos. É altruista. Muitas vezes sacrifica-se pela própria família.

Tem momentos de desânimo, de depressão moral, mas sabe reagir. Espírito culto e bastante artístico.

Lua cheia — Vontade fraca, falta de paciência e uma autêntica cabeça oca. Deve passar parte dos seus dias entregue a prazeres sem interesse algum. É esperto, mas a esportividade só lhe serve para imaginar futilidades. Expansivo, gosta de conversar mas, em geral, não toma nada a sério. Sentimentalismo não lhe falta. Ama facilmente, é uma borboleta que hoje poisa aqui, amanhã ali e, assim o tempo vai passando...

Reaja, veja se consegue dedicar-se a qualquer coisa que o faça tomar interesse por uma vida nova.

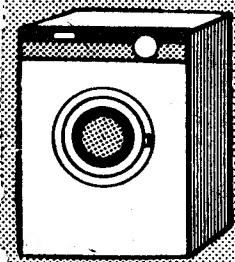
MADAME REINIER

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

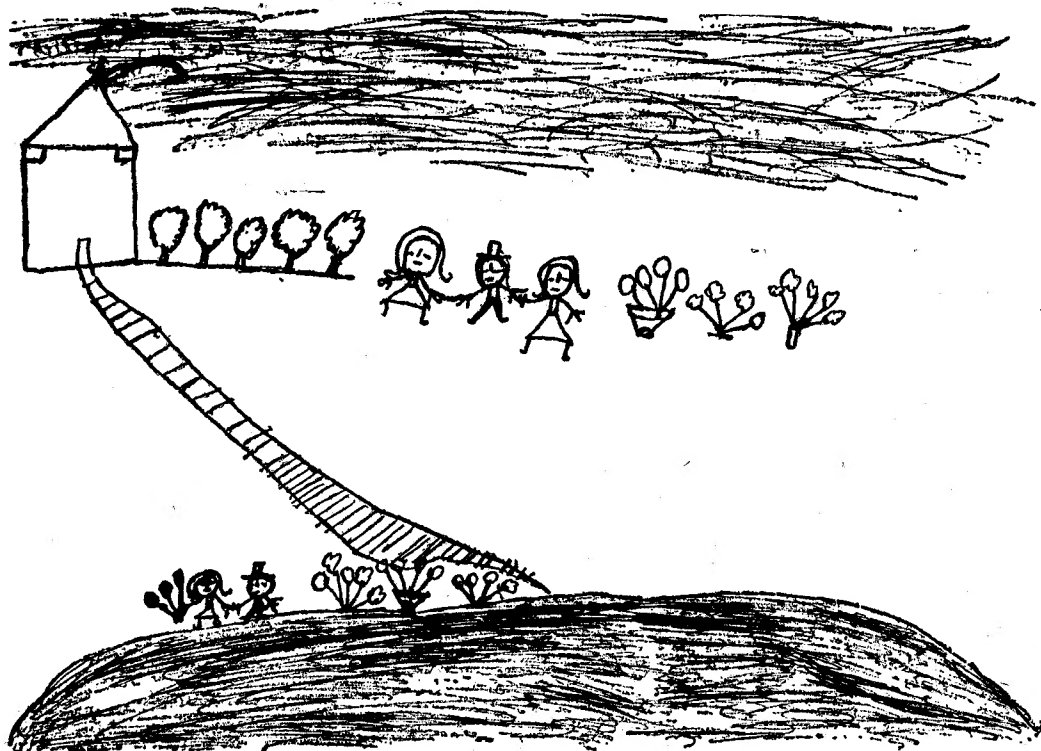
No dia 24 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 21 do corrente das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C



Desenho de Filomena Augusta Martins Cabral, de 9 anos, de Lisboa

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

A Gota de Água já estava farta de fazer parte da Chuva. E, à medida que se aproximava da Terra, ia descobrindo coisas inteiramente desconhecidas, que a sua companheira lhe ia indicando: — Aquilo é uma árvore... aquilo um campo de semeadura... aquilo um rio... aquilo uma serra... aquilo um rebanho de ovelhas... etc., etc., etc.

A Gota de Água ia ouvindo as explicações, muito interessada, mas a sua fadiga era cada vez maior, e por isso ia pensando: — Ah!, o que me apetecia era parar! E é mesmo o que vou fazer. Nem é tarde nem é cedo. Vou dar um jeitinho e deixo-me cair aí em qualquer lado.

Nisto, avistou uma serra. Era o que lhe ficava mais próximo, e resolveu cair mesmo na Serra. Na Serra havia pedregalhos enormes, e algumas árvores. Entre dois grandes pedregalhos, erguia-se uma árvore. Portanto, a Arvore era, de tudo, o que lhe ficava mais próximo. E a Gota de Água decidiu: — Nem me canso a pensar mais. Vou deixar-me cair em cima da Arvore.

E assim aconteceu.

A Gota de Água poisou na folha da Arvore que parecia uma taça verde. Como era bonita! Arredondada, com veios que formavam desenhos. A Gota de Água ficou ali, como um brilhante numa taça de jade. Jade é o nome de uma pedra rara, verde, muito bela, com a qual se fazem jóias e peças preciosas. A Gota de Água não sabia dizer isto mas sentia o que es-

CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA ILUSTRADA PELOS SOBRINHOS II — UMA LINDA FESTA

tava a acontecer. Era uma beleza!

Outras gotas de água vieram cair na folha da Arvore. Todas contentes, abraçavam-se, ficavam assim unidas, e não tardou que enchessem a taça verde. De tal maneira que a taça já não podia levar mais, e as gotas de água começaram a transbordar, a cair da folha para o pedaço de terra que ficava entre os dois pedregalhos. Foi um instante enquanto a Terra começou a absorver a água; então a terra, que estava solta, seca e dura, tornou-se macia, úmida, e até a sua cor ficou mais viva.

A nossa Gota de Água, que tinha sido a primeira a pousar na folha, foi também a primeira a saltar dela para a Terra. Todas as outras a foram imitando. E tudo aquilo acontecia com tanta naturalidade e, ao mesmo tempo, com tanta graça e alegria que parecia uma festa! E era uma festa, sim senhor, uma festa para as gotas de água que formavam a Chuva, para as folhas que cobriam a Arvore, para a Terra que rodeava a Arvore! Era uma dança, e era uma canção, em que todos tomavam parte, cada qual fa-

zendo os movimentos e produzindo os sons que sabiam. E como tudo se combinava bem e era bonito! Que linda festa!

*

— E depois?
— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia podem fazer um desenho para ilustrar o que hoje leram. Esse desenho deve:

— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

— Ser feito em papel branco, sem linhas, a tinta-da-china ou esferográfica preta.

— Não ter nada escrito sobre o desenho. Na parte de trás, deve ter uma legenda, e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

— Os desenhos devem ser enviados ao «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Secção «Para os mais Pequenos» — até ao próximo dia 28 do corrente.

— Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a estas indicações serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.

POEMA

DOCE era a fruta:
A laranja, a cereja,
A maçã, a uva...

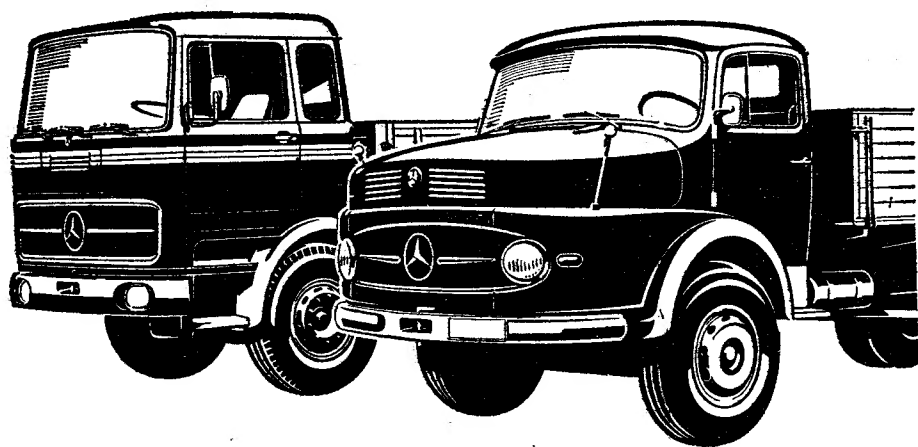
Sob a língua do menino,
Logo nascia o sumo da laranja,
Antes de a ter comido.
«Tão bom!» dizia a língua
Ao sentir essa doçura ácida.
«Tão bom!» Comia. Era tão feliz
Como a verde laranjeira do quintal,
Cheia de sol e pássaros, cantando.

CAMPOS DE FIGUEIREDO
(Poema da Inocência)



Uma vez a Carochinha andava a varrer a casa e encontrou cinco réis — desenho de João José Pedrosa Vasques, de 9 anos, de Faro

Use a experiência MERCEDES-BENZ para obter maiores lucros no seu serviço de camionagem



Muito elevada resistência mecânica, reduzido consumo de gasóleo, grande facilidade de manobra e excepcional comodidade na condução, são qualidades que definem os camiões MERCEDES-BENZ e que constituem uma apreciável fonte de lucro para o camionista.

- Carga útil de 1,8 a 10,4 toneladas
- Motores Diesel de 60, 120, 140, 200 e 230 HP
- Caixas de carga com comprimento até 7,5 metros
- Cabinas com lotação de 3 lugares

• ENTREGA IMEDIATA

As mais favoráveis condições de venda

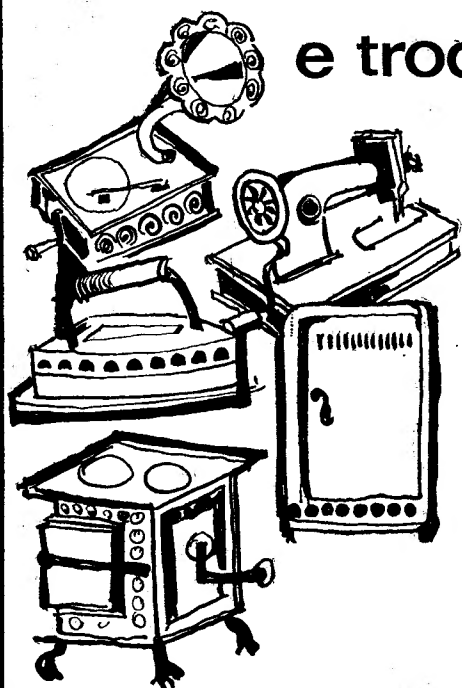


C. SANTOS S.A.R.L. Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa
Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto
Filiais em Braga, Coimbra e Faro - Agentes em todo o país

MERCEDES-BENZ

Atendendo inúmeros pedidos continuamos por mais 15 dias o nosso *espectacular* **PLANO DE TROCAS VALE TUDO!**

traga o que tiver
e troque pelo que quiser!



Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não
costuram! Rádios mudos!
Frigoríficos que não refrige-
ram!
Fornos eléctricos aposentados!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inú-
til vale como parte do pagamento! Um ava-
liador estará nas lojas DARDO durante o
dia inteiro, à sua disposição!

*Traga qualquer velharia e leve
um aparelho novo em folha!*

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim
é vantagem aproveitar as ofertas especiais
da DARDO

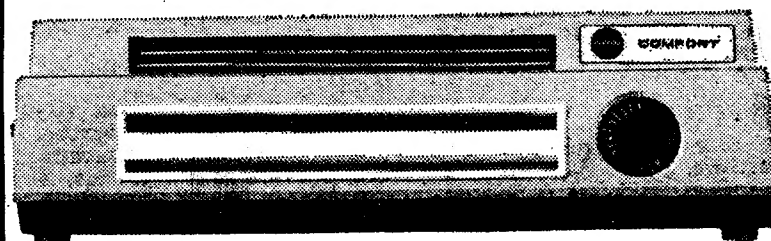
Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

AV. DA LIBERDADE, 131 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B RUA DE S. BENTO, 53 A 57



**FOTOCOPIADORES
SUÍÇOS
DA MAIS ALTA
QUALIDADE
E A PREÇOS MÓDICOS**



MODELOS DESDE 4.700\$00

PEÇA HOJE MESMO
UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO
NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

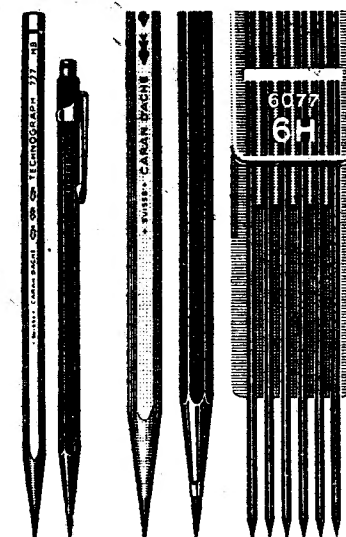
Representantes exclusivos:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Telef. 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 2 55 82 — PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 — Telef. 2 49 79 — BRAGA

adap. OPAL

muito, muito acima da média!



CARAN D'ACHE

**FIXPENCIL — lapiseiras
TECHNOGRAPH — minas**

QUALIDADE SUÍÇA

À venda nas boas papelarias

representantes:

LISBOA:

DUNKEL & ANTUNES, L.ª

R. AUGUSTA, 56 - TEL. 24251

PORTO:

CARLOS DUNKEL & FILHOS, L.ª

R. DO BONJARDIM, 81 - TEL. 22013

A «QUARTA GUERRA MUNDIAL»

A viagem do presidente Lyndon Johnson ao Pacífico e Extremo Oriente atrai novamente, e de maneira sensacional, as atenções para a guerra do Vietnam. A crise governamental em Saigão, no próprio teatro da luta, agravou-se na altura em que o estadista chegou à Nova Zelândia, o primeiro dos países que deve visitar, e constitui mais um motivo de dúvida quanto ao êxito imediato das iniciativas americanas na Ásia e, especialmente, quanto ao sucesso das decisões, que, porventura, forem adoptadas na conferência de Manila.

No primeiro plano das actuais preocupações dos Estados Unidos figura, sem dúvida, o Vietnam. Mas, por detrás desse problema,

Por NUNO VIEIRA

avulta a China, verdadeiro motivo do reajustamento que a política de Washington está a sofrer. Com efeito, é evidente o crescente empenhamento dos E. U. A. nas questões asiáticas, a ponto de se multiplicarem os rumores da retirada de tropas americanas da Europa, para que o Pentágono possa fazer frente às exigências de uma estratégia de confronto com o gigante chinês.

O pequeno Vietnam, só por si, não justifica o que se está a passar e, se observarmos um mapa da Ásia, verificaremos que a presença das forças «yankees» na antiga Indochina e na Tailândia completa o arco de milhares de quilómetros do dispositivo militar americano que começa, ao Norte, no Japão e na Coreia do Sul e se estende paralelamente às costas e fronteiras chinesas até à Birmania.

Mais uma vez, a China vê as suas portas uma grande potência branca e, na confrontação entre os dois colossos, a vantagem pertence à América do Norte — a nação mais poderosa da Terra —, que se acha na ofensiva e já ocupa, segundo os comunistas, território chinês (a ilha Formosa). Por outro lado, no domínio das relações internacionais, os americanos têm sido bem sucedidos na imposição da sua quarentena ao regime de Pequim, a ponto de a China ainda ser representada na O. N. U. pelo Governo de Chang Kai Chek, instalado em Taipé, o qual perdeu em 1949 o domínio da vasta área continental do país.

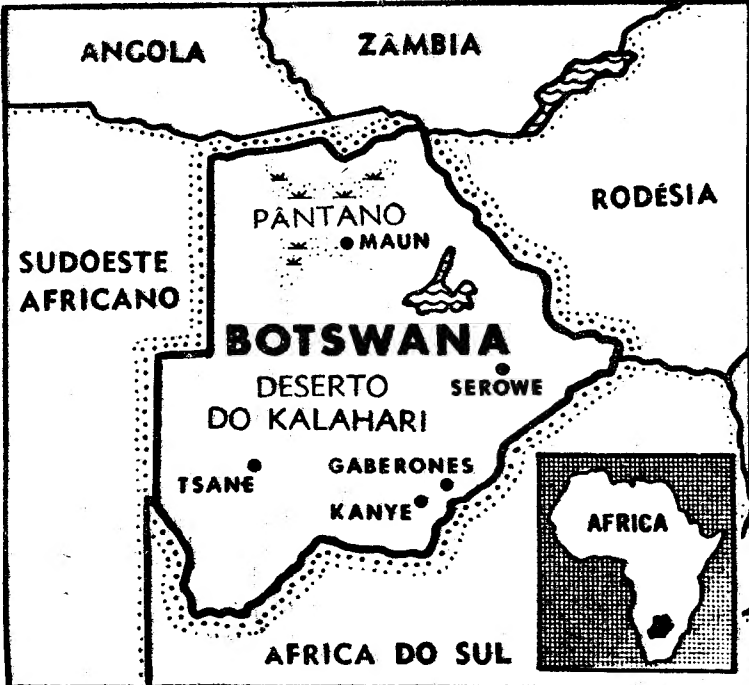
Da «guerra do ópio» aos nossos dias

Desde a «guerra do ópio» — que terminou pelo Tratado de Nanquim, em 1842, e obrigou os chineses nomeadamente, a aceitar a importação de ópio e a cedência de Hong Kong à Grã-Bretanha — que a China é assediada por grandes potências que, vaga após vaga, tentaram incluí-la nas suas esferas de influência.

A Inglaterra e outros países sucedeu-se o Japão, cujos exércitos mergulharam em vão no imenso «hinterland» chinês, nunca tendo obtido uma vitória decisiva. Esse conflito sino-japonês precedeu na Ásia a segunda guerra mundial e mostrou a capacidade de resistência de um povo cuja civilização é considerada das mais antigas. Agora, são

os americanos que voltam a assediá-la a China. E, assim, estão frente a frente, a nação mais industrializada e o maior país sob o ponto de vista demográfico (mais de 700 milhões de habitantes), além de ser o segundo em extensão territorial.

Os americanos consideram-se vencedores da «terceira guerra mundial» — ou «guerra fria» —, com os russos, e preparam-se agora, para a «quarta guerra», com a última grande potência que lhes poderá contestar o papel de árbitros e polícias do Mundo.



O antigo protectorado inglês de Bechuanalandia acedem há pouco à independência, com o nome de Botswana. O novo país tem a dimensão de 570 mil km2 e apenas 600 mil habitantes.

O ENCONTRO DE MOSCOVO

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O encontro no qual participaram em Moscovo a maior parte dos chefes dos partidos comunistas da Europa de Leste é o resultado das trocas de visitas que se efectuaram, este Verão, entre os dirigentes desta região da Europa. Pouco importa que o lançamento de um engenho espacial em Baikonour seja a razão principal ou simplesmente o pretexto desta reunião: os chefes do campo socialista devem esforçar-se por adoptar uma posição comum no que respeita à revolução cultural ou à atitude de Mao Tsé Tung.

Até às últimas semanas os dirigentes russos foram obrigados a manobrar com a maior prudência a fim de ter em conta as reservas dos seus aliados. No mês de Março, por ocasião do Congresso do seu partido, o sr. Brejnev dizia ainda que as dificuldades com a China acabariam por se arranjar e declarava-se preparado a encontrar de um momento para o outro representantes de Mao. Na verdade, ele não tinha qualquer ilusão; sabia que as suas propostas conciliadoras não tinham nenhuma possibilidade de ser consideradas em Pequim. Ele queria antes de mais mostrar ao conjunto do movimento operário que a U. R. S. S. fazia o impossível por impedir um drama de família.

Hoje, porém, é grande a tentação de se aproveitar os excessos dos guardas vermelhos para convocar finalmente uma conferência internacional e levar a condenar o desvio chinês pelo conjunto dos partidos irmãos. Um bom número daqueles que se recusavam a falar em público da política chinesa abandonaram essa reserva. É o caso, por exemplo, dos polacos, e a este respeito os russos acabam de registar um êxito apreciável. Com efeito, o comunicado resultante da visita oficial do sr. Gomulka a Moscovo afirma que a política dos dirigentes de Pequim «contra os interesses vitais do campo socialista, do movimento comunista internacional, dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário». Há bastante tempo que se não lia, numa declaração bilateral, uma afir-

mação tão categórica da atitude dos chineses.

A «Pravda» de segunda-feira pôde mesmo afirmar que «os partidos marxistas-leninistas são unânimes em condenar a linha de conduta dos dirigentes chineses». É verdade que a grande maioria dos partidos irmãos reprovaram os princípios em que se inspiram actualmente os camaradas de Mao Tsé Tung. Acusaram já os chineses de impedir a unidade de acção a favor do Vietnam. Agora acusam-nos de infligir um prejuízo condenável ao prestígio do movimento internacional, e, sábado passado, durante a reunião de amizade soviético-polaca, o sr. Brejnev afirmou que «a política dos dirigentes chineses nada tem a ver com o marxismo-leninismo». Bastantes chefes comunistas estrangeiros fizeram, antes de Brejnev, a mesma afirmação. O marechal Lin Biao, segundo eles, lança os guardas vermelhos contra o proletariado; inspira uma revolução cultural que pretende destruir valores do movimento operário. Uns após os outros, os partidos irmãos tomam pois as suas distâncias.

Mas teria chegado o momento de transformar numa condenação global e solene as condenações individuais? Não parece que os soviéticos tenham conseguido fazer aderir à sua tese aqueles que se opõem de há anos a um tal procedimento. A China perdeu a maior parte dos seus partidários. O Partido Comunista soviético não aumentou, em contrapartida, o número dos seus aliados incondicionais. Todos os que defendem a independência negam a uma assembleia internacional o direito de excomungar um partido irmão. Contudo é difícil continuar a dizer que a China pertence à família ao mesmo tempo que se proclama que a sua política nada tem a ver com o marxismo. Nesta questão, os romenos têm, pelo menos, uma posição lógica, pois recusam-se a acusar a China num «concílio vermelho» e a fazer juízos de valor acerca da revolução cultural.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A FACE E O REVERSO CRIME E PARLAMENTO

O julgamento de Dimitrio Tsafendas não elucidou, por certo, o mistério que envolve o assassinio do primeiro-ministro sul-africano, dr. Hendrik Verwoerd. A incógnita permanecerá possivelmente para sempre, como jamais se saberá a verdade acerca do atentado que vitimou o presidente Kennedy. Há perguntas que parecem destinadas a uma espécie de inquietação e de tormenta do espírito. Lee Oswald e Dimitrio Tsafendas teriam sido autores conscientes dos seus crimes ou instrumentos submissos de altos interesses e de desígnios políticos ocultos?

Se esta interrogação interessa milhões de homens há uma outra não menos importante para a população branca e para os estadistas da África do Sul: como evitar no futuro que um obscuro e desequilibrado continue do Parlamento ouse aproximar-se dos membros do Governo e lhes desfira meia dúzia de golpes mortais?

Se a técnica moderna logrou aperfeiçoar as disposições de segurança que envolvem os grandes homens de Estado, o Parlamento é conhecido como colto de ardis desde que Julio César, o hábil político romano, foi abalado à punhalada, em pleno Senado.

Como explicar a incuria que permitiu a morte do dr. Verwoerd, conhecidos como eram os perigos que de todos os lados o

espreitavam e a tentativa de atentado de que havia sido alvo? Inimigos do poder legislativo e do debate parlamentar encontraram uma solução cómoda para evitar novo crime: que o primeiro-ministro limitasse a visita ao Parlamento em actos solenes ou em momentos excepcionais da vida da nação, quando a opinião pública aguardasse o pensamento clarificador e a palavra de ordem. O ambiente de festa, entre verduras e fardas de gala, dissuadiria qualquer intruso mal intencionado. O raciocínio terá alguma verdade. Mas a tribuna parlamentar transformar-se-ia em cátedra e as bancadas dos parlamentares não passariam de simples carteiras destinadas a meninos de escola.

M. L.

FIGURA EM FOCO

ADAUTO LÚCIO CARDOSO

A decisão do marechal Castelo Branco, antemão, de encerrar o Congresso Brasileiro, acentuou a crise política no Brasil e coroou as atitudes do Executivo adoptadas nos últimos meses contra o Poder legislativo.

O incidente foi motivado pela destituição, na semana passada, de mais seis deputados, aos quais o presidente da República retirou também os direitos políticos por dez anos. Esta disposição do marechal Castelo Branco atingiu cinco membros do Movimento Democrático Brasileiro, o partido político da oposição, e foi vista como uma tentativa destinada a amedrontar os adversários do regime e a enfraquecer a oposição nas eleições legislativas, que deverão efectuar-se no dia 15 do próximo mês.

Atitude paradoxal nesta crise é a de Adauto Lúcio Cardoso, presidente da Câmara dos Depu-



ADAUTO LÚCIO CARDOSO

tados, que se recusou a aceitar a decisão do Executivo relativa à destituição dos seus colegas, a menos que ela fosse confirmada pela Assembleia. Adauto Cardoso explicou a sua posição irredutível evocando a dignidade do Parlamento e as garantias que a tal respeito havia dado, após um encontro com o marechal Castelo Branco.

A firmeza de Adauto Cardoso parece tanto mais estranha por se tratar de um chefe do partido «Arena», o agrupamento político governamental, que dispunha da maioria parlamentar. O presidente da Câmara dos Deputados, ora encerrada pelo Executivo, foi colaborador activo e destacado de Carlos Lacerda, então governador da Guanabara, na crise política de 1964, que levou à deposição de João Goulart.

Agora que Carlos Lacerda se tornou inimigo declarado de Castelo Branco, a posição de Adauto Lúcio Cardoso, apesar de «leader» do partido governamental, reveste significado particular e valor simbólico indiscutível.

A MARGEM do noticiário

● A «FUGA DE CÉREBROS» AUMENTOU

Uma das consequências da liberalização do sistema de imigração na América do Norte é um surpreendente aumento da «fuga de cérebros» dos países subdesenvolvidos. Com efeito, no espaço de um ano, nomeadamente, a Índia perdeu 1750 especialistas e a Coreia 400, em comparação com, respectivamente, 54 e 51, no ano anterior. O facto é visto com apreensão, pois as nações mais atrasadas sentem, de maneira particularmente aguda, a falta de cientistas, técnicos e professores.

● NOVO JORNAL DIÁRIO EM WASHINGTON

Um milionário O. Roy Chalk atribui-se a intenção de fundar um novo jornal diário em Washington. Chalk já possui um jornal, que se edita em espanhol, na cidade de Nova York. O milionário é ainda proprietário de uma companhia de aviação, de uma empresa de caminhos de ferro e do sistema de transportes públicos da capital dos Estados Unidos.

● NOVO ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DO HÁBITO DE FUMAR

Segundo um novo estudo norte-americano, que deve ser divulgado no próximo mês, tem-se verificado um aumento da percentagem de mortos por doenças relacionadas com o hábito de fumar, nomeadamente cancro de pulmão, afeições cardíacas e bronquite crónica.



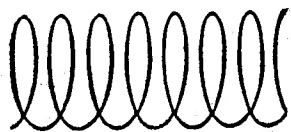
CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A ESTRUTURA DAS CONCHAS MARINHAS

REVELADA PELA RADIOGRAFIA



NO interior do fóssil de uma concha marinha, tão pequena como um grão de areia, esconde-se uma complicada estrutura, invisível à vista desarmada. Há alguns anos era necessário dissecar a concha com extremos cuidados, para a examinar. Presentemente, por meio de raios X, podem examinar-se espécimes raros sem se danificar a concha.

Pela radiografia, os mais profundos interstícios de uma foraminífera espiralada, uma concha fossilizada que se supõe ter 60 a 90 milhões de anos, foram recentemente explorados pelos cientistas da Kodak, Harold F. Sherwood e Charles F. Bridgman.

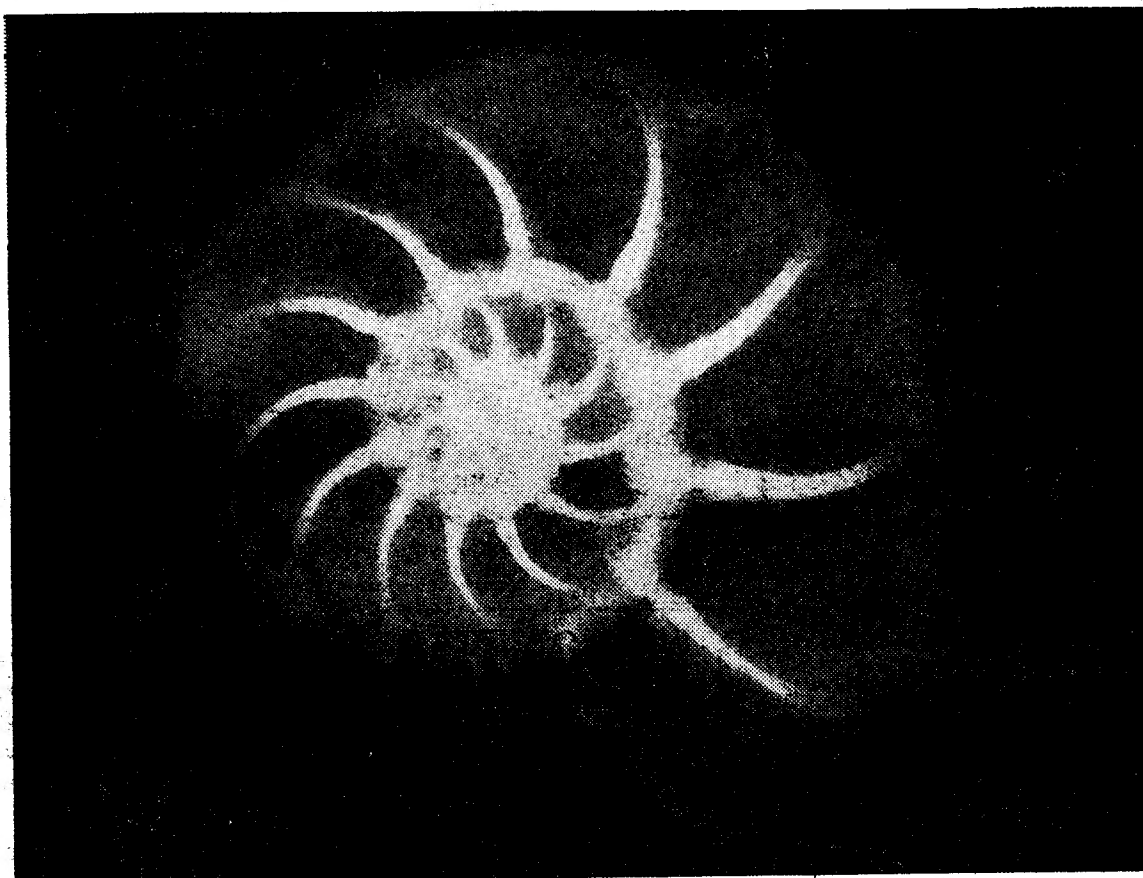
As radiografias, feitas com película de grão fino para raios X, mostram claramente as zonas calcificadas e as partes porosas da tão antiga concha. Fotografias ampliadas das radiografias permitem observar facilmente os pormenores

da concha, à vista desarmada, como se pode ver pelas ilustrações que juntamente publicamos.

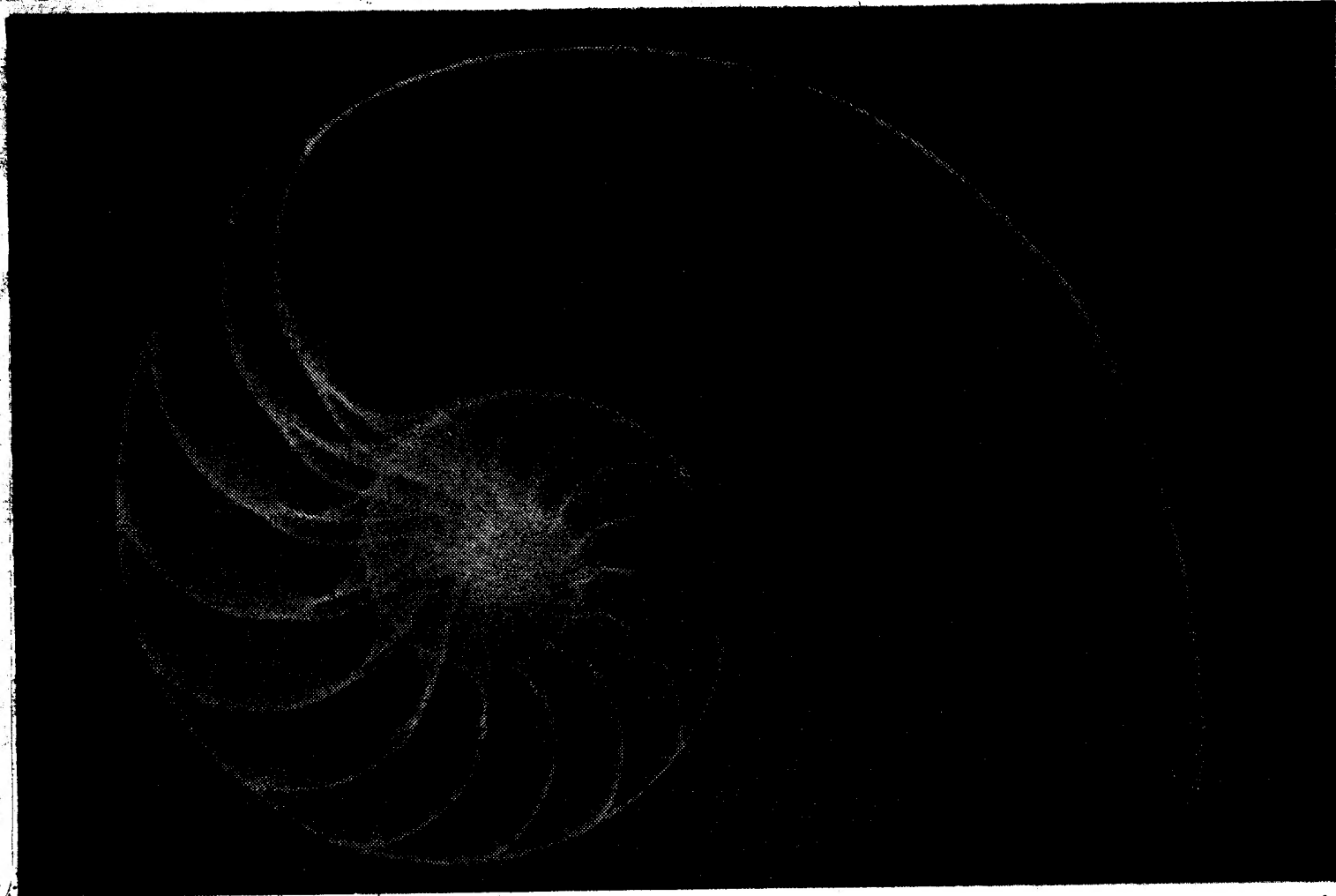
Zoólogos, matemáticos, artistas e poetas desde há muito que se interessam pela estrutura interna de conchas. Ao zoólogo, a concha dura e rígida de muitos animais fornece informação útil acerca do seu desenvolvimento e adaptação ao meio. Ao matemático, a concha serve de modelo demonstrativo da espiral equian-gular.

Para o artista e o poeta as conchas são de há muito um assunto de beleza excepcional — a inspiração de muitos pintores, desde Botticelli a Dali, e um motivo familiar em joalharia e tapeçaria.

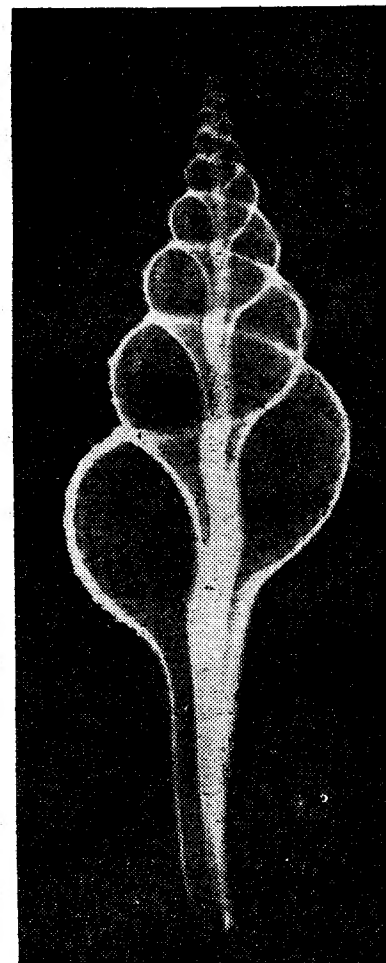
Assim, pela radiografia de conchas marinhas e de muitos outros espécimes, a barreira entre o visível e o invisível foi superada, para fins científicos e estéticos.



A estrutura desta concha marinha fossilizada, cujo tamanho é tão pequeno como o buraco duma agulha, pode ser vista claramente nesta ampliação da radiografia. A concha é de Foraminífera, julgando-se ter 60 a 90 milhões de anos



Radiografia da concha do Nautilus Pompilius, uma bela e conhecida concha. Note-se o sentido de curvatura das paredes da câmara em direcção oposta às da antiga Foraminífera. O Nautilus é contudo, uma concha bastante maior — cerca de 15 cm de comprimento



Uma das mais belas conchas, depois de radiografada, é a do «Fusus». Esta tinha 10 cm de comprimento